



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXI - N° 206 - TERÇA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 2006 - BRASÍLIA-DF

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente Renan Calheiros – PMDB-AL 1º Vice-Presidente Tião Viana – PT-AC 2º Vice-Presidente Antero Paes de Barros – PSDB-MT 1º Secretário Efraim Morais – PFL-PB 2º Secretário João Alberto Souza – PMDB-MA	3º Secretário Paulo Octávio – PFL-DF 4º Secretário Eduardo Siqueira Campos – PSDB-TO Suplentes de Secretário 1 ^a - Serys Slhessarenko – PT-MT 2 ^a - Papaléo Paes – PSDB-AP 3 ^a - Alvaro Dias – PSDB-PR 4 ^a - Aelton Freitas – PL-MG
---	--

LIDERANÇAS

MAIORIA (PMDB) – 20 LÍDER EM EXERCÍCIO Wellington Salgado de Oliveira ⁽²⁾ VICE-LÍDERES Wellington Salgado de Oliveira Garibaldi Alves Filho Gilberto Mestrinho Geovani Borges Amir Lando Ramez Tebet LÍDER EM EXERCÍCIO DO PMDB – 20 Wellington Salgado de Oliveira ⁽²⁾ VICE-LÍDERES DO PMDB Wellington Salgado de Oliveira Luiz Otávio Valdir Raupp Alberto Silva	BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB/PRB) - 19 LÍDER Ideli Salvatti – PT VICE-LÍDERES Sibá Machado – PT Antônio Carlos Valadares – PSB LÍDER DO PT – 12 Ideli Salvatti VICE-LÍDERES DO PT Sibá Machado Ana Júlia Carepa Flávio Arns Roberto Saturnino LÍDER DO PL – 3 João Ribeiro VICE-LÍDER DO PL Aelton Freitas LÍDER DO PSB – 2 Antônio Carlos Valadares VICE-LÍDER DO PSB (vago) LÍDER DO PRB – 2 Marcelo Crivella	LIDERANÇA PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB) – 32 LÍDER Alvaro Dias – PSDB VICE-LÍDERES Juvêncio da Fonseca - PSDB Tasso Jereissati – PSDB César Borges – PFL Eduardo Azeredo – PSDB Rodolpho Tourinho – PFL Demóstenes Torres - PFL LÍDER DO PFL – 16 José Agripino VICE-LÍDERES DO PFL Demóstenes Torres - PFL César Borges Rodolpho Tourinho Maria do Carmo Alves Romeu Tuma (vago) ⁽¹⁾ LÍDER DO PSDB – 16 Arthur Virgílio VICE-LÍDERES DO PSDB Lúcia Vânia Leonel Pavan Flexa Ribeiro Papaléo Paes João Batista Motta
LÍDER DO PDT – 4 Jefferson Peres ⁽³⁾ VICE-LÍDER DO PDT (vago)	LÍDER DO PTB – 4 Mozarildo Cavalcanti VICE-LÍDER DO PTB Sérgio Zambiasi LÍDER DO P-SOL – 1 Heloísa Helena	LÍDER DO GOVERNO Romero Jucá – PMDB VICE-LÍDERES DO GOVERNO (vago) Ideli Salvatti – PT (vago) (vago) Fernando Bezerra – PTB (vago)
EXPEDIENTE		
Agaciel da Silva Maia Diretor-Geral do Senado Federal Júlio Werner Pedrosa Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial		Raimundo Carreiro Silva Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal Ronald Cavalcante Gonçalves Diretor da Subsecretaria de Ata Denise Ortega de Baere Diretora da Subsecretaria de Taquigrafia

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 188^a SESSÃO ESPECIAL, EM 20 DE NOVEMBRO DE 2006

1.1 – ABERTURA

1.1.1 – Comunicação da Presidência

Referente à sessão de hoje, dedicada a reverenciar a memória do Senador Ramez Tebet, nos termos do art. 26 do Regimento Interno.....

34821

1.1.2 – Leitura de requerimentos

Nº 1.133, de 2006, de autoria do Senador Renan Calheiros e outros senhores Senadores, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Senador Ramez Tebet, ocorrido no dia 17 último, na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul.....

34821

Nº 1.134, de 2006, de autoria do Senador Marco Maciel, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Senador Ramez Tebet, ocorrido no último dia 17.....

34822

Nº 1.135, de 2006, de autoria do Senador Delcídio Amaral, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Senador Ramez Tebet, ocorrido no último dia 17.....

34822

Nº 1.136, de 2006, de autoria do Senador Pedro Simon, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Senador Ramez Tebet, ocorrido no último dia 17.....

34822

1.1.3 – Oradores

Senador Papaléo Paes

34824

Senador Mão Santa.....

34824

Senadora Ideli Salvatti

34826

Senador Antonio Carlos Magalhães

34827

Senador Marco Maciel.....

34828

Senador Arthur Virgílio.....

34831

Senador Alvaro Dias

34834

Senador Magno Malta.....

34834

Senador Heráclito Fortes.....

34836

Senador Paulo Paim

34838

Senador Valdir Raupp

34838

Senador Maguito Vilela.....

34839

Senador Geraldo Mesquita Júnior

34839

Senador Romero Jucá

34841

Senador José Agripino

34841

Senador Ney Suassuna

34843

Senador Paulo Octávio

34845

1.1.4 – Fala da Presidência (Senador Renan Calheiros)

1.1.5 – Outorga do Título de Professor Honoris Causa ao Senador Ramez Tebet, pelos relevantes serviços prestados à Universidade do Legislativo Brasileiro – UNILEGIS

1.1.6 – Oradores (continuação)

Senador Demóstenes Torres

34850

Senador Cristovam Buarque.....

34850

Senadora Lúcia Vânia (Art. 203, do Regimento Interno).....

34851

1.1.7 – Apreciação de matérias

Requerimentos nºs 1.133 a 1.136, de 2006, lidos anteriormente. **Aprovados.**

34851

1.1.8 – Manifestações de pesar recebidas pela Presidência, em virtude do falecimento do Senador Ramez Tebet

1.2 – ENCERRAMENTO

2 – AGENDA CUMPRIDA PELO PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL, SENADOR RENAN CALHEIROS, EM 20-11-2006

3 – PORTARIA DO DIRETOR-GERAL

Nº 251, de 2006.....

34859

4 – ATOS DO DIRETOR-GERAL

Nº 2.174, de 2006 (República).....

34860

Nºs 2.235 a 2.267, de 2006.....

34860

5 – PORTARIA DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SEGURANÇA NOS FINAIS DE SEMANA

Nº 5, de 2006.....

34877

SENADO FEDERAL

6 – COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL – 52^a LEGISLATURA

7 – SECRETARIA DE COMISSÕES

8 – COMISSÕES TEMPORÁRIAS

9 – COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES

10 – CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

11 – CORREGEDORIA PARLAMENTAR
12 – PROCURADORIA PARLAMENTAR
13 – CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-
CIDADÃ BERTHA LUTZ

CONGRESSO NACIONAL

14 – CONSELHO DA ORDEM DO CON-
GRESSO NACIONAL

15 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SO-
CIAL

16 – COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUN-
TA DO MERCOSUL (Representação Brasileira)

17 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE
DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

Ata da 188^a Sessão Especial, em 21 de novembro de 2006

4^a Sessão Legislativa Ordinária da 52^a Legislatura

(Inicia-se a sessão às 14 horas.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Sr^{as} e Srs Senadores, a Presidência propõe ao Plenário, nos termos do art. 26 do Regimento Interno do Senado Federal, que a sessão de hoje seja dedicada a reverenciar a memória do nosso querido Senador Ramez Tebet. (Pausa.)

Com a concordância do Plenário, assim será feito.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Sobre a mesa, requerimentos que serão lidos pela Sr^a 1^a Secretaria em exercício, Senadora Serys Ikhessarenko.

São lidos os seguintes:

REQUERIMENTO N^o 1.133, DE 2006

Sr^{as} e Srs. Senadores,

Faleceu no dia 17 de novembro de 2006, na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, o Senador Ramez Tebet, que foi Prefeito de Três Lagoas, Deputado Estadual, Vice-Governador, Governador, Ministro de Es-

tado da Integração Nacional, Presidente do Congresso Nacional e exerceu o segundo mandato de Senador.

O Senador Ramez Tebet exerceu a Advocacia, foi Promotor Público, Secretário de Justiça de Mato Grosso do Sul, Superintendente da SUDECO – Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, Chefe do Departamento de Educação da Universidade de Mato Grosso do Sul, Professor e Membro Titular do Conselho Curador da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Mato Grosso do Sul.

Desempenhou várias missões oficiais no exterior e recebeu diversas homenagens como cidadão honorário, cidadão benemerito, ordens de mérito, medalhas de mérito, diplomas de honra ao mérito e doutor **honoris causa**. Publicou diversos trabalhos, monografias e artigos de revista, razão por que, nos termos dos arts. 218, 219 e 220 do Regimento Interno, requeremos as seguintes homenagens pelo seu falecimento:

1. Levantamento da sessão;
2. Seja obedecido um minuto de silêncio em sua memória;
3. Apresentação de condolências à família, ao Estado do Mato Grosso do Sul e à cidade de Três Lagoas.

Sala das Sessões, 20 de novembro de 2006.

REQUERIMENTO N° 1.134, DE 2006

Na forma do disposto no Regimento Interno e de acordo com as tradições da Casa, requeremos as seguintes homenagens pelo falecimento do Senador Ramez Tebet, ocorrido em 17 de novembro corrente, na cidade de Campo Grande:

- a) inserção em ata de voto de profundo pesar;
- b) apresentação de condolências à viúva, Srª Fairte Nassar Tebet, aos filhos: Simone Nassar Tebet, Prefeita de Três Lagoas, Eduarda Nassar Tebet, Rodrigo Nassar Tebet e Rames Nassar Tebet; e ao Governo de Mato Grosso do Sul.

Sala das Sessões, 20 de novembro de 2006.
– Senador **Marco Maciel**.

REQUERIMENTO N° 1.135, DE 2006

Requeiro, nos termos dos arts. 218, 219, 220 e 221 do Regimento Interno do Senado Federal, e de

acordo com as tradições da Casa, as seguintes homenagens pelo falecimento do Excelentíssimo senhor Senador Ramez Tebet, ocorrido em 17 de novembro último:

- a) inserção em ata de voto de profundo pesar;
- b) apresentação de condolências à família;
- c) apresentação de condolências ao Estado de Mato Grosso do Sul;
- d) apresentação de condolências ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro;
- e) observação de um minuto de silêncio, após usarem da palavra todos os oradores; e
- f) levantamento da sessão.

Sala das Sessões, 20 de novembro de 2006.
– Senador **Delcídio Amaral**.

REQUERIMENTO N° 1.136, DE 2006

Requer voto de pesar pelo falecimento do ex-Deputado, ex-Prefeito, ex-Governador, ex-Ministro, ex-Senador e ex-Presidente do Senado Federal, RAMEZ TEBET.

**Esmº Sr. Presidente do Senado Federal,
Senador RENAN CALHEIROS,**

Com fundamento no disposto no inciso II do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, requeremos a Vossa Exceléncia a inserção em Ata de Voto de profundo Pesar pelo falecimento do Senador **RAMEZ TEBET** ocorrido, na madrugada do dia 18 de novembro corrente, em Três Lagoas - MS, sua cidade natal.

JUSTIFICAÇÃO

Ramez Tebet tem uma biografia ímpar por ter exercido praticamente todos os cargos disponíveis no serviço público.

Entre 1961 e 1964, Ramez exerceu o cargo de promotor público em sua cidade natal, Três Lagoas. Nos anos seguintes, dividiu-se entre a advocacia e o magistério.

Os primeiros anos de sua vida política foram exercidos em sua cidade natal Três Lagoas, ainda à época Mato Grosso, bem a divisão que se faria entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Assim, já em 1975, foi nomeado Prefeito de sua cidade natal. Deixou o cargo ao ser empossado como secretário de Justiça do Estado de Mato Grosso do Sul.

No ano seguinte, tornou-se Deputado Estadual na primeira legislatura, da então recém-nascida, Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul. Nesses anos como Deputado Estadual, foi o relator da Assembleia Constituinte do Mato Grosso do Sul e participou ativamente dos trabalhos de elaboração da primeira Constituição do Estado.

Deixou a Assembléia Legislativa para ocupar a vaga de vice-governador de Wilson Barbosa Martins (PMDB) na chapa que seria eleita para governar o Estado na primeira eleição direta para os governos estaduais desde a implantação da ditadura militar. Em 14 de março de 1986, quando Wilson se afastou para concorrer ao Senado, Ramez assumiu o governo. Seu mandato durou exatamente um ano, quando então deu a posse ao sucessor Marcelo Miranda (PMDB).

Em 1994, foi eleito senador. Destacou-se no Senado brasileiro na presidência da que investigou o Poder Judiciário - e do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado. À frente desses cargos, investigou o episódio da quebra do sítio do painel eletrônico do Senado em 2001, o que levou à inédita cassação de um senador - Luís Estêvão, em 2000 - e à renúncia de outros três - Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Jader Barbalho (PMDB-PA) e José Roberto Arruda (PSDB-DF).

Em junho de 2001, Ramez Tebet foi nomeado Ministro da Integração Nacional, permanecendo no cargo por três meses, quando, em setembro, com a renúncia de Jader Barbalho, foi eleito presidente do Senado, tendo, em 1º de janeiro de 2003, dado posse ao Presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

Em 2002, foi reeleito com a maior votação já obtida por um político de Mato Grosso do Sul - mais de setecentos e trinta mil votos. Nessa legislatura, foi o relator da nova Lei de Falências.

Em segundo mandato, presidiu as duas comissões mais poderosas do Senado, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e a Comissão de Assuntos Econômicos. Seu mandato no Senado Federal terminaria em 2011 e será substituído por seu primeiro suplente, Valter Pereira de Oliveira.

Na década de 80, curou um câncer na bexiga. Em 2004, o câncer reapareceu e Ramez lutou contra ele até seu falecimento, dois anos depois.

Em seu velório, no Ginásio de Esportes Cacilda Acci, estiveram presentes o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva; o deputado federal Michel Temer, presidente nacional do PMDB; e os senadores Renan Calheiros (PMDB-AL); Pedro Simon (PMDB-RS); Arthur Virgílio (PSDB-AM) e Delcídio Amaral (PT-MS); além de grande multidão de treslagoenses. Foi enterrado em 18 de novembro de 2006 no cemitério Santo Antônio em sua cidade natal de Três Lagoas.

Sua filha Simone se tornou a portadora do legado político do pai. Eleita deputada estadual de Mato Grosso do Sul em 2002, em 2004 deixou a Assembléia para disputar a prefeitura treslagoense e venceu a eleição. Dos quatro filhos de Ramez, a advogada Simone é a única que enveredou pela militância política.

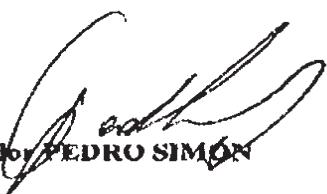
Um dos filhos políticos do senador é o governador eleito de Mato Grosso do Sul André Puccinelli (PMDB), que se iniciou na política nos anos 70 pelas mãos de Ramez.

Filho de Taufic Tebet e Angelina Jaime Tebet, vindo de uma tradicional família árabe-brasileira, Ramez Tebet se formou em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no ano de 1959.

Casado com Fairte Nassar Tebet, era pai de Simone Nassar Tebet, advogada e atual prefeita de Três Lagoas; Eduarda, médica; e os gêmeos Rodrigo, professor, e Ramez, também advogado.

Além de todas essas qualidades, Ramez Tebet teve a de ser católico praticante. Daí, pedirmos a Deus o receba em seu reino e lhe dê a merecida recompensa e descanso eterno.

sala das sessões, 20 de novembro de 2006.


Senador PEDRO SIMON

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Os requerimentos que acabam de ser lidos dependem de votação em cujo encaminhamento poderão fazer uso da palavra as Sras e os Srs. Senadores que desejarem.

Comunico a V. Ex^{as} que seguirei a lista de inscrição.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, fui informada de que a inscrição para falar nesta sessão de homenagem seria feita no plenário.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – V. Ex^a já está inscrita. Seguirei a ordem de assinatura do requerimento.

Destaco a presença, nesta sessão em que reverenciaremos a memória do Senador Ramez Tebet, do nosso querido Senador Hélio Costa, Ministro das Comunicações.

Para encaminhar a votação, concedo a palavra, em primeiro lugar, ao Senador Papaléo Paes.

O SR. PAPALÉO PAES (PMDB – AP. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente; Sras e Srs. Senadores; Sr. Ministro das Comunicações, Senador Hélio Costa, nesta tribuna do Senado Federal, tive oportunidade de ver e ouvir algumas vezes o Senador Ramez Tebet, que, com muita propriedade, sempre nos trouxe temas da atualidade, sobretudo na defesa dos interesses do seu Estado, Mato Grosso do Sul.

Ramez Tebet, homem sereno, equilibrado, determinado e de espírito democrático exemplar, deixa este Senado Federal entristecido, mas nos deixa seu exemplo, que servirá de força para todos nós continuarmos a defender os interesses dos nossos Estados e do Brasil.

Pensando em Ramez Tebet, procurei atributos de sua pessoa e pensei nas sábias palavras de George Eliot, que um dia escreveu:

Não é o gênio, nem a glória, nem o amor que medem a elevação da alma: é a bondade. O que importa é o conceito que mereceis dos outros. Entre os que hão de contribuir para formar vossa reputação haverá quem nunca convosco tenha convivido e, não obstante, fala bem de vós.

Sras e Srs. Senadores, o conceito que tenho do Senador Ramez Tebet é o de que foi um homem bondoso. Creio que disso ninguém tem dúvida.

Sr. Presidente, lamentamos que o Senador Ramez Tebet, nos últimos dias de vida, tenha presenciado no cenário político fatos e acontecimentos que macularam a vida institucional do País. Ele se fez presente

nas discussões, mostrou sua indignação, reivindicou providências, exigiu postura ética, cobrou punição para os corruptos e bandidos.

Posso dizer que o Senador Ramez Tebet sonhava com o Brasil passado a limpo, mais solidário, mais comprometido com os ideais do direito, da justiça, da democracia e da cidadania.

Manifesto meus sentimentos aos familiares do Senador Ramez Tebet e rogo ao Senhor Deus que lhe conceda o descanso eterno, fazendo com que sempre brilhe sobre ele a vossa luz.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Agradeço a V. Ex^a.

Concedo a palavra ao nobre Senador Mão Santa.

V. Ex^a dispõe de cinco minutos para o seu pronunciamento.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Renan Calheiros, Sras e Srs. Senadores aqui presentes, brasileiras e brasileiros aqui presentes e os que nos assistem pelo sistema de comunicação do Senado Federal.

Senador Papaléo Paes, todos nós sentimos um vazio aqui, no plenário, nos corredores, nas salas de Comissão, na biblioteca, no restaurante e na tribuna: Ramez Tebet.

Senador Hélio Costa, os desígnios de Deus são insondáveis e misteriosos. Deus, que pode tudo e sabe tudo, levou o nosso Ramez Tebet. Senador Hélio Costa, a história serve para nos guiar. V. Ex^a que veio lá do sacrifício da Independência, o Tiradentes, o Paim dos Lanceiros Negros – sacrifício, e morte – o Senador Ramez Tebet, Rui Barbosa, da Bahia. Fico pensando que Deus é que sabe tudo. Ele deu a grande oportunidade a este Brasil, no momento mais difícil do Brasil, em que pesquisas apontam que somente 5%, Senador Renan Calheiros, acreditam nos políticos. Eu vi essa pesquisa. São 30% que acreditam na Justiça; justiça que é de Deus. Moisés recebeu de Deus a Lei. De Cristo, “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça”.

Ministro da Comunicação, Ele não tinha esses órgãos, tinha de ir à montanha bradar.

Somente 30%. Nesse momento, Rui Barbosa, que está ali, disse: “Vai chegar o dia, de tanto ver a nulidade chegar ao poder, campear a corrupção, rir-se das honras, em que teremos vergonha de ser honestos”. Chegou. Foi nesse instante que Deus, que escreve por linhas tortas, tirou Ramez Tebet.

É, Brasil, aprendam! Pode-se ser político com dignidade. Pode-se ser político com vergonha. Pode-se ser político com honestidade.

Pode-se ser um santo na política. É o caso de Ramez Tebet. E eu falo com emoção mesmo.

Presidente Renan, esta gravata que estou usando foi um presente de Ramez Tebet. E quero dizer o seguinte: tanto é verdade que todos nós temos nossa luta. Eu publiquei um livro, Senador Heráclito Fortes, "Mão Santa, o Piauí no Senado". Nós, orgulhosos do Piauí. Senador Renan, eu busquei para fazer o prefácio Ramez Tebet.

Em um outro pronunciamento, Senador Antonio Carlos Magalhães, essa tribuna aí era aquela. Eu vim aqui para ficar olhando. Ele está ali, ele está na nossa mente. E eu me lembro de que ele aparteava alguém e dizia: "Senador Mão Santa, V. Ex^a aqui tem um admirador, um colega seu que uma vez esteve no seu Estado. V. Ex^a era Governador e foi o suficiente para eu conhecer a sua capacidade e o seu dinamismo. V. Ex^a ocupa hoje essa tribuna para defender; V. Ex^a não está atacando. V. Ex^a está defendendo aquilo que entende ser justo, principalmente para o seu Estado e para a região que representa".

Mas todos tivemos a solidariedade.

Antonio Carlos Magalhães, de repente, esse homem político, hoje santo, porque, se ele não foi para o céu, não quero nem acreditar, porque nenhum de nós irá. Então, Senador Valdir Raupp, ele foi ao Piauí quando Ministro e concluiu conosco um dos muitos ações e nos ajudou em Salinas, em São Francisco do Piauí.

Penso que, inspirado por Deus, Senador Magno Malta, conferi a Ramez Tebet a maior comenda do Estado do Piauí, traduzindo o respeito, a gratidão e a confiança do povo piauiense naquele político, político de vergonha – a Grã-Cruz da Ordem da Renascença. Ele muitas vezes me encontrava, Senador Renan, e dizia que foi a maior homenagem que ele recebera e no meio do povo, e o povo era encantado com ele. Mas o destino é assim, Senador Renan. Lá, naquela praia, em que nos momentos difíceis V. Ex^a também vai descansar, no litoral do Piauí. Política é como o mar: enche e seca.

Vi o Senador Renan, numa maré seca, buscando forças nas águas verdes e olhando as brancas dunas, tostado pelo sol valente e o vento das praias piauienses. Ramez Tebet foi ao Piauí. Eu estava em uma dessas viagens e não pude recebê-lo. Aliás, ele foi ministrar um curso de Direito. Eu orientei e sugeri o nome. O meu irmão, Deputado Federal, e a minha família o receberam, Senador Renan.

Maguito, V. Ex^a é orgulhoso pela sua pequena cidade, pois Juscelino nela se inspirou para construir Brasília. Foi o cunhado do Maguito, o Toninho, que fez a pergunta a Juscelino. Pois, Marco Maciel, Getúlio Vargas, em 1950, em agosto, foi a Parnaíba. Eu o vi, Paim – V. Ex^a é gaúcho –, discursar na praça Nossa Senhora das Graças. Gregório Fortunato, de branco, e os seus, na sua guarda, e ele foi almoçar na casa de um tio meu, Prefeito do PTB, o médico João Orlando de Moraes Correa. Eu tinha oito anos; ele, com charuto, roupa branca. E sei que meu tio botou na porta da Casa uma placa: "Aqui, hospedou-se, em agosto de 50, Getúlio Vargas", que deixou o mundo em 1954.

Ô, Raupp, Ramez Tebet foi ao Piauí, e minha família o receptionou, meu irmão, Deputado Federal, minhas irmãs. Eu estava fora do País. Marco Maciel, tenho uma casinha na praia; o litoral do Piauí é o menor, com 66 quilômetros: é bem no meio, no Coqueiro. Atentai bem! E Ramez Tebet depois me contou com as fotos. Ele ficou hospedado na minha casa; acho que foi bem melhor, porque ele recebeu o calor das minhas irmãs, da minha família.

Sou o pior, eles são melhores.

Paulo Paim, vou voltar com Adalgisa a essa casa, para colocar as fotos, como meu tio, orgulhoso de ter hospedado Getúlio Vargas. Vou colocar lá, Heráclito Fortes: "Nesta casa, hospedou-se o maior político contemporâneo, ele e sua família."

Então, Ramez Tebet é isso tudo. Também, como V. Ex^{as}, tenho uma revista. Ramez Tebet está na minha revista. Ele diz assim: "Senador Mão Santa, V. Ex^a aqui tem um admirador, colega [...]" Está lá na revista, em letras grandes, porque ele era grandioso:

Caminhei com o Senador Mão Santa por Teresina, e posso testemunhar: raras vezes vi um político tão à vontade em meio ao seu povo. O entendimento que une o cidadão Francisco de Assis Moraes Sousa e os seus co-estaduanos é tão manifesto e completo que ultrapassa as motivações puramente políticas para encontrar sua verdadeira fonte naquelas regiões mais profundas da alma popular, ali onde se plasma o carisma que é a marca dos verdadeiros líderes. Por isso, os piauienses o conduziram por duas vezes ao governo do Estado, e por isso o escolheram como seu representante no Senado da República.

Aqui vêm as nossas palavras de solidariedade à esposa, Fairte Nassar Tebet; à sua filha Simone, Prefeita de Três Lagoas; à outra filha, médica, que o deixava tão orgulhoso; e aos filhos gêmeos.

Termino, dizendo, Senador Renan Calheiros, que, na véspera, Pedro Simon telefonou para ele e falou bem baixinho: "Mão Santa está do lado." Pedro Simon, o mais brilhante orador desta Pátria, depois veio

ao plenário e superou-se, ao fazer orações, quando a sessão era presidida por Paulo Paim.

Deus é que sabe. Deus viu e quis chamar a atenção do Brasil para o fato de que nem tudo está perdido, de que nem tudo é malandragem, corrupção, mensalões, sanguessugas, prostitutas da política. Ele quis chamar a atenção do País.

Então, agradeço a Deus ter tido essa convivência e tê-lo como mestre; ele nos inspirava e orientava. Paulo Paim, numa das últimas reuniões... Renan, no nosso PMDB, “tem e não tem”, eu o levava até os salões da Câmara Federal, e ele dizia: Mão Santa, vamos devagar, porque eu não posso.

Magno Malta, um quadro vale por dez mil palavras. Todos sabem da intimidade que tinha com ele. Temos o direito de escolher nossos líderes. Eu o escolhi. E um dia testemunhei sua grandeza. Sei que muitos foram os Presidentes do Senado Federal – e o nosso atual Presidente é brilhante, extraordinário, o Presidente Renan Calheiros –, mas quero falar sobre um fato: eu estava num elevador, e os funcionários desta Casa vieram, Renan, dizer que queriam homenagear o Senador Ramez Tebet, que estava em dificuldades com a doença. Os funcionários vieram pedir-me que o apoiasse, que o acompanhasse e que recebesse essa homenagem. Eles disseram, Renan Calheiros – esta é medalha maior do que a que demos no Piauí, Heráclito, a Grã Cruz da Ordem da Renascença –: ele foi o melhor Presidente, com todo respeito. Ouvi os testemunhos, em verdade, da história desta Casa.

Então, aqui estamos. Deus o colocou num farol de dignidade. O Senado não perde, engrandece. O Senado não perdeu, quando morreu Rui Barbosa: engrandeceu-se. Engrandeceu-se, porque agora temos mais um exemplo de grandeza.

Nossas palavras finais são: Deus, receba o Senador Ramez Tebet.

Sem dúvida nenhuma, ficará sua vida, sua luta e, com a ajuda de Deus, nosso desejo de acertar e nosso amor pelo Brasil. Agora, com o exemplo de Ramez Tebet, vamos levar essa pátria a um destino melhor, sempre, cada dia vivido e sonhado por Ramez Tebet.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Agradeço a V. Ex^a.

Por permuta com o Senador Antonio Carlos Magalhães, tenho a honra de conceder a palavra à nobre Senadora Ideli Salvatti.

V. Ex^a tem a palavra.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, inicialmente agrade-

ço a gentileza do Senador Antonio Carlos Magalhães de fazer a permuta.

Gostaria de falar em nome de toda a Bancada do Partido dos Trabalhadores. Antes de iniciar a sessão, o Senador Suplicy, por telefone – S. Ex^a teve problemas com o vôo e não conseguiu chegar a tempo –, e a Senadora Serys Slhessarenko, que está deslocando-se para o Estado, pediram que eu me manifestasse em nome de todos os Senadores e Senadoras do PT que aqui não podem estar. Tenho certeza de que o Senador Paulo Paim usará da palavra também.

Nestes quase quatro anos de convivência com o Senador Ramez Tebet, tive a oportunidade de conhecê-lo, talvez não na sua grandiosidade, porque o Senador Ramez Tebet teve uma história política muito digna. Serviu seu povo e o nosso País em quase todos os cargos públicos de relevância. De acordo com a lista que tenho à mão, só não foi Vereador e Deputado Federal. Foi Prefeito, Deputado Estadual, Vice-Governador, Governador, Ministro de Estado, Senador da República e Presidente do Senado Federal. Por sua experiência acumulada, realmente tinha sempre muito a nos ensinar.

Durante o período em que convivemos, eu brincava muito com ele. Quero reproduzir como eu, ousadamente, costumava chamá-lo: Senador “Tebete”. Em vez de chamá-lo de Senador Ramez Tebet, chamava-o de “Tebete”, na brincadeira, pela cordialidade que ele sempre demonstrou em suas atividades e no trato, aqui, no Senado Federal.

O Senador Ramez Tebet era um orador às antigas, do verbo empolgado. Quando vinha à tribuna, dava gosto ouvi-lo, porque ele tinha uma oratória toda especial e falava em um tom diferente, sempre com muita empolgação. Diferentemente de outros, apesar de ser muito firme, muito convicto, nunca ultrapassava o limite da cordialidade. Ele sempre tinha um discurso que, com toda a convicção e a segurança, nunca deslizava para a ofensiva e a agressividade, e isso era digno de muito respeito. Por isso, acho que todos, quando subirem à tribuna para homenageá-lo, irão fazê-lo, tenho certeza, com a mesma emoção que sinto aqui, pela convivência e pelos ensinamentos que o Senador Ramez Tebet propiciou a todos nós.

Mais do que um político do Centro-Oeste, do Mato Grosso, depois partilhado em Mato Grosso do Sul, que ele representava tão bem aqui, era um político do centro, que atraía para o centro, atraía para o somatório e para a conciliação. Então, essa é uma outra característica muito relevante do Senador Ramez Tebet.

Além de toda a vida política, a experiência e a firmeza que ele demonstrou – não tive oportunidade de conviver aqui nessa época, mas os relatos são mui-

to seguros do que ele propiciou aqui na Presidência do Senado, ao buscar condições de andamento aos trabalhos da Casa logo em seguida a uma das graves crises que o Senado sofreu na Legislatura anterior –, foi exatamente o Senador Ramez Tebet que teve essa capacidade de dar andamento, com o seu jeito cordial, conciliador e firme.

Senador e Ministro Hélio Costa, ao final do seu período da vida política e da sua atuação aqui, no Senado, ele ainda deu uma lição de vida, porque fez questão absoluta de enfrentar até o último momento a doença com a qual brigava há muitos anos. Era visível a batalha quase perdida frente à doença, mas ele não deixava de estar aqui. Enfrentou até o último esforço físico, inclusive sobre-humano. Muitas vezes, olhávamos para o Senador Ramez Tebet e perguntávamos: como ele está aqui? Como consegue estar aqui? E ele estava. Talvez essa tenha sido uma das suas últimas grandes lições, de uma pessoa imbuída e convencida de que tem um papel tão importante a desempenhar, que nem uma doença tão grave, tão dolorida e sofrida como a que enfrentou o tirou do combate, da trincheira.

Por isso, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, quero expressar o nosso mais profundo pesar e transmitir nossas condolências a todos os familiares, aos parentes, aos amigos, aos correligionários, a todo o PMDB, aos que ele aqui representava, os cidadãos de Mato Grosso do Sul, e ao Brasil como um todo, pela perda desse homem tão importante, que eu brincava de chamar de “Tebete”, mas que, indiscutivelmente, era um grande patriota, um grande brasileiro e um grande Senador da República.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Tenho a honra de conceder a palavra ao nobre Senador Antonio Carlos Magalhães.

Com a palavra V. Ex^a.

O SR. ANTONIO CARLOS MAGALHÃES (PFL – BA. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, prezado Ministro Hélio Costa, que nos honra com a sua presença; Sr. Presidente, V. Ex^a já nos representou a todos no falecimento e no enterro do nosso colega Ramez Tebet.

Enquanto há vida, há esperança. Por isso, nós todos admirávamos o seu esforço e a sua luta para sobreviver. Talvez poucos tenham feito tanto para atuar, para demonstrar que estava vivo, para demonstrar que estava honrando o seu Estado, que estava defendendo os seus princípios, como o Senador Ramez Tebet.

Falo, sim, com a autoridade de quem com ele teve muitas divergências. Não foram poucas; foram muitas. Contudo, falo também com a tranquilidade de quem

por ele foi reconhecido, nesta Legislatura, de maneira altamente generosa – talvez entre todos os colegas fosse o mais generoso em relação a qualificar-me.

Daí porque nós confiávamos, tanto eu quanto V. Ex^a, Sr. Presidente, na figura do seu correligionário Ramez Tebet. Nesse período da Legislatura, ou melhor, neste mandato que ele conquistou e honrou agora, sempre teve uma posição firme, correta e, sobretudo, digna de um representante do povo brasileiro.

Não era dos maiores opositores ao Governo, mas era muito firme em sua posição contra o Governo. Eu diria não contra o Governo; contra atos do Governo. Lutava conosco, por exemplo, para que terminassem as medidas provisórias. Sempre estava com as oposições em determinadas causas. Sempre estava com o seu Partido, fiel à sua própria consciência, que é, sem dúvida, de todos nós, o ponto maior do político.

O político tem deveres com o seu Partido, o político tem deveres com o seu povo, mas nenhum dever maior do que com a sua consciência. E ele, nessa fase do seu mandato, estava consciente de que o Brasil teria de melhorar, teria de passar por novos métodos, e lutou por isso.

Não quero, nesta hora, politizar a figura de Ramez Tebet, porque quando a polêmica entra no homem público ele não se torna tão grande quanto na realidade é. Mas o esforço de Ramez Tebet lutando pela vida para poder atender aos anseios do seu povo merece que nós o exaltemos nesta hora como uma das grandes figuras desta legislatura.

Exerceu vários postos em seu Estado e na área nacional. Mas o que mais comovia a mim, como político, era a sua fidelidade ao Município natal, a Três Lagoas. Em tudo que fazia nesta Casa, ele via o seu Município. E é muito bom quando se olha para o Município, para o seu Estado e quando se coloca, acima de tudo, o amor à terra natal.

Por isso, quando todos aqui... E há uma unanimidade nesta hora. Costuma-se sempre ter boa vontade com aqueles que se vão. Mas, no caso de Ramez Tebet, há uma unanimidade nesta Casa, pela força que ele fez para sobreviver dentro dos princípios da lealdade, da correção e da dignidade.

Por isso, Sr. Presidente, V. Ex^a, que tem sido um grande intérprete do pensamento desta Casa, nos representou a todos, levando o nosso adeus, a nossa despedida, a esse homem público que nós tanto queríamos.

Mais uma vez, Presidente Renan, V. Ex^a significou o autêntico Presidente de todos, sem exceção de um só dos Senadores brasileiros.

Quero, neste instante, portanto, trazer a minha homenagem pessoal. Já agora, passadas as divergências

cias, havia uma amizade muito íntima entre nós. E ele foi tão generoso em suas qualificações em relação à minha atuação, que eu não posso deixar de transmitir, neste instante, também em nome do meu Estado, da minha Bahia, que eu tanto amo, como ele amava o seu Mato Grosso e Três Lagoas, o pesar de todo o Brasil pelo seu passamento, pela lacuna que vai deixar nesta Casa, em virtude da sua atuação, sobretudo no final da sua vida.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Agradeço a V. Ex^a.

Tenho a honra de conceder a palavra, por permuta com o Senador Roberto Cavalcanti, ao Senador Marco Maciel.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Sr. Presidente, em seguida, peço igualmente a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Em seguida, falará V. EX^a, Senador Arthur Virgílio.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Com a palavra o Senador Marco Maciel.

O SR. MARCO MACIEL (PFL – PE) Para encaminhar a votação. Com revisão do orador.) – Sr. Presidente, ilustre Senador Renan Calheiros, Sras e Srs. Senadores, junto-me ao sentimento desta Casa – e creio que de todo o País – pelo falecimento do Senador Ramez Tebet, nosso colega e amigo.

Tive a ventura de conhecê-lo há cerca de vinte anos, eu então Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, na gestão do Presidente José Sarney, e ele se preparando para assumir as funções de Governador do Estado do Mato Grosso do Sul, visto que o seu titular, o Senador Wilson Martins, se afastara para concorrer ao Senado Federal.

Aliás, é bom salientar que, por ocasião das eleições que antecederam a eleição do Governador Wilson Martins, o Senador Ramez Tebet pretendia se candidatar a Deputado Federal. Na composição política, seu nome surgiu como candidato a vice-Governador. Ele abriu mão dessa postulação à Câmara Federal e, ao final, tornou-se Governador do Estado, tendo a oportunidade de dirigir uma das novas Unidades da federação brasileira, o Mato Grosso do Sul, como todos sabemos, que se desmembrou do Estado do Mato Grosso, que era o segundo maior em extensão territorial do País.

Eu era Presidente da Câmara dos Deputados quando ocorreu o desmembramento de Mato Grosso do Sul do Estado de Mato Grosso. A partir daí, come-

cei a acompanhar, obviamente, a política que surgia no novo Estado.

E faço uma observação que julgo pertinente.

Logo depois tomei conhecimento de que um insidioso câncer o afetava, câncer que o vitimou 20 anos depois. Tive oportunidade de conversar com ele naquela ocasião, sobretudo quando começou seu primeiro tratamento, no Hospital das Clínicas, se não estou equivocado, no Estado de São Paulo.

Tiro da vida de Ramez Tebet é a lição da resignação e da coragem. Aceitou o que era impossível deixar de acontecer. Essa frase não é minha, é de Shakespeare. Ele aceitou o que era impossível deixar de acontecer: conviver com um tumor maligno, que afetou seus últimos anos de vida. E, apesar disso, soube conviver com a adversidade. Nem todo mundo reage com resignação a tão cruel sofrimento, e ele foi, como poucos, uma pessoa que lutou. Em momento nenhum a doença o abateu.

Foi perseverante, determinado, poderia dizer até otimista na medida em que não deixou que a doença limitasse seus gestos e seus atos. Ele seguiu, talvez, as pegadas de Gonçalves Dias: “Lutar é viver; a vida é um combate, que os fracos abate, que os fortes, os bravos só pode exaltar”.

Não vi pessoa com tanta provisão de energia interior quanto Ramez Tebet durante todo esse período. Ele não somente escondia a doença, mais do que isso, todo dia ele trazia uma renovada vontade de viver e, sobretudo, de fazer algo que caracterizou a sua vida: lutar por sua terra, lutar por sua gente e, por que não dizer, pelo País.

Senador por dois mandatos, mas antes fora advogado, promotor público e Prefeito de sua terra natal, Três Lagoas, Município agora governado por sua filha, Simone. Também foi Vice-Governador. Nos dois mandatos no Senado Federal presidiu a Comissão de Assuntos Econômicos e integrou as Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania; Infra-Estrutura e Educação; foi Relator da CPI do Sivam – acompanhei isso de perto como Vice-Presidente da República –, foi Relator também da CPI do Judiciário e da Mineração; e Relator do Orçamento da União. Foi Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

Se eu pudesse listar três qualidades de Ramez Tebet entre as muitas que ele possuía, gostaria de destacar três: em primeiro lugar, seu espírito público. Ele era essencialmente um homem público, isto é, aquele que fazia da sua atividade ciência, virtude e arte do bem comum. Porque vida pública é servir e não se servir. E ele era uma pessoa totalmente dedicada à causa que abraçara.

Poderia mencionar muitos exemplos do seu espírito público, mas um deles eu retiro de um discurso que fez tão logo retornou do exercício das funções de Ministro da Integração Nacional no Governo Fernando Henrique Cardoso. Ao voltar ao Senado, ele diz o seguinte: *“Recentemente, fui Ministro da Integração Nacional, por pouco tempo, é verdade, mas tempo suficiente para robustecer a reflexão sobre a imensidão do nosso País, sobre as suas diferenças e desigualdades, sobre sua multiplicidade e diversidade e sobre o imenso desafio que nós, políticos, temos: o de diminuir as distâncias entre os brasileiros. Distâncias que não se medem apenas em quilômetros, mas que só se podem mensurar olhando fundo as feridas que se abriram em séculos de injustiças sociais e econômicas, e que nós, a muito custo estamos enfrentando”*.

Outra característica dele, além dessa sua dedicação integral à vida pública, fazendo da política uma permanente ação missionária, era a de um conciliador. Tinha um temperamento ameno, convivia bem com todos e cada um. Era um homem extremamente educado e, em todos os instantes de sua vida, sempre procurava trazer a sua porção, sua disponibilidade e espírito de mediação para resolver problemas dentro da Casa e fora dela.

“É mais do que a hora de trocarmos a intolerância pela harmonia. E mais agora, temos também necessidade de trocarmos as inócuas disputas pessoais pelo entendimento, pela solidariedade e pela fraternidade. Isso não é apenas essencial para o Senado da República, é essencial para o Brasil”.

Extraio essa frase de seu discurso de posse na Presidência do Senado Federal, num momento difícil em que vivia esta Casa. E a sua mensagem foi, sobretudo, uma mensagem da conciliação e do entendimento voltados para o País e suas instituições. Enfim, reconhece que ao político não deve faltar ao lado das suas qualidades cívicas também essa função de articulador, de busca do entendimento.

E o Brasil, ao longo de sua história, oferece ricos exemplos que marcaram também a personalidade de Ramez Tebet. O Brasil resolveu suas grandes crises, a maioria delas certamente por meio da conciliação. Isso no Império, por exemplo, no Gabinete do Marquês do Paraná, Honório Hermeto Carneiro Leão; quer na República. E o último exemplo que podemos inclusive brandir, levantar foi justamente o compromisso com a Nação, que tornou possível a eleição da chapa Tancredo Neves – José Sarney, concluindo, assim, o processo de transição para a democracia com a Constituinte de 1988.

A terceira qualidade de Ramez Tebet que desejo aqui destacar dentre as muitas que poderíamos mencionar, sem contar com outras tantas que já foram há pouco lembradas, foi o telurismo, ou seja, o amor à terra. Houve um político mineiro, Bernardo Pereira de Vasconcelos, que foi liberal e depois se tornou regressista – e o Império foi um período pendular entre os liberais e os conservadores, entre os “Luzias e saquaremas” –, disse, certa feita, que a Pátria começa no solo em que se nasce. Com isso, ele queria expressar que o político, por mais universal que seja a sua vocação, é sempre um ente provinciano, sempre tem, consequentemente, uma grande carga de apego a terra, enfim, o homem é o animal que tem raízes e ainda que ele alce vôos para outros postes e para outras regiões, ele delas não consegue se desvencilhar.

Ramez Tebet foi o tempo todo esse ser telúrico. E ser telúrico não quer dizer ser uma pessoa meramente provinciana. Não! O telúrico tem o seu apego à terra, mas consegue ter uma visão universal. Por sua vez, ser universal não quer dizer cosmopolita. O universal é aquele que tem uma visão abrangente não-somente de sua terra, do seu estado e de seu país, mas uma visão do mundo e de sua circunstância. Ramez Tebet era justamente essa pessoa telúricamente apegada à sua gleba. Daí porque ele menciona que uma das maiores alegrias na sua vida foi a oportunidade de governar Três Lagoas, terra em que nasceu e, consequentemente, sua pátria natal. E diria que ele não se esqueceu de sua terra. Em seu último ou penúltimo discurso, ele se refere a Três Lagoas. Este é um discurso de outubro deste ano:

“Sr. Presidente, aqui está um representante de Três Lagoas, talvez o mais antigo. Se não o mais antigo, o mais caloroso defensor de Três Lagoas e de Mato Grosso do Sul, troféu que não entrego a ninguém. Troféu que ostento com muito júbilo e muita satisfação. Lá estamos de portas abertas”.

E mais adiante:

“Sr. Presidente, é interessante como vale a pena sonhar. Permita-me uma digressão que pode ser – e é mesmo – sentimental, que parte do fundo do meu coração. Fui prefeito da cidade em 1975. Em meu discurso de posse, ocasião em que se iniciava o plantio, atualmente um dos maiores, senão o maior, de maciço florestal do Brasil, afirmei que a minha cidade do querido Estado do Mato Grosso, estava fadada a ter a maior fábrica de celulose do mundo! E isso agora está acontecendo”.

Por aí se vê que ele não esquecia sua comunidade, não esquecia sua querida Três Lagoas.

Aliás, os grandes homens públicos são entes telúricos. Poderia mencionar um conterrâneo meu, Joaquim Nabuco, que, em Pernambuco, recolheu as lições que o levaram à única causa: a luta pela abolição do trabalho escravo.

Nabuco perdeu a mãe muito cedo e foi criado por sua madrinha Ana Rosa, em um engenho de açúcar. Vendo a situação do escravo, fez da luta pela abolição a sua única causa. Ele era político de uma única causa. Retirara essa convicção no momento em que viu que não haveria outro caminho para construir um país verdadeiramente justo e desenvolvido a não ser tornando possível que nos livrássemos da chaga da escravidão. E dedicou praticamente toda uma vida a esse mister.

Sr. Presidente, gostaria de aproveitar a ocasião para dizer que Ramez Tebet era um excelente pai de família. Casado com D. Fairte, tinha duas filhas e dois filhos. Simone, advogada, é Prefeita de Três Lagoas, onde vem realizando um excelente trabalho. Há cerca de um ano, procurei saber notícias das atividades dela e recolhi depoimentos muito positivos, o que confirma a vocação que herdou do pai. É comum que os filhos herdem traços de caráter do pai, mas nem sempre é comum herdarem a vocação, no caso para a política.

Devo estender, portanto, o meu sentimento de pesar não somente a D. Fairte, a viúva, à Prefeita Simone, à médica Eduarda, ao professor Rodrigo, ao advogado Ramez Tebet, e a toda a comunidade de Três Lagoas, ao Estado de Mato Grosso do Sul e a todas as instituições a que ele teve oportunidade de pertencer.

Sr. Presidente, antes de encerrar minhas palavras, desejo afirmar que certamente Ramez Tebet está em bom lugar. Viveu sete décadas. A vida não se mede por sua duração, pelo passar dos tempos, não se mede simplesmente por ser mais ou menos extensa. Mais importante do que a extensão da vida é certamente aquilo que se realiza em favor do seu povo, de sua gente. A vida não se mede pelo quanto se viveu, mas por como se viveu. Ramez Tebet deixa um bom exemplo, enriquece a história do Senado, do seu Estado, Mato Grosso do Sul, e da sua querida cidade de Três Lagoas.

O Sr. Roberto Cavalcanti (Bloco/PRB – PB) – Senador Marco Maciel, concede-me V. Ex^a um aparte?

O SR. MARCO MACIEL (PFL – PE) – Concedo o aparte a V. Ex^a, agradecendo-lhe por me ceder seu tempo, permitindo-me falar neste instante.

O Sr. Roberto Cavalcanti (Bloco/PRB – PB) – Todas as atenções que porventura possa ter para

com V. Ex^a é muito pouco, dada trajetória da nossa amizade.

O SR. MARCO MACIEL (PFL – PE) – Muito obrigado a V. Ex^a.

O Sr. Roberto Cavalcanti (Bloco/PRB – PB) – Na verdade, faço minhas as palavras de V. Ex^a e quero reforçar o aspecto final do discurso de V. Ex^a sobre o valor do tempo. O tempo realmente é um conceito muito relativo. Não tive o privilégio que V. Ex^a teve de conviver por mais de 20 anos com Ramez Tebet. Estou há poucos meses nesta Casa, mas a medida de tempo é relativa, pois em pouco tempo aprendi muito com Ramez Tebet. Na nossa terra, em Pernambuco, na Paraíba, as pessoas são avaliadas pela sua trajetória e pela coragem que têm no decorrer de suas vidas. Não se escolhe inimigos, eles chegam. E a medida, a dimensão do inimigo mostra a coragem: quanto maior o inimigo, maior a coragem das pessoas que resistem a ele, que se opõem a essa barreira. O nosso saudoso Ramez Tebet teve como inimigo uma doença fatal, mas deu a todos nós um exemplo de resistência à adversidade; uma adversidade que ele sabia que iria ter uma tremenda dificuldade de suplantar, mas ele nos enriqueceu a todos nós com seu exemplo de coragem. E eu, como pernambucano e como paraibano, guardo para mim, como lição de vida, essa capacidade de resistência.

O SR. MARCO MACIEL (PFL – PE) – V. Ex^a, nobre Senador Roberto Cavalcanti, citou um dado importante, também ressaltado por outros Colegas, o exemplo que ele nos deixou: como enfrentar a adversidade, como viver com uma doença extremamente grave e como conseguir, sem prejuízo do tratamento a que tinha de se submeter, continuar trabalhando pelo seu povo.

Encerro, Sr. Presidente, lembrando uma figura que ainda hoje está muito presente no imaginário do povo argentino: Evita Perón. Ela também conviveu anos com um câncer e conseguiu forças suficientes para enfrentar a adversidade. É dela uma concisa frase que talvez se aplique a Ramez Tebet: *"Prefiro morrer de dor a morrer de tristeza"*.

Posso dizer que Ramez Tebet pode ter sofrido muito, mas não morreu triste, porque realizou seu sonho: dedicar-se a sua cidade, ao seu Estado e a sua gente. Foi intímorato, não se deixou abater com a doença e, em que pesem todas as carências e limitações físicas, com determinação continuou a exercer, de maneira proba e digna, seu mandato de Senador da República. Portanto, nosso sentimento de pesar.

Sei quanto vamos sentir falta de Ramez Tebet nesta Casa. Certamente, seu testemunho de vida há de nos inspirar, porque o exemplo é mais forte do que a palavra. O seu exemplo vai continuar a presidir as

nossas ações. A vida, disse Jô, é um sopro. A vida é um espaço muito veloz de qualquer existência, mas tem a força do exemplo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Agradeço a V. Ex^a, Senador Marco Maciel.

Tenho a honra de conceder a palavra ao Senador Arthur Virgílio.

Antes, com a aquiescência do Senador Arthur Virgílio, gostaria de convidar para compor a Mesa o Senador Hélio Costa, Ministro das Comunicações, presente a esta sessão.

Com a palavra, o Senador Arthur Virgílio.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, é um belo gesto do Ministro Hélio Costa comparecer a esta homenagem ao imortal, ao inesquecível Senador Ramez Tebet, que se arrastou numa agonia que só provou a sua resistência e, eu diria, até o seu heroísmo.

Victimado pelo câncer há mais de vinte anos, obteve ele a mais digna das sobrevidas. Na penúltima crise, a que não foi fatal, fui visitá-lo no leito hospitalar e achei estranho porque sua dedicadíssima esposa, a querida D. Fairte, me disse: “Olha, Arthur, você vai encontrar o Ramez bem. O Ramez esteve muito mal, mas agora ele está levantando. O médico disse que agora há esperanças”. Eu perguntei se era mesmo possível vê-lo e ela respondeu que sim. Cheguei lá, ao pé do leito do querido Ramez, e o vi morto. Pensei que o médico teria meramente dado uma ilusão a sua esposa: entubado, falando muito expressivamente com os olhos. Pensei: o Ramez não tem a menor possibilidade de sair daqui. Era o que eu julgava, como leigo, Senador Mão Santa, V. Ex^a que é um grande médico. Saí dali muito triste e disse para minha esposa, que me esperava: “O Ramez não sai dessa. Lamento muito!”. Pois saiu. A melhora progressiva se manifestou, e o Ramez saiu, sim, daquela crise.

Depois veio essa outra recidiva. E aí, sim, eu percebia, meu prezado Senador Lindberg Cury, mesmo sem o Ramez estar no leito, sem estar com aquela figura assustadora que a mim ele demonstrou no dia em que fui visitá-lo – e a mim me chocou vê-lo naquele estado –, eu percebia, no convívio diário aqui no Senado, que o Ramez vivia seus últimos dias. Ele estava andando, estava discursando. Vez por outra, o Ramez perdia o fôlego nesta tribuna. E eu soube que o Ramez, muitas vezes, descia do aeroporto, vindo do hospital, para o Senado, para discursar, para participar, como luminar das letras jurídicas, da ciência jurídica que era, das reuniões da Comissão de Constituição,

Justiça e Cidadania. O Ramez cumpriu com seu dever de homem público até o final.

Eu diria que defini-lo é tarefa fácil e ao mesmo tempo complexa. Eu não estou querendo estabelecer uma contradição entre o fácil e o complexo neste momento, até porque pode ser fácil se procurar descrever a personalidade de um homem complexo como era Ramez Tebet.

Um homem bom, incapaz da mentira, verdadeiro, transparente. Suas posições eram muito conhecidas. Eu, por exemplo, chegava a ele e dizia: “Ramez, posso contar com você nesta empreitada?” Ele dizia: “Não pode, porque assumi compromisso com tal idéia”. Ou dizia: “Pode contar”. E não existia essa história de assassina aqui ou acolá; bastava a palavra de um homem de bem. Todos sabiam que Ramez Tebet era, sobretudo, um homem de bem.

Era um homem de enorme coragem pessoal. Vou me recordar de um episódio. Eu era Líder do Governo Fernando Henrique Cardoso, havia uma sessão do Congresso e um grupo de Deputados que momentaneamente saíram do seu juízo mais perfeito resolvendo que Ramez Tebet não ia assumir plenamente a Presidência do Congresso Nacional. Ramez Tebet substituía o Sr. Jader Barbalho, na crise que motivara a renúncia do Senador paraense. E fizeram um tumulto tão terrível, tão desqualificante, que a sessão, de fato, teve de ser interrompida – e foi interrompida pela decisão firme do Presidente Ramez –, e ficamos, então, ele, eu e mais uns poucos. Havia uma verdadeira turba no plenário da Câmara e eu disse ao Ramez que ia sair com ele, por onde ele quisesse. Ele me disse: “Arthur, vamos sair pela frente. Foi por onde entramos. Vamos sair pela frente, pelo meio dos que estão tão agitados”. E saímos pela frente.

Percebi o choque entre a coragem verdadeira, aquela coragem serena do homem que não precisa da bravata, e aquela coragem que vem da exacerbção, aquela coragem que não é de um só, aquela coragem de muitos, aquela coragem que, na medida em que Ramez se aproximava, cada um ia se desarmando, e ele ia passando, altaneiro. E aquilo quase resultou em cassação do mandato de um Deputado que exagerou e de um outro que apareceu fazendo um gesto absolutamente “incondizente” com a respeitabilidade, que era a respeitabilidade que todos tínhamos que reconhecer em Ramez Tebet. Saíu na primeira página da **Folha de S.Paulo**. Ele perdoou, disse: “Não quero cassar o mandato de ninguém. Mas é impossível não me permitirem presidir com energia o Congresso Nacional”.

Marcou-se uma sessão para dali a um ou dois dias, e o Ramez Tebet foi à sessão. Fez um discurso longo, disse o que quis, passou uma reprimenda nos

exaltados. Os exaltados simplesmente o acataram e o ouviram em silêncio. Foram repreendidos mesmo, tiveram as suas orelhas puxadas por Ramez Tebet. E, naquele momento, ele se sagrou um dos grandes, um dos maiores Presidentes que este Congresso Nacional já conheceu.

Foi o momento da sua coragem cívica. E essa ocorre a uns tantos, mas conjugada com algo que sua aparência franzina talvez não pudesse sugerir: a coragem física, que ocorre a outros tantos. E é muito comum nós dizermos assim: "O fulano é um homem dotado de muita coragem física". Ora, se ele é lutador de boxe, isso é ótimo para ele. Se ele é um homem público, é insuficiente. Se ele tem coragem cívica e é um lutador de boxe, também pouco lhe adianta essa qualidade, porque ele não ganha luta de boxe com cívismo. Agora, a junção da coragem cívica com a coragem física fazia de Ramez Tebet um homem perfeito, um homem capaz de se defender e de defender os seus princípios com toda a coragem que ele demonstrou naquele momento da crise da sua assunção na Presidência do Congresso Nacional.

Eu, portanto, tinha muito orgulho, Sr. Presidente, da amizade pessoal que ele me dedicava e da amizade enorme que eu dedicava a ele.

Senador Marco Maciel, ouço V. Ex^a.

O Sr. Marco Maciel (PFL – PE. Com revisão do orador.) – Nobre Líder, Senador Arthur Virgílio, cumprimento-o pelo discurso que profere sobre o Senador Ramez Tebet. Como V. Ex^a chama a atenção para a capacidade de luta que tinha Ramez Tebet – capacidade de lutar contra a doença e de lutar também politicamente pelo País e pelas suas instituições –, eu gostaria de lembrar um episódio semelhante ao que V. Ex^a narrou sobre Ramez Tebet. Certa feita, eu tive oportunidade de visitá-lo no hospital – ele estava no Hospital Albert Einstein. Fui em companhia do então Vice-Governador do Estado de São Paulo, Cláudio Lembo. Ele se encontrava na UTI. Conversei com os familiares, e eles me disseram: "Talvez ele possa recebê-los". E ele terminou nos recebendo. O que me impressionou foi que, além das limitações a que estava submetido na UTI, ele fez questão de puxar conversa sobre problemas de interesse nacional, inclusive sobre o processo de retomada das eleições diretas para Governador. Lembrou o período em que São Paulo, por intermédio de Franco Montoro, liderou o movimento nessa direção. Ao final do encontro, ele chegou a pedir ao Vice-Governador Cláudio Lembo, uma cópia de uma reunião que ocorreu em São Paulo, no Palácio dos Bandeirantes, alusiva à questão das eleições diretas. Na verdade, tratava-se da reunião dos Governadores de oposição ao Governo Federal – entre eles, estava o Governador Franco

Montoro. Ele gostaria de ter uma cópia da reunião porque participara da mesma e, buscando nos seus arquivos o referido texto, não o encontrou. Com isso, em que pese ele estar internado, sofrendo, dispunha de reservas de energias para continuar pensando no País e em seu povo. Muito obrigado a V. Ex^a.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Presidente Marco Maciel, recebi um telefonema que a mim me pareceu muito estranho, inusitado mesmo, do Senador Ramez Tebet. Eu estava em casa, e o Ramez pedia notícias. Falava em um tom de tamanha coragem e de tamanha conformação que, até pelo que ele dizia e pelo que dava a entender no que não dizia, ele estava se despedindo de mim. Ele falava da gravidade da sua doença, da luta, que era muito dura, que não queria perder as esperanças, mas que era uma luta muito dura, muito difícil – repetia enfaticamente que era uma luta muito difícil –, mas eu percebia a serenidade e a coragem com que ele enfrentava um fenômeno da vida, que é a morte; um fenômeno da vida que, sem dúvida alguma, em algum momento a própria vida desemboca na sua culminância, que é a morte.

Nesse momento, entram todas as teorias religiosas: se existe vida além da vida, ou não; se existe, a morte é uma conquista; se não existe, a morte seria um fim lamentável. O fato é que percebo que, na nossa própria tradição religiosa, na religião predominante do País, na minha religião, a católica, não nos é passada uma convicção tão clara a respeito. Ela nos dá uma certa compreensão teórica de que há vida melhor, a vida eterna, mas ela não nos passa, na prática, a idéia de que isso seria uma conquista, ou não haveria tanta dor na perda dos nossos entes queridos. Os judeus fazem um grande banquete, um sábado depois, para comemorar essa conquista. Percebemos como os muçulmanos encaram a morte de outro jeito, como os guerreiros xavantes encaram a morte, desde que em luta, desde que em guerra. E nós, que sentimos de maneira comovida a morte dos nossos entes queridos, que sentimos a morte de qualquer pessoa de maneira comovida, talvez vivamos – nós, integrantes do catolicismo brasileiro, que conheço bem, sou católico praticante –, uma certa crise de identidade, porque dizemos que há a vida eterna, e oramos por ela, mas, ao mesmo tempo, dizemos que estamos apegados mesmo é a esta vida terrena, que é a vida que nos deixa com os nossos familiares, é a vida que nos deixa com o nosso trabalho, é a vida que nos deixa com os nossos amigos, é a vida que nos deixa com os nossos entes mais caros e mais queridos.

Percebi nitidamente a coragem, a resignação, a determinação, a valentia do Senador Ramez Tebet ao se despedir de alguns amigos. O Senador Renan

Calheiros, o Senador José Agripino e eu almoçávamos outro dia e resolvemos telefonar para a casa do Senador Ramez Tebet – ou ele estava no hospital ainda? Não me recordo. Ele estava no hospital ainda, em seguida foi para casa, quando não havia mesmo jeito qualquer a esperar da Medicina – e falamos com o Senador. Fiquei muito chocado, porque percebi uma voz sumida, uma voz fugidia, uma voz que já não era mais a do Tebet, uma voz que já não tinha mais a força da saúde, não tinha mais a firmeza do vigor, não tinha mais a presença da vida nela. Era o Ramez Tebet vivendo literalmente os seus últimos instantes, os seus últimos momentos.

Homenageamos muito aquele guerreiro – o Senador Renan, o Senador José Agripino e eu –, que era Ramez Tebet, no jantar em que trocávamos idéias sobre a questão nacional, sobre a vida pública do País.

Senador Lobão, recebi alguns **e-mails** hoje – e fico orgulhoso por isso – a respeito do Senador Tebet. Um deles é do Sr. Vladimir Vander, que é, sem dúvida alguma, um correligionário do PSDB. Ele é de Sergipe, Aracaju, e diz: “Caro Senador e correligionário do PSDB...” – e pede que eu transmita as suas condolências à Casa e aos familiares do Presidente Ramez Tebet pelo passamento desse homem tão ilustre.

Recebi um outro **e-mail**, de Avanir Rodrigues, dizendo: “O Senado está de luto, e o Brasil também, com a perda, que para mim é irreparável, do Senador Ramez Tebet”.

Estive nos funerais do Senador Ramez Tebet – como não poderia deixar de ser, só se não estivesse ao alcance do avião que o Senado colocou à disposição dos Senadores para lá estarem. Fui a Três Lagoas, cidade que é dirigida e muito bem administrada pela filha do Senador Ramez Tebet, Simone Tebet. Lá, percebi a comoção na cidade. O seu velório não se deu em uma casa funerária, não se deu na Câmara Municipal, não se deu na Prefeitura Local. Deu-se no estádio esportivo da cidade. A cidade toda estava presente. Estavam conosco o Senador Delcídio Amaral, a Senadora Marisa Serrano, o Governador André Puccinelli; estavam todos os aliados e adversários de toda a vida de Ramez Tebet. Percebi que talvez não estivesse ali nenhum inimigo, porque não imagino que houvesse, em Três Lagoas ou em Mato Grosso do Sul, um inimigo de Ramez Tebet. Estavam todos lá. Foi preciso um estádio para que se velasse aquele homem público tão ilustre.

Eu, portanto, saí de lá com o coração mais leve, porque senti que cumprí meu último dever para com um grande amigo; e saí de lá bastante emocionado, bastante comovido, porque percebi que, nesta Casa, por algum tempo, aquela cadeira onde se sentava Ra-

mez Tebet será, por todos nós, vista com um quê de saudade. O Ramez vai estar presente na Comissão de Justiça, com a sua posição firme e a sua sabedoria a nos inspirar; vai estar presente neste Senado, nesta tribuna; vai estar presente nas nossas reuniões no cafeeirinho, nos nossos conchavos de plenário.

Eu queria ainda, Senador Saturnino, lembrar um episódio do Ramez Tebet. Mais um. O Ramez era adversário fígado do Governador Zeca do PT, José Orcírio dos Santos. Ele, doente e combalido, comoveu todos nós quando se bateu pela concessão do empréstimo que seria usado ainda na Administração do seu adversário. Daqui da tribuna, ele fez a exigência, fez a cobrança, fez o apelo, e a todos nos comoveu – a mim me comoveu muito particularmente.

Concedo o aparte ao Senador Edison Lobão; em seguida, ao Senador Roberto Saturnino.

O Sr. Edison Lobão (PFL – MA) – Senador Arthur Virgílio, homenageia-se a memória de um grande brasileiro. Convivi com Ramez Tebet por muito tempo, desde o antigo Ministério do Interior, quando ele foi Presidente da Sudeco (Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste) e eu era assessor, na época, do Ministro de Estado, até o tempo em que ele esteve no Senado da República. Mas essa convivência se estreitou no momento em que o Senado passava por uma crise monumental, em que um Senador da República era cassado, dois outros Senadores ilustres renunciavam a seus mandatos e, finalmente, um quarto Senador, o Presidente da Casa, também renunciava à Presidência e ao próprio mandato. Naquele momento, tive eu que assumir a Presidência do Senado da República e procurar recolocá-lo nos trilhos da normalidade. Foi nesse momento que veio Ramez Tebet para presidir o Senado. E tivemos, então, uma convivência extremamente cordial e produtiva, penso eu, para a própria instituição parlamentar brasileira. Aprendi a admirar o Ramez Tebet pelas qualidades excepcionais que ele exibia. Nós o perdemos, e estou na convicção de que perdemos um grande Senador da República, um pró-homem da vida pública brasileira, e que por muito tempo vamos lamentar a sua ausência, como membro desta Casa e como conselheiro de todos nós.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Obrigado, Senador Edison Lobão.

Antes de passar a palavra ao Senador Roberto Saturnino, registro a presença neste plenário do jovem e brilhante Deputado eleito pelo Rio Grande do Norte, Felipe Maia.

Senador Edison Lobão, digo da faceta bonita que Ramez Tebet me demonstrava. Presidente da Comissão de Ética, ele era capaz de recomendar uma punição, mas não tinha prazer nisso. O dever o impelia, às vezes, a

medidas duras, mas o fazia com dor, não fazia por deleite. Era sobretudo um homem justo, e a justiça, às vezes, exige posições duras. Mas, o seu coração era enorme, mole, um coração absolutamente generoso, grandioso e que sempre estava disposto a fazer o bem aos seus semelhantes, a aconselhar os seus companheiros mais jovens, a ponderar sobre as posições que se estavam adotando nesta Casa. O Senador Lobão tem inteira razão quando aborda dessa maneira a figura generosa e grandiosa do Senador Ramez Tebet.

Concedo o aparte ao Senador Roberto Saturnino.

O Sr. Roberto Saturnino (Bloco/PT – RJ) – Senador Arthur Virgílio, peço este aparte ao discurso de V. Ex^a porque percebo na sua intervenção, na sua oração, uma emoção que reflete o sentimento de todos nós. Todos nós, Senadores, que convivemos com Ramez Tebet, compartilhamos desse sentimento, que é um misto de grande admiração e, ao mesmo tempo, já um sentimento de ausência, uma saudade dele neste plenário. Como V. Ex^a disse, o lugar dele, aqui, sempre conservará sua imagem, sua grande imagem, ele que foi o esteio da imagem de um Senador responsável, que encarna toda a legitimidade, autoridade, ética, correção e interesse público. Tudo isso que ele, ao longo de sua vida pública e especialmente ao longo de sua presença no Senado, representou, como Presidente da Comissão de Ética, Presidente da Reforma do Judiciário, Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos, Presidente da Casa. Efetivamente, Ramez Tebet ficará na lembrança e no coração de todos nós. V. Ex^a transmite, na sua oração, esse sentimento, que compartilho, por isso pedi o aparte. Gostaria de ter ido ao funeral – V. Ex^a foi –, mas não tive condições, então, aproveito o discurso de V. Ex^a para colocar nele também o meu sentimento – que é também o de todos nós –, e que V. Ex^a muito bem reflete na emoção de suas palavras.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Obrigado, Senador Roberto Saturnino.

Encerro, Sr. Presidente, dizendo que imagino que seja esse o sentimento comum do Senado. O Senador Ramez Tebet não tinha desafetos, tinha admiradores e tinha até aficionados. O Senador Ramez Tebet era uma bela síntese de uma casa marcada pela sabedoria e pela cordialidade. O Senador Ramez Tebet deixa toda essa lacuna e, ao mesmo tempo, deixa uma presença imortal, uma presença que não deixará mais de fazer parte da história da vida do Senado da República.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Durante o discurso do Sr. Arthur Virgílio, o Sr. Renan Calheiros, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Maguito Vilela.

O SR. PRESIDENTE (Maguito Vilela. PMDB – GO) – Concedo a palavra ao ilustre Senador Magno Malta. (Pausa.)

Concedo a palavra ao ilustre Senador Alvaro Dias.

O SR. ALVARO DIAS (PSDB – PR. Para encaminhar a votação.) –

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. SENADOR ALVARO DIAS NA SESSÃO DO DIA 20 DE NOVEMBRO DE 2006, QUE, RETIRADO PELO ORADOR PARA REVISÃO, SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.

(Art. 201, §§ 2º e 3º, do Regimento Interno.)

O SR. PRESIDENTE (Maguito Vilela. PMDB – GO) – Concedo a palavra ao ilustre Senador Magno Malta.

O SR. MAGNO MALTA (Bloco/PL – ES. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, este é um momento significativo, importante, embora seja também um momento duro, de muita emoção para o Senado da República, para nós, companheiros, irmãos de Ramez Tebet. A motivação que nos traz à tribuna, sem dúvida alguma, é homenageá-lo e lembrar alguns episódios que marcaram uma vida tão significativa, contundente e importante, para a família, para os amigos e para a Nação brasileira.

Ali está o jovem Deputado Federal, Felipe Maia, a cara do pai. Fiz questão de sentá-lo na cadeira do Senador Ramez Tebet. Ele, que já tem uma boa escola em casa, se um dia vier para esta Casa e somar 70% do pai com 30%, pelo menos, do Ramez, será um Senador 100%. E já posso antever isso, com a história política da família, com a votação que teve, com menos de oitenta dias de campanha – e conheço tudo porque fui cabo eleitoral dele, os meus amigos de Natal, da Adhonep, votaram nele a meu pedido.

Senador Agripino, eu fui à capital do Estado de V. Ex^a fazer um trabalho de prevenção às drogas, na praia. Bati em todas as portas, quer dizer, bateram primeiro aqueles que estavam promovendo e depois eu fui. O Felipe abriu as portas da televisão e do rádio para que fizéssemos, nas praias de Natal, um trabalho de prevenção às drogas, dizendo: "Drogas, simplesmente diga não!", com um evento no final de semana. E eu me vi na obrigação, nesse pleito eleitoral, de pedir aos meus amigos, que não são exageradamente muitos, mas também não são exageradamente poucos, que tivessem o prazer de votar não somente no filho de José Agripino, mas em Felipe Maia, que tem vôo próprio, porque, por melhor que seja o pai, ninguém

tem 124 mil votos em um Estado tão pequeno, com apenas oitenta dias de campanha.

Por isso, caro Felipe, fiz questão de fazê-lo sentar na cadeira que foi do Senador Ramez Tebet, em um dia que é doloroso para nós, porque, certamente, este será um caminho natural: um dia chegar ao Senado da República. Somando a história da família, nunca mais você se esquecerá de que, em uma sessão solene, você sentou-se na cadeira que foi de Ramez Tebet. Isso vai para sua história e lhe acrescentará de forma muito útil e importante, e eu estou muito feliz em vê-lo aqui.

Sr. Presidente, hoje, pela manhã, eu falava ao telefone com a viúva e com a filha de Ramez Tebet. Assim como chorei quando recebi a notícia do passamento de Ramez, pude chorar também com elas.

Eu não sei por que o Ramez não me chamava de Senador e, sim, de "meu filho". Sempre que se dirigia a mim, dizia: "Meu filho, faça dessa forma"; "Meu filho, eu gostaria que você me ajudasse nessa votação" – eu era Deputado Federal.

O Senador Arthur Virgílio, desta tribuna, começou a contar um pouco da história de Ramez quando ele assumiu a Presidência e do tumulto ocorrido na Câmara Federal quando era preciso vencer um impasse sobre a Presidência do Congresso Nacional. Eu era Deputado Federal, juntamente com o Senador Arthur Virgílio, e estava naquele tumulto, naquele dia, e naquele corredor por onde o Senador Ramez passou.

Eu havia sido acometido de uma enfermidade, uma lesão na medula; fiquei paralítico. Fui para casa. Na coluna, um enxerto. Eu estava paralítico. E aconteceu, Sr. Presidente, a morte do prefeito Celso Daniel. O assassinato de Celso Daniel em Santo André.

O Presidente da Câmara, Senador José Agripino, era o nosso querido Governador de Minas Gerais, Aécio Neves; e, aqui, o Senador Ramez Tebet. Os dois rapidamente se juntaram para fazer uma Comissão Mista de Segurança Pública, para que, em noventa dias, Senador Geraldo Mesquita, fosse condensado tudo o que havia na Câmara e no Senado que tratava do assunto segurança pública, para oferecer um instrumento ao País.

Eu havia encerrado a CPI do Narcotráfico e recebi um chamado do Presidente, em casa. Vim para cá sem andar, paralítico. E recebi do Senador Ramez, aqui, a incumbência de relatar a nova lei de narcotráfico e crime organizado. Ramez Tebet me disse: "Meu filho, obrigado pelo esforço, mas eu precisava de você aqui". Trabalhei com ele e, a partir daí, não perdi mais essa relação com ele. E a relação de afetividade cresceu, até porque, de fato, Ramez tinha idade para ser meu pai.

Eu não entendia, no princípio, por que ele não me chamava nem pelo nome, nem de Senador. Todas as vezes que se referia a mim, chamava-me de "meu filho". E hoje, pela manhã, chorei muito, porque, por telefone, sua esposa me disse: "Senador, o Ramez amava o senhor". A filha dele, que é Prefeita, me disse: "Meu pai amava o senhor. Meu pai lhe tinha muito respeito – respeito pela sua história e pelo seu trabalho". A recíproca é verdadeira, até porque quem teve a oportunidade de conviver com a independência de Ramez Tebet certamente absorveu alguma coisa. Ramez Tebet, nesta Casa, portava-se criticamente. Estando seu Partido na Base do Governo, votava a favor do que era bom para a Nação. Não entendendo que era bom para a Nação, mesmo estando na Base do Governo e ainda que se tratasse de um projeto de Governo, Ramez votava contra.

Lembrou o Senador Arthur Virgílio que o viu, nos últimos dias, nesta tribuna, defender um empréstimo para seu Estado, embora adversário do Governador Zeca do PT, mesmo porque entendia que isso não significava ser adversário de seu Estado e do povo de seu Estado.

Essas coisas todas pautaram a vida de Ramez. Ouvimos o Senador Marco Maciel, o Senador Arthur Virgílio, o Senador Edison Lobão e, certamente, daqui a pouco, ouviremos o Senador José Agripino, que muito mais sabe sobre a história dele e sobre episódios que enriquecerão a vida de pessoas que sonham com a vida pública neste País e que vêm a TV Senado.

Certamente, Ramez será um exemplo. Aliás, nem gosto dessa expressão. Eu disse à sua esposa pela manhã que Ramez não foi exemplo para nada, nem para ninguém, porque os maus, Deputado Felipe Maia, é que servem de exemplo; os bons servem para ser copiados.

Ramez viveu para ser copiado.

Eu jamais subiria à tribuna para fazer homenagem a uma pessoa tão-somente pelo fato de haver convivido com ela e de ela haver passado. Nós não podemos nos valer de comportamentos hipócritas tão-somente pelo advento da morte, que todos nós viveremos e pelo qual passaremos. Mas é tão salutar, embora seja triste e duro, fazer uso da palavra e homenagear alguém que viveu como Ramez Tebet.

Todos nós passaremos. A morte é um mistério, e nenhum de nós nos livraremos dele. Um dia o experimentaremos. Uns mais jovens, outros mais velhos; alguns com poucos dias de vida, outros com muitos dias de vida; alguns passam de cem anos; outros nem lá chegam. Mas todos experimentaremos o mistério da morte. Todos passaremos por ele. E é necessário que vivamos de maneira a sermos copiados. A Bíblia diz que

a nossa vida deve ser como um livro aberto, para que as pessoas tenham a possibilidade de fazer uma boa leitura em um bom livro, ou seja, o da nossa vida.

A vida de Ramez foi um bom livro, de boa leitura. E as pessoas que com ele conviveram fizeram uma boa leitura. E aqueles que conviverão com a história, certamente, farão uma boa leitura da história da vida de Ramez Tebet. E aí, hoje, nós choramos e sofremos por ele. E é necessário que vivamos tão dignamente, que amanhã, quando passarmos, alguém chore por nós. Agora, fica a saudade, a tristeza. É como se fosse carne da nossa carne e sangue do nosso sangue.

É um momento em que não sabemos dizer alguma coisa à família, porque este é um momento de chorar; é o momento de a família prantear. Dura coisa, Senador Geraldo Mesquita Júnior, é perder sangue do sangue e carne da carne! Como gostaria de abraçar a esposa e os filhos enlutados e dizer: "Chorem mesmo; chorem muito! Dura coisa é perder sangue do nosso sangue e carne da nossa carne".

Neste momento, para a família enlutada, nenhum consolo serve, senão o que vem de Deus. É Deus que consola; é Deus que conforta. O conforto e o consolo do Alto, sem dúvida, são os que valem neste momento e para este momento. É esse o consolo que rogo a Deus para essa família, neste momento de dor e de luto.

No entanto, essa é uma família que vai viver sempre do que se desculpar ou do que se envergonhar. Certamente, os filhos, os netos e aqueles que acompanham e compõem a vida pública e a vida diária desse nobre homem, do nobre Senador Ramez Tebet, terão orgulho. Certamente, a cada pleito eleitoral e também fora dele, as praças públicas do seu Estado, as escolas, as ruas ouvirão a respeito de alguém que não serviu de exemplo, Senador José Agripino – porque os maus servem de exemplo –, mas que viveu para ser copiado.

Essa foi a figura desse nobre Senador, por quem devotei carinho.

Nos últimos dias de sua vida, pude orar com ele quase todos os dias. V. Ex^{as} sabem a fé que professo. Eu ligava para o gabinete dele e orava com ele ao telefone. Minha mãe foi acometida de um câncer aos 57 anos de idade – três tumores no cérebro. Aprouve a Deus tirar minha mãe aos 57 anos de idade, mas lá, do alto da sua dor, ela não perdeu a sua alegria; não perdeu, em nenhum momento da sua vida, a oportunidade de falar, de aconselhar, de fazer com que nós, os seus filhos, e aqueles que compunham o seu dia-a-dia, soubéssemos da mais importante missão que temos neste mundo: a de investir, Senador Geraldo Mesquita, a nossa vida na vida dos outros. O resto é fútil, ligeiro, passageiro; é fugaz e desaparece. Não há

nada, nem dinheiro, nem fama, nem reconhecimento público, que valha tanto quanto investir a vida na vida dos outros.

Assim, muito me orgulho de ter sido chamado de filho por Ramez Tebet enquanto ele viveu; de ter ouvido da esposa, hoje pela manhã, enlutada e sofrida, "Meu marido amava muito o senhor"; e, da filha "Meu pai amava muito o senhor", porque a recíproca era verdadeira. Eu, em lágrimas, orava por Ramez nos últimos dias dele, pedindo a Deus, tantas vezes, que prolongasse os seus dias. Mas Deus é que nos conhece e que comanda a história, a vida e a morte; tudo está debaixo de suas mãos. Deus sabe a hora para cada um de nós. E aprouve a Deus que aos 70 anos fosse essa a hora do Ramez.

Deus conforta a família e a todos nós, que também sentimos a sua falta e que também somos família de Ramez Tebet.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Durante o discurso do Sr. Magno Malta, o Sr. Maguito Vilela, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Renan Calheiros, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Muito obrigado a V. Ex^a.

Antes de conceder a palavra ao Senador Heráclito Fortes, quero destacar e agradecer a presença do Senador Lindberg Cury nesta sessão, bem como a do Deputado eleito Felipe Maia, filho do ilustre Senador José Agripino.

Com a palavra, o Senador Heráclito Fortes.

O SR. HERÁCLITO FORTES (PFL – PI. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, os oradores que, atendendo à precedência de inscrição, ficam por último levam uma grande desvantagem, quando o homenageado é uma pessoa comum, simples.

Quando o homenageado é uma pessoa especial e tem uma vida de dedicação ao País, como é o caso de Ramez Tebet, falar sobre ele se torna inesgotável. O maior exemplo da figura que foi Ramez Tebet, durante muitos anos, nesta Casa, podemos mostrar, Sr. Presidente, pela presença maciça dos funcionários de seu gabinete, tristes, cabisbaixos, guardando o luto da perda do companheiro. Tenho por hábito ser observador, meu caro Paulo Paim,

E vi, desde o primeiro momento, o semblante de tristeza e de desolação de todos os funcionários que tiveram o privilégio de conviver com Tebet na sua vida pública. Daí por que a minha primeira homenagem ser para os familiares e para os funcionários de Ramez Tebet.

Posso dizer, meu caro Senador Geraldo Mesquita Júnior, que sou um homem de sorte Nordestino, aos cinqüenta e seis anos, vencendo todas as intempéries que a vida nos proporciona, cheguei ao Senado da República, uma Casa de oitenta e um brasileiros. Dizia Tancredo Neves que era a representação mais nobre da democracia brasileira. Pois bem. Chego aqui, e a geografia do Senado, na divisão das bancadas, me coloca para sentar atrás de Ramez Tebet. E tive, durante esses quatro anos, o privilégio do estreitamento de uma amizade que começou por uma admiração profunda. Tebet, Presidente do Senado, e eu, Líder do Governo Fernando Henrique Cardoso no Congresso Nacional.

Em um episódio em que a Oposição de então quis lhe criar constrangimento em uma matéria orçamentária, eu pedi a ele:

“Presidente, não se envolva”, e tomei a defesa da questão, colocando a coisa nos seus devidos termos. Ele ficou agradecido porque poupei a figura do Presidente da Casa, e, a partir daí, estreitamos a amizade que se consolidou quando vim para cá e tive o prazer de conviver com Tebet na sua reeleição.

Sr. Presidente, poucos homens neste País viveram com tanta intensidade a vida pública como Ramez Tebet. Em suas diversas internações – e o gabinete pode testemunhar isso melhor do que eu –, ele ficava acompanhando o desenrolar das sessões do Congresso, pela TV Senado, e me ligava para comentar ou para dar sua opinião sobre o que se passava aqui. Foi e voltou tantas vezes, sempre com mais força e com mais vontade de continuar a honrar o mandato que Mato Grosso do Sul lhe deu.

Recentemente, por duas vezes, falei com ele ao telefone. A penúltima, por iniciativa dele, em que me pediu que guardasse uma vaga para que assinasse a segunda versão da CPI das ONGs, já que ele havia assinado a primeira. E a segunda, no dia do seu aniversário, há poucos dias, em que tomei a iniciativa de fazer a ligação.

E aí, pela primeira vez, vi o homem fraquejar e dar sinais de que estava sendo, infelizmente, vencido pelo mal que lhe acompanhava há vinte anos.

Com Tebet aqui, no cochicho do plenário – eu e o Senador Mão Santa tínhamos esse privilégio quase todos os dias –, conversávamos sobre os mais diversos assuntos, mas sempre de interesse público. Era uma das coisas que eu admirava muito nessa figura. E, vez ou outra, quando saía do tema, era para falar de algo que ele gostava: andar bem vestido. Perguntava quem foi o alfaiate, de onde era a roupa... Era um homem que prezava a boa aparência, e fazia daquilo um exercício permanente.

Ramez Tebet, Senador Renan Calheiros, e nós, por coincidência, temos aqui pelo menos três chegados praticamente juntos nesta Casa do Congresso Nacional. As águas rolam, e terminamos sendo testemunhas oculares de vários episódios e de várias histórias. Umas, menos importantes, carregadas pelo vento, são esquecidas. Outras não, ficam para sempre na mente de cada um de nós.

Lembro-me, Senador Renan Calheiros, que o primeiro exemplo de vitalidade, de força e de resistência que esta Casa viu foi Teotônio Vilela, conterrâneo de V. Ex^a e pai do futuro Governador das Alagoas, que não se dobrou, em nenhum minuto, pela doença; e o segundo exemplo foi justamente o de Ramez Tebet.

Falar com ele até há dois meses era ter a oportunidade de discutir projetos que não tinham fim. Era ver o Brasil recuperado. Era ver, acima de tudo, efetivado o combate à corrupção e à incompetência de governantes. Ramez Tebet, no começo do atual Governo, era um entusiasmado, como todos nós, eleitores ou não, com a caminhada de um trabalhador que chegou à Presidência da República. E coube exatamente a ele dar posse a esse Presidente, em uma sessão histórica para o Brasil. Talvez tenha sido um dos que mais lentamente foi mudando de opinião e se decepcionando, não diria com a figura maior do Presidente em si, caro Senador Paulo Paim, mas com uma série de fatos que começavam a ocorrer em volta de um governo que frustrava a esperança de vários brasileiros.

Ramez Tebet nunca teve a vocação do radicalismo, e isso já foi dito aqui. Era um homem que tinha uma profunda vinculação partidária de fidelidade com o PMDB, mas colocava o Brasil e o Mato Grosso do Sul acima de qualquer coisa. Bom conselheiro, homem de diálogo, não quero crer que alguém tenha tido a oportunidade de vê-lo irritado, levantando a voz ou demonstrando ódio, nesta Casa, nesta convivência. É esse o homem, é essa a imagem, é essa a lembrança deixada por esse mato-grossense.

Portanto, sem condições de competir com os oradores que me antecederam – uns, com mais convivência; outros, com mais história sobre esse grande companheiro –, seria um ato de covardia se me furtasse a participar desta homenagem. E olha que sou, Senador Mão Santa, a última pessoa com vocação para enaltecer os que foram, os que partiram. Sou tomado pela emoção, pela tristeza. Minha vida é mais de alegria, é mais de esperança, é mais de futuro, é mais de gestos alegres do que de um gesto como este. Mas fugir é uma covardia com a qual jamais admitiria conviver.

Mas saio desta tribuna com a certeza de que, com todo o sofrimento que a doença lhe impôs duran-

te anos a fio, além de um homem otimista, Tebet era, acima de tudo, um homem alegre.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Agradeço a V. Ex^a, Senador Heráclito Fortes.

Eu tenho a honra de conceder a palavra ao próximo orador inscrito, o nobre Senador Paulo Paim.

Com a palavra V. Ex^a.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Renan Calheiros, esta sessão, com certeza, mexe com a emoção de todos nós. Eu estava ali sentado, até falei com o Senador Valdir Raupp, nosso querido Senador Relator do Orçamento, que iria fazer um aparte. Mas depois pensei: embora eu esteja com um problema de coluna – e conversava com V. Ex^a –, não é justo que eu faça uma homenagem para o Senador Ramez Tebet, o nosso querido Senador, sentado. Tenho de falar de pé.

Senador Renan Calheiros, havia preparado o meu discurso para falar sobre o dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. Havia escrito o discurso, mas, quando soube da notícia, eu o guardei e vim à tribuna neste 20 de novembro para dizer ao nosso querido País que Ramez Tebet, sem medo de errar, era um abolicionista, era um republicano, era um homem que tinha compromisso com a liberdade, com a igualdade e com a justiça. E digo mais, não tinha de ser o Dia da Consciência Negra, mas, sim, o dia da consciência de brancos e negros que lutam pela liberdade e pela igualdade. Senador Geraldo Mesquita Júnior, é desta forma que quero homenagear o querido Ramez Tebet.

Lembro-me de que, quando era Deputado Federal, chegando a Brasília apaixonado pela luta do salário mínimo, e o Senador Ramez Tebet era o então Presidente do Congresso Nacional, liguei para ele pedindo que marcasse uma audiência para mim, ao que ele me respondeu: “Deputado Paulo Paim, Deputado não marca audiência comigo. Venha que estou esperando”. Em outro momento, muito preocupado com a Lei de Falências, tive a ousadia de, neste plenário, convidá-lo a ir ao Rio Grande do Sul. Ele, de pronto, disse: “Vou ao Rio Grande do Sul para discutir com os sindicalistas não a Lei de Falências, mas a lei de recuperação das empresas”. E lá ele foi aplaudido de pé. Voamos juntos para o meu Estado, quando conversamos bastante. Fiquei apaixonado por suas idéias.

Termino esta rápida saudação da mesma forma como fiz quando morreu alguém por quem tinha o maior carinho, Florestan Fernandes, dizendo que pessoas como Ramez Tebet nunca morrem, porque suas idéias estarão sempre a guiar nossas vidas. Viva o nosso querido Ramez Tebet! Suas idéias haverão de

orientar nossos caminhos na construção de um mundo igual para todos, onde ninguém seja discriminado pela pele, pelas idéias, pelo caminho, pela concepção ou pela visão de vida.

Viva o Senador Ramez Tebet! Ele estará sempre, com as suas propostas, com a sua conduta, com as suas idéias, junto de todos nós.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Agradeço a V. Ex^a.

Tenho a honra de conceder a palavra ao nobre Senador Valdir Raupp. Em seguida, darei a palavra ao Senador Maguito Vilela.

Com a palavra V. Ex^a, Senador Valdir Raupp.

O SR. VALDIR RAUPP (PMDB – RO. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, não conhecia Ramez Tebet há muito tempo. Mas quando ele era Superintendente da Sudeco, a Superintendência do Centro-Oeste, e eu Prefeito da pequena cidade de Rolim de Moura – pequena naquela época, hoje já crescida –, tive a oportunidade de com ele me encontrar quando ele visitava Rondônia como Superintendente da Sudeco. Naquele momento, já vi a preocupação de Ramez Tebet com o desenvolvimento das regiões do Brasil, principalmente as menos favorecidas como a Região Norte e a Região Centro-Oeste. Depois, como Ministro da Integração Nacional, ainda não estava aqui no Congresso Nacional, mas também vi o seu empenho, a sua luta pelo desenvolvimento regional. Mais tarde, assume a Presidência do Senado Federal. Também de longe, assisti à trajetória do Senador Ramez Tebet nesta Casa, trazendo ao Parlamento, Senador Magno Malta, o equilíbrio que faltava naquele momento.

Ele era um homem de princípios bem definidos, religioso, de família, zeloso pela sua família – o amor que dedicava à sua esposa, aos filhos, aos familiares. Era um homem de partido – nunca abandonou, Senador Mão Santa, o nosso querido PMDB –, um homem partidário. Elegera sua filha Prefeita de Três Lagoas, cidade que, com certeza, ele mais amou. Ajudava o seu Mato Grosso do Sul, ajudava o Brasil, mas, sobretudo, sua cidade natal, como já foi falado pelo Senador Antonio Carlos Magalhães, pela qual tinha muito amor e carinho.

Anteontem, no semblante do povo de Três Lagoas, quando lá estivemos eu, os Senadores Renan Calheiros, Pedro Simon, Arthur Virgílio, Delcídio Amaral, José Sarney, o Presidente Lula, Wilson Santiago e tantos outros, vi a preocupação com a falta de Ramez Tebet. Naquele momento, imaginei o que estava sentindo o povo do Mato Grosso do Sul, perdendo o seu filho, um dos seus líderes mais ilustres.

Ramez Tebet deu demonstração de coragem, de fé, de perseverança e de otimismo por onde passou. Eu comparo Ramez Tebet a São Jorge, um verdadeiro guerreiro, um guerreiro que não se entregou em momento algum. Guerreou contra tudo, inclusive contra a doença, e conseguiu vencê-la por um bom tempo.

Neste momento, quero externar nossos sentimentos de pesar à família, ao povo do Mato Grosso do Sul, ao povo de Três Lagoas e, por que não, ao povo do Brasil, pela perda do grande homem público, do grande pai de família e do grande guerreiro que foi o Senador Ramez Tebet.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Agradeço a V. Ex^a.

Tenho a honra de conceder a palavra ao Senador Maguito Vilela.

Com a palavra V. Ex^a.

O SR. MAGUITO VILELA (PMDB – GO. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, tomado de grande tristeza, uma tristeza que cobre esta Casa hoje de luto, subo a esta tribuna para prestar minha homenagem ao grande homem público que nos deixou neste final de semana próximo passado, nosso querido Senador Ramez Tebet.

Nascido em Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul, Ramez teve uma carreira política marcante em seu Estado, depois de ter sido professor e promotor de Justiça até 1975. Primeiro, foi Prefeito de sua cidade Natal, Três Lagoas. Sua atuação chamou a atenção e, logo em seguida, veio a ser vice-Governador e depois Governador do Mato Grosso do Sul.

Também no Senado, Tebet teve atuação extremamente marcante. Além de ter presidido a Casa entre 2001 e 2003, foi Presidente do Conselho de Ética durante um dos momentos mais conturbados deste Parlamento e demonstrou muito equilíbrio, sabedoria e imparcialidade.

As qualidades de homem público que sempre carregou o fizeram merecedor da confiança do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso, que o nomeou Ministro da Integração Nacional. Neste Ministério, desenvolveu forte trabalho no sentido de diminuir as desigualdades regionais, que são tão gritantes em nosso País.

O Brasil perdeu um político especial, de qualidades cada vez mais exigidas pela sociedade, que são honestidade, equilíbrio, idealismo, competência e talento.

Minha tristeza não é apenas pela perda de um colega, mas de um amigo, de um irmão de fé política,

um parceiro na luta pelos interesses do Centro-Oeste brasileiro. Ramez Tebet fará muita falta ao Senado, ao Mato Grosso do Sul e ao Brasil. Mas também fará muita falta ao meu Estado, Goiás, de cujas causas sempre foi um defensor nesta Casa, no Ministério que comandou e como Superintendente da Sudeco.

A tristeza da esposa do querido Senador Ramez Tebet, Sr^a Fairte, e de seus quatro filhos, Rodrigo, Ramez, Eduarda e Simone, esta a competente prefeita de Sete Lagoas, Mato Grosso do Sul, certamente é muito maior e muito mais dolorida. Ao prestar as minhas condolências a toda família, gostaria de lembrar, no entanto, que o Senador Ramez Tebet não deixa apenas lembranças, mas um legado de correção e eficiência que deve ser motivo de orgulho para todos os seus familiares.

Antes de encerrar, Sr. Presidente, quero enfatizar que a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva nos funerais do Senador Ramez Tebet foi um gesto de sensibilidade e solidariedade para com esta Casa e também uma homenagem póstuma que prestou à família, em nome de todo povo brasileiro.

A presença do Presidente Renan Calheiros nos funerais do Senador Ramez Tebet foi extremamente confortadora para todos nós Senadores que não pudemos estar ali, por inúmeros motivos, mas nos sentimos presentes na pessoa do Presidente. Aliás, S. Ex^a se consolidou como Presidente exemplar desta Casa, amigo solidário de todos os Senadores em todos os momentos, de alegrias e de tristezas. E o Presidente Renan Calheiros também já se consolidou como um dos grandes estadistas deste País.

Todos nós, Sr. Presidente, sentimo-nos muito bem representados por V. Ex^a nos funerais do nosso querido amigo Ramez Tebet.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Agradeço a V. Ex^a a generosidade.

Tenho a honra de conceder a palavra ao próximo orador inscrito, o Senador Geraldo Mesquita Júnior. Em seguida, farão uso da palavra, consecutivamente, o Senador Romero Jucá e o Senador José Agripino.

O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB – AC. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Senador Renan Calheiros, Presidente desta Casa, Sr^{as} e Srs. Senadores, recebi a notícia do falecimento do Senador Ramez Tebet quando me encontrava no interior do meu Estado. Como, para chegar ao Acre e de lá sair, há que se estabelecer uma logística previamente detalhada, vi-me impossibilitado de comparecer aos funerais do grande amigo Senador Ramez Tebet.

A última lembrança que tenho dele é uma cena que se passou na escadaria do *hall* dos elevadores: ele descia devagarzinho, um assessor o acompanhava de perto. Já se fazia notar o seu abatimento acentuado. Mesmo assim, ao chegar ao final da escadaria, respeitosamente, como sempre fiz, permiti-me dar-lhe um abraço e cumprimentá-lo. E, mais uma vez, recebi do Senador Ramez Tebet, Senador Paulo Paim, o cumprimento carinhoso. Isso me fez lembrar, neste final de semana, o quanto ele foi importante na minha vida dentro desta Casa.

É claro que, quando cheguei aqui, sabia quem era o Senador Ramez Tebet. É óbvio que companheiros que já usaram da palavra, como V. Ex^a, conviveram com ele por muito tempo, como é o caso dos Senadores Antonio Carlos Magalhães, José Agripino, Renan Calheiros, Arthur Virgílio, que aqui já se pronunciou, Magno Malta, que me emocionou com o seu pronunciamento. É claro que V. Ex^{as} conviveram com ele por muitos anos e relataram aqui, com a autoridade do convívio, da camaradagem e da amizade, episódios, como aquele de coragem moral citado pelo Senador Arthur Virgílio. Disse S. Ex^a que, em um momento em que a Casa beirava a conflagração, o Senador Ramez Tebet rompeu as fileiras daqueles que estavam exaltados e recebeu de todos o respeito que sempre recebeu e mereceu.

Mesmo sem ter tido esse convívio, mas com o conhecimento de quem sabia de quem se tratava, quero revelar pela primeira vez – e faço esta revelação em uma modesta homenagem ao Senador Ramez Tebet – que, desde o primeiro momento em que cheguei ao Senado – talvez eu tenha tido esta felicidade – gozei da amizade, da aproximação e da camaradagem do Senador Ramez Tebet. Podem ter certeza absoluta de que ele foi fundamental para o exercício do meu mandato, especialmente pela sua coragem insuperável de enfrentar, ao longo de tantos anos, o mal que lhe acometia e que acabou por vencê-lo. Era uma coragem que não nos permitia e não nos permite fraquejar, Senador Paulo Paim.

No exercício do meu mandato, tenho passado por alguns dissabores também, nem de perto parecidos com as agruras por que passou o Senador Ramez Tebet.

Porém, com aquela força, mesmo alquebrado, olhávamos para sua fisionomia nos últimos dias e sentíamos a dor presente. Ele, superando tudo isso, tinha sempre o olhar carinhoso, sobretudo, o gesto amistoso, para mim, particularmente, que recorri a ele muitas vezes. Até para me aconselhar com relação ao meu ingresso no PMDB: “Senador, o que o senhor acha?”. E mais uma vez, ele me dirigiu palavras carinhosas,

que penso nunca ter merecido, Senador Paulo Paim, mas a sua grandeza e a sua generosidade tiveram o dom de me falar daquela forma.

Muitas vezes, Senador Paulo Paim, aconselhei-me com o Senador Ramez Tebet. Isso não é visível, não é público, nunca foi, porque é da minha natureza, sou uma pessoa muito discreta. Mas recorri muito a ele. Tenho certeza absoluta de que consegui me manter, mesmo no ambiente tumultuado que por vezes me vi envolvido nesta Casa, em uma linha reta, Senador Magno Malta.

E devo isso muito – e aqui a minha homenagem – ao Senador Ramez Tebet.

Que Deus o acolha com benevolência, que Deus lhe dê a tranqüilidade da vida eterna que só aquelas pessoas que passaram por esta terra, Senador Mão Santa, com grandiosidade, com dignidade e com amor ao próximo merecem.

Aqui deixo a minha palavra de saudade, de admiração, de respeito profundo por uma pessoa que, dentre tantos nesta Casa, foi tão importante para o meu convívio, para a minha estada no Senado Federal, uma pessoa que, com palavras simples, palavras de orientação, conseguiu clarear, para mim, a situação quando ela estava nebulosa, Senador Paim; consegui apontar caminhos quando eu não os enxergava.

Tenho certeza absoluta de que, mesmo chorando, Senador Malta, a família do Senador Ramez Tebet deve ter um orgulho muito grande do marido, do pai, do avô do qual se despediu.

O Senador Ramez Tebet era daqueles Parlamentares, daqueles homens públicos que, ao longo da sua existência, advogaram as maiores causas, como a causa da justiça social, por exemplo. Ele o fazia, porque tinha o sentimento de justiça dentro de si. Muitos o fazem da boca para fora, mas ele fazia com convicção, com amor, porque tinha o sentimento de justiça dentro de si. Era algo nato, nasceu com ele.

Não vou me alongar, mas não podia deixar de vir a esta tribuna, talvez sem as condições necessárias para homenagear um homem tão importante como o Senador Ramez Tebet, a fim de deixar a minha lembrança, a minha saudade a um homem que deixou marcas, não apenas no Senado Federal, de grandeza, de hombridade, de seriedade, de amor por este País, e não apenas para nós que ficamos, mas para o povo da sua terra, o povo deste País tão querido.

Esta é, portanto, Senador Paim, Colegas, a homenagem que todos prestam. Alguns, de longo convívio com o Senador Ramez Tebet; outros, como é o meu caso, com um convívio tão pequeno, mas tão importante que foi para minha vida.

Quero aqui pedir a Deus, como já disse, que o acolha com benevolência e que dê o conforto que seus familiares e os companheiros que trabalharam com ele nesta Casa precisam e merecem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. RENAN CALHEIROS (PMDB – AL) – Agradeço a V. Ex^a.

Concedo a palavra ao Senador Romero Jucá.

O SR. ROMERO JUCÁ (PMDB – RR) – Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, é com um sentimento de tristeza que venho a esta tribuna, como Líder do Governo, como membro do PMDB e, sobretudo, como amigo do Senador Ramez Tebet. Venho a esta tribuna para fazer o que todos aqui fizeram: reconhecer a integridade, a capacidade, a seriedade, a serenidade e a vida exemplar do Senador Ramez Tebet.

Eu e o Senador Ramez Tebet nos cruzamos pela primeira vez, Sr. Presidente, quando eu era Presidente do Projeto Rondon e ele, Superintendente da Sudeco. Trabalhamos no mesmo prédio do Ministério do Interior e, de vez em quando, nos encontrávamos e conversávamos sobre o Brasil. Desde aquele momento, o Senador colocava em tudo o que fazia paixão, garra, coragem e, sobretudo, um compromisso com o resultado.

A visão da Sudeco, depois a visão de Governador, de Vice-Governador, de Senador, de Ministro da Integração, de Presidente do Senado foi sempre uma visão para o Brasil todo. Tivemos no nosso Estado de Roraima a honra de recebê-lo mais de uma vez. Ele foi a Roraima conhecer a nossa realidade, nos ajudar a discutir os nossos problemas, e sempre tinha uma palavra de equilíbrio, mas também de determinação.

E, hoje, nesta sessão em que lamentamos a perda do Senador Ramez Tebet, faço questão de lembrar todo esse conjunto de qualidades, especialmente uma qualidade que era muito importante também: a de olhar para um Brasil que não é o Brasil desenvolvido, mas de olhar para um Brasil mais pobre, para um Brasil mais necessitado, de ter aquela visão de combater as desigualdades regionais. Ele, que veio de um Estado novo, que ainda tem tantos desafios pela frente, e, na condição de Senador, representava tão bem aqui a luta para vencer esses desafios.

Sei que o Senador Ramez Tebet fará muita falta, pelo seu equilíbrio e suas posições, ao novo Governo do Presidente Lula, a essa coalizão que queremos formar no PMDB, à nova união do PMDB que queremos construir. Fará falta ao povo de Mato Grosso do Sul, fará falta aos embates políticos, nos quais colocava tanta paixão, aquela paixão de promotor público em muitos temas em que falava com uma ênfase que brotava do coração; vai fazer falta aos seus funcionários, às pes-

soas dedicadas que, junto com ele, atuaram durante tanto tempo, e a quem ele era tão leal, a quem ele reconhecia tanta ajuda, e também a quem o amparou durante esse final de caminhada, que foi sofrida para todos nós, mas, principalmente, tenho certeza, para quem estava mais perto dele, como os servidores que, todos os dias, viam a garra dele em lutar, e a doença tentando vencê-lo, como venceu.

À família – nenhuma palavra sobrepõe-se à ausência, à dor e ao sofrimento –, à esposa, aos filhos, à filha Prefeita, que segue a carreira do pai e segue um grande exemplo, a todos, quero trazer a palavra do Governo, da Liderança do Senado e dos companheiros do PMDB que não puderam estar aqui hoje. Infelizmente, eu estava em Roraima quando houve o falecimento do Senador Ramez Tebet, e não pude chegar a tempo, porque o nosso deslocamento, de um dos Estados mais distantes do País, não é fácil. Mas eu estava em espírito e estava representado pelo Presidente Renan Calheiros também, pelo Presidente Lula e por tantos companheiros que tiveram a oportunidade de levar a mensagem do reconhecimento unânime do Senado Federal à grandeza, à hombridade e ao ser humano que era o Senador Ramez Tebet.

O Senador Ramez Tebet vai fazer falta, mas deixa um exemplo, como já foi dito, de garra, de coragem, de alegria e de dever cumprido, porque quem teve a vida política que teve o Senador Ramez Tebet, quem ocupou os cargos que o Senador Ramez Tebet ocupou, com tanta dignidade, tem amigos que devem orgulhar-se, que devem fazer sempre com que essa lembrança possa ajudar a construir um Brasil ainda melhor.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Agradeço a V. Ex^a.

Concedo a palavra ao Senador José Agripino, Líder do PFL.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (PFL – RN) – Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, Presidente Renan Calheiros, lembro-me daquela sexta-feira – creio que era dia 10 – em que, antes do almoço que tivemos, V. Ex^a, o Senador Arthur Virgílio e eu, falamos ao telefone com Ramez Tebet, nosso Colega e amigo. Ele estava no hospital. Falaram V. Ex^a, Arthur e eu. Falei com um homem de voz somática. Quando desliguei o telefone, comentei com V. Ex^a: “Acho que me despedi de Ramez Tebet”.

Durante a semana passada, acompanhei a evolução do quadro clínico de Ramez Tebet. Eu estava meio desalentado, mas esperei o milagre que tantas vezes aconteceu em relação aos cânceres que anteriormente ele curou. Desta vez, Deus o levou.

Perco um bom amigo, um amigo com quem eu não tinha uma relação de freqüentar a casa, Senador Mão Santa. Eu não ia com freqüência à casa de Ramez Tebet. É verdade que fui uma vez e fui recebido fidalgamente por D. Fairte, que nos serviu quibes muito bem feitos – a família é de origem árabe.

Não conheci os filhos de quem ele me falava. Senador Mão Santa, quando fui a Mato Grosso do Sul, convidado que fui tantas vezes por Ramez Tebet para conhecer Bonito – que conheci, com suas águas transparentes –, fui motivado pelo convite de Ramez Tebet, que me falava tanto do seu Mato Grosso do Sul, que me falava das belezas do seu Estado, do Pantanal. E eu me movi numa semana Santa, creio, para passar uns breves dias em Bonito. A pessoa que eu queria ter encontrado no aeroporto de Campo Grande era Ramez Tebet, que lá não estava. Lá estava o meu amigo Lúdio Coelho, estava o hoje Governador Puccinelli, e toda minha viagem foi organizada pelo Senador Delcídio Amaral, porque Ramez Tebet estava no hospital – naquela época, já estava no hospital.

Quando voltei, comentei com ele sobre a minha passagem por Bonito, naquelas conversas amigáveis que tínhamos, tão amigáveis que ele fazia confidências, quando me disse, por exemplo, que tinha quatro filhos: Ramez, Rodrigo, Eduarda e Simone. Simone é Prefeita, mas de quem ele me falava era de Eduarda, que é médica, Senador Jonas Pinheiro. E me dizia ele, na simpatia das nossas conversas, que assistia com interesse aos meus discursos, e eu lhe dizia que aquilo me envaidecia muito. A filha de Ramez, a médica, gostava de me ouvir falar, de me ouvir emitir opiniões. Comentava isso com o pai, e ele o comentava comigo.

Senador Antonio Carlos Magalhães, o primeiro contato que fiz com Ramez Tebet foi marcado pela simpatia dos comentários que ele fazia sobre uma figura que V. Ex^a conheceu muito bem: meu tio João Agripino, exemplo de político que sigo a vida inteira. Meu tio foi diretor de uma empresa privada onde Ramez Tebet trabalhou, uma construtora. Lá, conviveram amigavelmente. Dizia ele que guardava enorme carinho e respeito pela figura de tio João. Começamos uma amizade marcada pelo diálogo afável em torno de uma figura como João Agripino, que havia sido chefe dele, e que era meu tio.

Faço essas considerações, Senador Magno Malta, para lembrar alguém a quem eu queria bem, nesta hora em que presto individualmente, modestamente, mas muito sinceramente, uma homenagem. Honestamente, eu queria bem a Ramez Tebet. Era uma figura a quem eu fazia questão de cumprimen-

tar efusivamente toda a vida. E, no fim, quando percebi que ele estava definhando, eu o cumprimentava com apreço cada vez maior, porque sentia que fazia bem a ele. E eu queria que ele tivesse o conforto dos seus companheiros no calvário em que ele vivia, com a quimioterapia a que estava obrigado, queria que ele sentisse o apreço, a amizade, o bem-querer dos seus Colegas, que tinham por ele, como cidadão, um apreço pessoal, que demonstrei o tempo todo ter por ele; porém, mais do que isto tudo: respeito pelo homem público.

E aí vai uma palavra também sincera. Senador Jonas Pinheiro, Presidente Renan, o ex-Presidente Ramez Tebet era uma figura singular, Senador Geraldo Mesquita, singular no seu Partido. Singular como? Porque quero que seja? Não, pelos fatos que aconteceram. Que fatos? V. Ex^a é do PMDB, como ele o foi a vida inteira. V. Ex^a se lembra de que ele foi Presidente do Conselho de Ética, escolhido pelo Partido e pela Casa. O Partido só indica alguém para o Conselho de Ética quando esse alguém guarda ética no seu comportamento, e só é Presidente o escolhido absolutamente infenso a acusações de qualquer defeito no padrão ético de sua conduta pessoal. Partia daí. Esse era o capital inicial dele. Mas V. Ex^a se lembra de que, em um dado momento, em um momento de impasse do governo passado, surgiu a necessidade de composição do governo com indicação de nomes do PMDB; e o PMDB precisava ter nomes de consenso, defensáveis; nomes sobre os quais ninguém apresentasse qualquer tipo de contestação. Escolheram quem? Ramez Tebet. Foi ele o nome de consenso para ser Ministro, numa hora de dificuldade de composição de governo, para estabelecer padrões de governabilidade. Buscaram quem? Ramez Tebet, uma reserva do PMDB. Isso acontece com muita gente. E, na hora em que o ex-Senador Jader Barbalho deixou de ser Presidente e se estabeleceu um período tampão para se eleger o novo Presidente, precisaram de alguém de consenso, também na Bancada majoritária. Foram buscar quem? Ramez Tebet, que estava Ministro e voltou para a Casa para ser candidato de consenso a Presidente da Casa. E foi eleito.

Lembro-me como se fosse hoje, Senador Maguito Vilela – naquele corredor, eu estava atrás dele –, a satisfação, o murro no ar que ele deu quando apareceram 41 votos para Ramez Tebet. Ele havia passado da metade mais um e estava eleito Presidente do Senado. Ele era um homem singular. Na sua modéstia, na sua simplicidade, ele foi um homem singular que deixa um exemplo de comportamento nesta Casa.

É hábito, quando as pessoas se vão, se fazer o necrológio do elogio. Às vezes, o elogio é difícil de ser feito. No caso de Ramez Tebet, para mim, o elogio é fácil de ser feito, Senador Ney Suassuna, porque falo de Ramez Tebet de coração aberto, porque falo de um bom cidadão, de um bom companheiro, de um bom brasileiro e de um bom político, que deixa nesta Casa um belo exemplo de correção e de seriedade a ser seguido por todos nós.

Ouço, com muito prazer, o Senador Jonas Pinheiro.

O Sr. Jonas Pinheiro (PFL – MT) – Eminent Líder José Agripino, Sr. Presidente do Senado, Sr^{as}s e Srs. Senadores, também estou aqui para repassar um velho filme, gravado nos idos de 1975. Naquela época, o Presidente Geisel instituiu um Programa, chamado Polocentro, para ser aplicado nos cerrados brasileiros dos Estados de Mato Grosso, Goiás, do Triângulo Mineiro e no Distrito Federal. Fui nomeado – à época, eu era um jovem veterinário – para coordenar esse programa de crédito rural e assistência técnica. A região de Três Lagoas fazia parte desse programa, por isso para lá me dirigi, juntamente com uma equipe de assessores, para ali implantar o Programa Polocentro. Lá, nos reunimos – técnicos e produtores – com o gerente do Banco do Brasil. Foi de lá que veio a informação: “Jonas, você só implantará esse Programa em Três Lagoas, onde o povo é muito desconfiado e tem medo de fazer financiamento – os juros do financiamento naquela época de inflação alta eram 7% ao ano –, se conseguir implantá-lo em primeiro lugar na fazenda do Prefeito Ramez Tebet”. Fui procurar o então jovem Prefeito de Três Lagoas, Ramez Tebet, para apresentar-lhe o Programa. Immediatamente, fomos ao campo conhecer a propriedade, onde foi implantado o primeiro projeto da região de Três Lagoas. Por isso, meu Líder, o projeto foi bem-sucedido, ou seja, porque houve o exemplo dado pelo então Prefeito e produtor Ramez Tebet. A partir daí, o Programa cresceu e, mais do que isso, tivemos extraordinários resultados com o Programa, o Polocentro, Programa de Desenvolvimento do Cerrado, em Mato Grosso, em função da iniciativa do Prefeito Ramez Tebet. Evidentemente que tive muitas outras oportunidades de estar com Ramez Tebet. Quando ele ocupou o cargo de Superintendente da Sudeco, eu já era Deputado Federal, e, naquele tempo, Mato Grosso havia sido recentemente dividido. Portanto, havia, entre nós, aquela amizade de mato-grossenses e, posteriormente, nesta Casa, como Senador e como Ministro da Integração Nacional. Ramez Tebet, como todos já disseram, foi um verdadeiro conselheiro para todos nós. Portanto, ficamos todos na saudade

de Ramez Tebet, sabendo que o exemplo dele é para ser seguido por todos os Senadores desta e das futuras gerações. Muito obrigado.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (PFL – RN) – Senador Jonas Pinheiro, V. Ex^a complementa, com a sua fala, uma lacuna em meu pronunciamento. A defesa permanente, a intransigente posição que Ramez assumia em qualquer questão que dissesse respeito ao Centro-Oeste de V. Ex^{as} – de V. Ex^a, que é de Mato Grosso e dele, que era de Mato Grosso do Sul. Ramez Tebet era um intransigente quando se tratava de defender questão do Centro-Oeste – V. Ex^a se lembra disso. Ele era um homem de partido. No entanto, se mexesse com qualquer questão que não coincidisse com as suas convicções e se não fosse das convicções regionais, não havia quem contasse com o voto de Ramez Tebet, que era um peemedebista autêntico, mas era um homem independente. Era homem de partido, sim; mas era homem de Brasil! Se as idéias do Partido dele, no entendimento dele, em algum momento não coincidissem com as idéias que ele entendesse serem as do Brasil, ele votava “não”. Mas hora nenhuma ele votou “não” contra o interesse da região de V. Ex^a, Senador Jonas Pinheiro, que era a região dele. Isso era o atavismo, o reconhecimento, o compromisso, a raiz.

Por essa razão – acho que já me delonguei bastante, Presidente Renan Calheiros –, quero, dizendo a V. Ex^a que eu gostaria muito de tê-lo acompanhado na viagem que fizeram, no sábado – encontrava-me distante, no Rio Grande do Norte –, às exéquias do Senador Ramez Tebet, lamentar não ter podido ir dar o meu último adeus ao meu amigo Ramez, e apresentar condolências à D. Fairte, a Ramez e a Rodrigo, à Prefeita Simone, mas principalmente à médica, a quem não conheço, Eduarda, de quem Ramez me falava tanto que me ouvia: se você estiver me ouvindo, receba um abraço afetuoso de um amigo do seu pai, que o queria muito bem e tem por ele grande respeito.

Que Deus o proteja!

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Concedo a palavra ao Senador Ney Suassuna, Líder do PMDB.

V. Ex^a tem a palavra.

O SR. NEY SUASSUNA (PMDB – PB) Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, hoje, encontramo-nos em uma tarefa triste, sofrida: relembrarmos a presença de Ramez Tebet, um amigo, com quem convivi por dois mandatos.

O Senador José Agripino disse, com muita propriedade, que ele era um homem de partido, um homem que estava sempre ligado a nós, em nossas difi-

culdades, a nos aconselhar, e sempre com prudência. Eu, como sou muito agitado, às vezes, considerava sua prudência demasiada. No entanto, ele era, com toda a certeza, uma das últimas pessoas a falar, a nos aconselhar.

Ramez foi um amigo pessoal com quem convivi em muitas ocasiões. Uma delas foi a viagem que fizemos ao Oriente, aos países árabes, oportunidade em que ele me relembrava palavras e comidas típicas daquela região. Em suma, ele foi o meu instrutor naquela viagem, relatando-me os costumes e a culinária árabe. Sempre com aquele papo agradável, contava-me histórias interessantíssimas.

Ramez foi um *habitue* dos jantares que fazia em minha casa. Sempre indagava os Ministros e as autoridades que lá estavam com muita perspicácia, com muita sabedoria. Ele era um dos que não podiam faltar às nossas reuniões com os vários Ministros que se sucediam, aos jantares que proporcionávamos mensalmente em nossa residência.

Seja no PMDB, onde nós convivemos durante todo esse tempo, por mais de uma dezena de anos, seja no Ministério – ele foi Ministro da Integração, e eu o substituí naquela Pasta. Trocamos informações antes da minha entrada e depois da minha saída. Sempre estávamos conversando sobre as necessidades tanto do Estado dele quanto do País em geral.

Fui com ele ao Estado do Mato Grosso do Sul e vi como ele era querido. Participei lá, como Ministro, de várias inaugurações. Ele me acompanhou em todas elas, e eu fiquei perplexo de ver como ele era querido no seu Estado.

Como Líder do PMDB – ele, como Vice-Líder, ultimamente –, eu via o grau de humildade que ele tinha. Ele veio falar comigo um dia para pedir desculpas pelas vezes em que não podia estar nas Comissões ou nas reuniões, por causa de seu estado de saúde. E me contava, com muita tristeza, sobre a evolução da doença; contava-me, Senador Mão Santa, que o médico havia dito que ele precisava descansar, que ele tinha de ir para casa e descansar. E ele foi, mas, sentindo uma tristeza tão grande por estar isolado, apenas assistindo à TV Senado, não podendo estar aqui conosco, que pensou: “Eu não posso me dar a esse luxo. Mesmo que eu morra lá, tenho de estar lá, participando do partido, dos problemas nacionais e dos debates”. E ele veio e me disse: “Quando não dói, não tem problema; porém, às vezes, sinto dores. Aí, sim, é um sacrifício maior, mas, mesmo assim, prefiro estar aqui”.

Agora, no final, com a quimioterapia minando, dia a dia, o seu organismo, eu liguei para ele várias vezes no hospital. Ele, que já estava com a voz sem a potência habitual, dizia: “Estou melhorando. Vou voltar”. Eu lhe dava forças, dizendo: “Estamos te esperando”. Enfim, eram aquelas conversas que, inexoravelmente, viremos a ter, um dia, com outras pessoas e com outros amigos – e aí me refiro até a nós mesmos.

Lamento enormemente a falta que esse companheiro fará, pelos seus conselhos, pelo seu posicionamento, pelas suas questões e pela sua humildade. Como eu acabei de dizer, ele tinha a humildade de pedir desculpas por não poder vir por causa da doença, e dizia: “Se for preciso, se estiver fazendo falta na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania” – em que ele adorava estar presente e da qual foi Presidente –, “substitua-me; mas, se não for preciso, deixa, porque eu estou fazendo força para ir”.

Esse era o Ramez Tebet. Era um homem que, mesmo com todo esse sacrifício, toda essa doença, toda essa dor, estava aqui, lutando e cumprindo seu dever para com seu Estado, para com seu mandato, para com seu povo e para com o Brasil.

Fico muito triste, realmente, pelo passamento de Ramez Tebet, mas o seu sofrimento, nesses últimos dias, era muito grande. Ele estava sofrendo muito. Todos temos a nossa hora. Chegou a hora do meu amigo Ramez Tebet.

O exemplo dele fica, como Presidente desta Casa, como Presidente do Conselho de Ética, como Ministro de Estado, como Senador atuante. Enfim, como uma pessoa amiga que se vai, mas que nos deixa não só a saudade...

O Sr. João Ribeiro (Bloco/PL – TO) – Senador Ney Suassuna...

O SR. NEY SUASSUNA (PMDB – PB) – Pois não.

O Sr. João Ribeiro (Bloco/PL – TO) – Senador Ney Suassuna, quero aproveitar o tempo de V. Ex^a, até porque cedi o meu tempo para o Senador Paulo Octávio, para dizer que, realmente, esta Casa perde um grande amigo, um grande Líder. Moramos no mesmo bloco. Eu, que era praticamente seu vizinho, sempre me encontrava com ele nas caminhadas. Nos últimos tempos, ele já estava um pouco debilitado. Quando o encontrava, eu parava e o cumprimentava. Da última vez em que conversei com ele, disse-me: “Senador, estou animado. Vou me recuperar. Preciso ajudar este País”. Então, realmente, o Senador Ramez Tebet era um apaixonado pelo Brasil, pelo seu Estado, pela causa pública – um grande defensor. Lembrava um Senador

aqui hoje, mais cedo, um fato interessante: ele brigava por um empréstimo para o seu Estado, mesmo sendo adversário político do Governador. Esta, a figura do homem público, do representante que a população deseja para qualquer Estado brasileiro. Quero aproveitar a sua fala para dizer que realmente ele deixa muitas saudades. Já o conhecia antes, mas o conheci mais de perto assim que cheguei a esta Casa, há quase quatro anos, e tinha uma grande admiração pessoal por ele. Que Deus o tenha num bom lugar e que a sua família seja confortada! Nós vamos sentir muitas saudades dele, dos seus momentos, das suas tiradas aqui na Casa. Às vezes, ele era duro no enfrentamento, mas é muito importante que o político seja sincero; às vezes, é necessário que ele seja duro até com os seus amigos, em defesa das suas idéias, em defesa dos interesses do País. E assim era o Senador Ramez Tebet, que esta Casa e o Brasil conheceram. Meus parabéns pelo pronunciamento.

O SR. NEY SUASSUNA (PMDB – PB) – Muito obrigado, nobre Senador. V. Ex^a, que também é um amigo, colocou muito bem essa posição. Lamento não ter podido ir ao enterro, mas lá estavam o Presidente Renan Calheiros, o Senador José Sarney e outros companheiros do PMDB, que nos representaram.

E quero, em nome da Liderança do PMDB, dizer da nossa tristeza, da nossa dor e transmitir à família este nosso sentimento, e também aos seus assessores, que gostavam tanto dele e de quem ele também gostava muito.

Então, deixo um grande abraço, em nome do PMDB, da minha amizade e da Paraíba. Um abraço!

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Concedo a palavra ao nobre Senador Paulo Octávio.

O SR. PAULO OCTÁVIO (PFL – DF. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Renan Calheiros, Senador Antonio Carlos Magalhães, a quem cumprimento pela belíssima entrevista dada à revista **Veja** desta semana – meus parabéns –, Sr^{as}s e Srs. Senadores, quero dar um abraço especial em todos os funcionários do gabinete do Senador Ramez Tebet que estão aqui presentes, ao Chefe de Gabinete e a todos os amigos desse grande brasileiro, o inesquecível Senador Ramez Tebet.

Digo isso porque tive o privilégio de conviver com ele, durante dois anos nesta Casa, como seu Vice-Presidente na Comissão de Assuntos Econômicos e pude conhecer bem o seu brilhantismo, a sua competência, o seu destemor. Foi um aprendizado para mim. Devo

muito ao Senador Ramez Tebet e, por isso, deixo aqui, em primeira mão, um abraço a toda a família, o reconhecimento do Senado, o reconhecimento de Brasília a esse grande Parlamentar.

Venho também somar minha voz a esta honrosa homenagem que o Senado Federal presta à memória do nosso exemplar colega, Senador Ramez Tebet, representante do Mato Grosso do Sul nesta Casa.

Falo aqui em nome da minha família, no meu próprio nome e também em nome de todo o povo brasiliense, do mais simples cidadão aos nossos líderes empresariais, sociais, culturais e políticos.

Falo como Vice-Governador eleito do Distrito Federal e também em nome do futuro Governador, José Roberto Arruda.

Quero prestar esta homenagem a esse homem guerreiro, pai de Simone, que é Prefeita de Três Lagoas, sua cidade natal, de Eduarda, de Rodrigo, de Ramez, e à sua querida esposa.

O Distrito Federal tem uma histórica dívida de gratidão com o Senador Ramez Tebet, que nos deixou aos 70 anos, no final da semana passada, após uma árdua luta de 20 anos contra uma doença que não o curvou, não lhe tirou a serenidade, nem o desejo de lutar, com ética e coragem, pela vida e pelo povo brasileiro, que ele amou tanto.

Para orgulho de Brasília e de todos nós, o Senador Ramez Tebet recebeu, há cerca de seis meses, numa concorrida cerimônia realizada no auditório Petrônio Portella, o título de Cidadão Honorário de Brasília, outorgado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, por iniciativa da Deputada Eliana Pedrosa, colega do PFL, com o apoio e o respeito de todos os Deputados Distritais.

Há, entre Brasília e o Senador Ramez Tebet, uma firme costura, feita com a agulha da amizade recíproca e com a linha do carinho e do respeito. Uma costura eterna, inquestionável e indissolúvel.

Ele foi peça fundamental na aprovação pelo Congresso Nacional, em 2002, da proposta que apresentei, como Deputado Federal, para a criação do Fundo Constitucional do DF, pelo qual a União manteria as despesas de educação, saúde e segurança de Brasília, cidade que recebe e hospeda os Poderes federais.

Foi por seu esforço incomum que o Senador Ramez Tebet, então Presidente do Senado Federal, nas últimas sessões daquele ano legislativo, nos últimos dias de dezembro, com o Congresso Nacional prestes a encerrar seus trabalhos, levou nossa proposta a plenário para sua aprovação.

Era Relator do projeto o Senador por Brasília Lindberg Azis Cury.

Foi, realmente, uma jornada inesquecível. Juntos, toda a bancada do Distrito Federal, Deputados e Senadores irmanados, Ramez Tebet na liderança, aprovamos neste plenário o Fundo Constitucional e o levamos para sanção do Presidente da República, na época, Fernando Henrique Cardoso.

Por esse gesto, é possível avaliar a imensa gratidão que nós, brasilienses, temos pelo Senador Ramez Tebet. E me lembro aqui, como se fosse hoje, do último dia de sessão, em que, neste plenário, aprovamos o nosso Fundo. Já iniciada aquela histórica votação, um dos Senadores pediu vista do processo, querendo justamente paralisá-la, e Ramez Tebet, Presidente da Casa, impediu a vista e concluiu a votação. Naquele exato momento, decidiu-se o futuro da Capital de todos os brasileiros. Por esse gesto é possível avaliar a imensa gratidão que nós, brasilienses, temos pelo Senador Ramez Tebet. Graças à sua visão de futuro, somada à sua coragem cívica e patriótica, o Distrito Federal alcançou determinada independência financeira.

Sim, Sras e Srs. Senadores, sem a sua compreensão e determinação, Brasília não teria esse apoio legislativo que a colocou como verdadeira Capital da República, num patamar digno de hospedeira dos Poderes da República.

Ao criar o Fundo Constitucional do DF, o Congresso Nacional trouxe respeitabilidade política e econômica aos nossos Governadores, que não necessitam mais ficar sempre de pires na mão, para se socorrer da União em face das nossas despesas de saúde, educação e segurança, que, constitucionalmente, eram bancadas pela União, mas sem fixação de valores, o que tornava a ajuda aleatória e dependente.

Essa sua atitude tem reflexos positivos e progressistas nos dias atuais e continuará tendo por muitos e muitos anos.

Disso, nós, moradores e dirigentes de Brasília, jamais, Senador Ramez Tebet, poderemos esquecer-nos.

Para falar sobre o gigantesco perfil e sobre a atuação política desse verdadeiro democrata, vários outros oradores já ocuparam ou certamente irão ocupar esta tribuna hoje; sei que o Senador Renan Calheiros o fará com muita competência. Mas não poderia deixar de pontuar alguns fatos que para mim são exemplares e apontam um caminho a ser seguido.

Afinal, nesta Casa, ele só deixou amigos. Sua carreira política teve uma trajetória brilhante, sempre

no rumo da concórdia e do entendimento. Formado em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro, nunca perdeu o estilo eloquente do advogado em busca de justiça.

Foi Promotor Público, Deputado e Prefeito pela sua cidade natal, Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul. Foi também Secretário de Justiça do seu Estado, Vice-Governador, Governador e Superintendente da Sudeco.

Sua atuação no Senado mereceu reconhecimento da sociedade e de seus Pares. Anos seguidos, foi apontado pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) como uma das cem mais importantes lideranças políticas do Congresso Nacional.

Convocado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso para dirigir o Ministério da Integração Nacional, tomou posse em meados de 2001 e fez um belíssimo trabalho na pasta. Sua gestão, porém, teve de ser encerrada três meses antes do fim do Governo, pois foi convocado por seus colegas Senadores, para concorrer à Presidência do Senado Federal, que na época enfrentava uma de suas mais graves crises.

Com a serenidade de sempre e com a firmeza necessária, Ramez Tebet pacificou o Senado Federal, conduzindo o Congresso Nacional de volta ao caminho da normalidade institucional e da produção legislativa.

Esse é o perfil do político que ora homenageamos. Um perfil, como já disse, que nos serve de exemplo e de luz. Uma vida voltada para o desenvolvimento econômico e para o bem-estar de sua gente querida do Mato Grosso do Sul e de toda a região Centro-Oeste.

Brasília jamais esquecerá esse grande amigo, Senador Renan Calheiros, seu colega do PMDB.

Ao receber o título de Cidadão Honorário, Ramez Tebet se intitulou "um brasiliense nascido nas barrancas do rio Paraná". Lembrou também que sua participação na comissão que aprovou o Fundo Constitucional do DF "foi um serviço prestado ao Brasil, já que Brasília é a síntese deste País" e que se sentia "o quarto Senador do Distrito Federal".

Agora, somos nós, de Brasília, que lhe retribuímos tanta generosidade.

Muito obrigado.

Senador Ramez Tebet, sua vida e sua memória estão gravadas, para sempre, nesta cidade construída pelo Presidente Juscelino Kubitschek, também seu colega de Senado, tão enaltecido ontem na entrevista

que o Senador Antonio Carlos deu à revista **Veja** como o melhor Presidente da história deste País.

Esteja onde estiver, Senador, é também em nome de JK que agradeço a convivência que tive com V. Ex^a.

Deus saberá reconhecer sua missão.

Descanse em paz. Deus o abençoe e também a sua família.

Muito obrigado pela sua existência; muito obrigado por tudo que fez por Brasília e pelo Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros – PMDB – AL) – Sras e Srs. Senadores, ontem, durante o sepultamento do Senador Ramez Tebet, conversando com a imprensa, tive a oportunidade de dizer que “Morrem cedo aqueles que os deuses querem bem”. A citação obviamente não é minha, mas do maior gênio da Língua Portuguesa, o poeta Fernando Pessoa, ao lamentar a morte de seu melhor amigo, de sua alma-irmã, o também poeta Sá Carneiro, que tão precocemente deixou o convívio de seus amigos. Somente os poetas, Senador Antonio Carlos Magalhães, os grandes poetas, têm este talento, a capacidade de expressar, com eloquência e precisão, nossos mais profundos e sinceros sentimentos.

Nestes momentos de dor e perda, eles e Deus são nossos melhores conselheiros, porque também nos lembram que, para além da perda, resta aos que aqui ficam os ensinamentos, o legado daqueles que se foram tão cedo. E, por falar naqueles que se foram tão cedo, quero lembrar o nosso querido e inesquecível Luís Eduardo Magalhães.

Sei que há aqueles que duvidam que a aridez e a tensão permanente da atividade política permitam cultivar amizades sólidas, duradouras e fraternas. Por isso, dou aqui o meu testemunho pessoal, Senador Cristovam Buarque. As perdas são muitas e para muitos. No caso de Ramez Tebet, a maior e incomparável é da família,

Dona Fairte e seus quatro amados filhos: Rodrigo, Ramez, Eduarda e Simone, que é Prefeita da cidade de Três Lagoas. Perde o Estado do Mato Grosso do Sul, perde o País, perde a sociedade brasileira. E eu, sem dúvida alguma, perco um amigo e irmão.

Mato Grosso do Sul perde um brilhante advogado, um grande promotor, um político dedicado que honrou sua terra natal e todos os cargos por que passou: desde o de Prefeito da sua querida Três Lagoas, passando pela Secretaria de Justiça, pela Sudeco, o Governo do Estado, o Senado Federal, o Ministério da Integração Nacional e a Presidência do Senado, onde deixou muitos e inestimáveis legados.

Quantos conselhos tenho memorizados, quantas lições aprendi com esse homem memorável! Mais do que a quantidade, a qualidade de seus ensinamentos me fizeram admirá-lo para sempre.

Ele e sua singular indignação – Ramez tinha esse dom. Sua indignação contra a injustiça era única, seu protesto era juvenil, por isso, contagiante. Diante das adversidades que enfrentamos juntos, e não foram poucas, via os olhos do Ramez brilharem quando uma solução lhe ocorria.

Os olhos brilhavam, ele erguia um dos dedos, e sugeria, com voz inconfundível e serena: “Renan, eu tenho uma solução”. Era um homem presente, sempre em busca de soluções, um incentivador da concórdia, muito embora não se negasse a entrar em justa disputa, se a circunstância assim o exigia.

Com Ramez, um homem de gestos sóbrios e maneiras comedidas, vi e aprendi que uma disputa não se ganha elevando-se o tom, mais ou menos como o som de um berrante que ecoa longe, cala fundo, sem agressividade. A vitória é consequência única da força dos argumentos e do lado em que se está na disputa. E bons argumentos e boas causas para defender Ramez Tebet tinha de sobra.

Ensinou-me que é melhor perder do lado certo a ganhar do lado errado, Senador Demóstenes Torres. Mato Grosso pode se orgulhar desse homem, o Senado pode se orgulhar desse homem. O Partido perde um homem de fibra, determinado, um trabalhador incansável, justo e equilibrado. Um equilíbrio que ele semeou no convívio com as leis e em sua busca eterna por justiça. Um homem que nunca – e minha convivência com ele me permite dizer – recusou um desafio, nunca hesitou diante de uma missão, mesmo que fosse a missão mais espinhosa.

A grandeza da alma e o desprendimento de Ramez Tebet conferiram-lhe um temperamento muito admirado por todos.

Até hoje, eu me recordo do desafio para o qual fui chamado. E é importante registrar que ele foi sempre convocado para missões do Partido. Até hoje, eu me recordo, Senador Antonio Carlos Magalhães, do espanto dele quando foi convocado para presidir o Senado Federal em um momento tão tempestuoso da vida nacional. Ele estava há três meses no Ministério da Integração Nacional. Seu espanto não era derivado da crise, não era derivado do temor. Seu assombro vinha da sua alma, que era muito simples e sem vaidades, que era imune à cobiça. Por isso, ele era um homem das vilas, dos povoados, do pantanal, e não

um admirador de palácios. O PMDB pode se orgulhar desse homem.

Perco um amigo, um irmão, um parceiro leal, brilhante, solidário, acima de tudo, um incomparável patriota, que tanto se preocupou com a defesa do Estado brasileiro, um político cuja sensibilidade social é admirada por seus pares e por seus conterrâneos. Poucos lhe superaram em fibra, coragem e pujança, mas se há uma única e coletiva lição na atividade política, esta é, sem dúvida, a transitoriedade das coisas. Todos sabemos disso, mas a atividade política nos introjeta esse conceito quase que diariamente.

As coisas são fugazes, e tudo passa tão rápido. A eternidade em nós está na crença em Deus, na alma e nos amigos que semeamos por onde passamos. E é isso que Ramez Tebet fez sobejamente. Ele manteve muitos amigos, e deixa órfãos os muitos amigos. Agora, sua ausência soará estranha entre todos os que ficam; uma ausência triste, que vai se eternizar no juízo, cristalizar na alma. Nesses momentos, é sempre muito difícil para quem fica, mas Deus, em sua sabedoria, o manterá ao Seu lado e cuidará bem do nosso irmão que de lá continuará, sem dúvida, zelando por todos nós.

Eu me orgulho de ter sido um amigo muito próximo do Senador Ramez Tebet. Há três dias – há pouco os Senadores José Agripino e Arthur Virgílio também tiveram a oportunidade de dizer – falamos com Ramez Tebet ao telefone. Durante uma parte da conversa, ele me pediu para promover um encontro entre ele, que queria vir pessoalmente, o Presidente da República, o Governador eleito do seu Estado, André Puccinelli e sua filha Simone, Prefeita de Três Lagoas.

Quando contei, emocionado, ao Presidente que Ramez Tebet queria vir aqui para conversar com ele, Sua Excelência me disse que ligou para a família de Ramez, pois fazia questão de ir a Três Lagoas.

E marcou exatamente para esta segunda-feira a fim de que pudéssemos ir pessoalmente visitá-lo. Pediu-me que convidasse todos os Senadores, indistintamente de Partido, que quisessem visitar Ramez Tebet, porque ele fazia questão de ir pessoalmente a Três Lagoas visitá-lo.

Não houve essa segunda-feira com Ramez. O infortúnio aconteceu antes, no sábado. Mas nós fomos ao seu sepultamento. Eu tive a preocupação de representar indistintamente todos os Senadores do Senado Federal, e o sepultamento do Ramez, como a sua vida toda, serviu para que se encontrassem pessoas que há muito não se encontravam; serviu para que conversassem pessoas que há muito não conversavam.

Isso é também uma lição, é um legado que o Ramez deixa para o Brasil.

Como disse o nosso querido Senador Antonio Carlos Magalhães, há uma unanimidade nesta Casa no que diz respeito a Ramez Tebet, pelo homem público correto que ele representou e que representará para sempre. Como disse aqui o Senador Marco Maciel, lembrando Joaquim Nabuco, os grandes homens públicos são telúricos. Assim era Ramez Tebet. Por isso orgulhou a todos nós, seus contemporâneos, e orgulhará para sempre este Senado Federal.

Como lembrou aqui também o Senador Arthur Virgílio, a cada dia o Senador Ramez Tebet mais nos surpreendia pela bravura e valentia com que enfrentou a própria doença, o câncer. E seus amigos que trabalharam com ele o sabem. Vejo ali o Sr. Eustáquio, em nome de quem saúdo a todos. Quantas vezes o Senador Ramez Tebet saiu do hospital e veio diretamente para este Senado, para, da tribuna, defender o que acreditava! Idéias que ficarão para o Brasil.

O Senador Ramez, disse o Senador Paulo Paim há pouco, sintetiza esta Casa e todos nós. Era um republicano; um abolicionista. Era uma das melhores referências que nós tínhamos no Senado Federal. Quero aqui subscrever todas as palavras – que foram ditas a respeito do Senador Ramez Tebet – dos Senadores Alvaro Dias, Maguito Vilela, Romero Jucá, Heráclito Fortes, José Agripino, Magno Malta, Paulo Octávio e Roberto Saturnino.

O Senador Ramez era um guerreiro. Salve o guerreiro que o Senador Ramez simbolizava! O seu legado, como já disse, e seus ensinamentos ficarão para sempre. Essa é a verdadeira homenagem que deve ser prestada por este Senado Federal.

Muito obrigado a todos.

O SR. DEMÓSTENES TORRES (PFL – GO) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Antes de conceder a palavra pela ordem ao Senador Demóstenes Torres, aproveito este momento em que o Senado pranteia a memória do Senador Ramez Tebet para outorgar a S. Ex^a o diploma de Professor **Honoris Causa** da Universidade do Legislativo Brasileiro – Unilegis, iniciativa do Senador Antero Paes de Barros, subscrita por 79 Srs e Srs. Senadores. Essa homenagem deveria ter sido prestada em vida, mas Ramez sempre a adiou. S. Ex^a tinha, na verdade, esse perfil. Mas, oportunamente, em solenidade em meu gabinete, entregarei o diploma a seus familiares.

É o seguinte o diploma:

SENADO FEDERAL

UNIVERSIDADE DO LEGISLATIVO BRASILEIRO – UNILEGIS

*A Mesa, em cumprimento à deliberação do Plenário
do Senado Federal, resolve conceder o título de*

PROFESSOR HONORIS CAUSA

ao

Senador RAMEZ TEBET,

*pelos relevantes serviços prestados à Universidade
e à sua consolidação como instituição de ensino superior,
quando exercia a Presidência do Senado Federal
e do Congresso Nacional.*

Senado Federal, em 17 de janeiro de 2006

Senador **Renan Calheiros**
Presidente

Senador **Tião Viana**
1º Vice-Presidente

Senador **Antenoridades de Barros**
2º Vice-Presidente

Senador **Efraim Moraes**
1º Secretário

Senador **João Alberto Souza**
2º Secretário

Senador **Paulo Octávio**
3º Secretário

Senador **Eduardo Siqueira Campos**
4º Secretário

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) - Vou conceder a palavra ao Senador Demóstenes Torres e, em seguida, submeter à votação os requerimentos.

Tem a palavra V. Ex^a.

O SR. DEMÓSTENES TORRES (PFL – GO. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, naturalmente que a sessão está encerrada, porque o Presidente é a autoridade maior desta Casa, o homem que fala por todos nós.

Cheguei durante o momento em que V. Ex^a, Sr. Presidente, se pronunciava e adiro às suas palavras, bem como às de todos aqueles que falaram em homenagem ao nosso querido Ramez Tebet.

Gostaria apenas de lembrar algumas passagens que tive com ele. A primeira ocorreu antes mesmo de eu tomar posse como Senador. Eleito Senador, convidado por ele, a fim de participar da campanha no 2º turno de sua candidata, fui a Mato Grosso do Sul, mais precisamente a Três Lagoas, onde fui recebido de forma extraordinária. Outra ocasião, em visita à Presidência da Casa, onde o Senador me acolheu como a um irmão, como alguém de que já tinha alguma referência, como alguém que ele pensava poderia ter sucesso como Senador.

Em muitos momentos, especialmente em um, quando no início deste ano, ele me convidou: "Olha, Demóstenes, vamos bater um papo." E fomos para um lugar de que ele gostava muito, um restaurante muito simples daqui. E lá pudemos trocar uma série de idéias, o que ele pensava sobre o Brasil e sobre algumas pessoas desta Casa. A grande angústia dele era com o fato de que o Brasil está vivendo um momento de ocupação simulada: todo mundo está muito ocupado, e o Brasil sem resultados práticos. É claro que ele apoiava e incentivava este Governo, mas, ao mesmo tempo, era uma espécie de crítico, que imaginava que as coisas poderiam ir adiante, caminhar.

Eu fazia algumas provocações a ele, como, por exemplo, o que ele achava das figuras do Senado e ele dizia: "Cada qual tem a sua missão. Tem você, que trabalha na área jurídica; tem o Cristovam Buarque, que entende muito de educação; tem o Mão Santa, que é um nordestino típico e que é um homem extremamente apurado em termos de conhecimento, que parece folclórico, mas é muito mais conhecimento". Eu o esperava e lhe perguntava: "Mas e figuras como o Senador Antonio Carlos Magalhães?" Ele dizia: "São aquelas imprescindíveis à Casa. Muitos vão, depois que ele já

não fizer parte, perceber da importância que ele tem; ele, o José Sarney, a Heloísa Helena, o Pedro Simon". E falávamos mesmo sobre o Parlamento.

Um dia, alguém que caminhava ao meu lado dizia: "Ele está saindo do hospital, mas a luta que ele tem para viver é um negócio impressionante. Olha, ele chega, às vezes, ao Senado quase carregado, mas, quando entra no plenário, faz questão de fazê-lo com coragem, pela sua altivez e para mostrar que, acima de tudo – acima até das suas forças físicas –, ele representa um ideal e seus eleitores em um Brasil que precisa ir adiante.

Então, as referências que tenho do Senador Ramez Tebet e a convivência que tive com ele são as mais elogiosas e as melhores.

Senti muito. Naquela manhã de sábado, liguei para o nosso querido Presidente, Senador Renan Calheiros, que iria – como, de fato, foi – fazer uma visita à família e levar as condolências de todos nós neste momento difícil. Não tive como ir porque eu estava em São Paulo e o problema de aviação que estamos enfrentando no Brasil é terrível.

No entanto, eu queria me unir a toda a Casa e fazer das palavras do Senador Renan Calheiros uma referência que todos nós gostaríamos de fazer. Foram palavras carinhosas e doces, mas verdadeiras, acerca de um homem que foi também um pouco do retrato do Brasil: um homem firme, um homem que se impunha não somente pela sua valentia – pois, quando preciso, também o era –, mas principalmente pelo conhecimento, pela galhardia, pela cortesia e pelo sentimento de que o Brasil pode chegar a ser aquele País do futuro e que não serão os Governos que, ocasionalmente, irão frustrar essa nossa expectativa.

Parabéns a V. Ex^a, Sr. Presidente. Suas palavras são as palavras da Casa e eu adiro a elas.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Sr. Presidente, também peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Concedo a palavra ao Senador Cristovam Buarque.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, atrevo-me a pedir a palavra, aproveitando a coragem do Senador Demóstenes Torres de quebrar a formalidade, pelo que lhe dou os parabéns – é bom ter um homem com essa coragem. Beneficio-me disso porque, não tendo podido chegar antes por causa da viagem, não posso deixar de registrar o sentimento

que tive ao saber do falecimento desse grande Senador e grande colega.

No Senado romano, há muito tempo, havia a idéia de que, ali, não bastava ter apenas os grandes homens; era preciso ter também os melhores – e nem sempre um é sinônimo de outro. No caso de Ramez Tebet, podemos dizer não apenas que era um grande homem do Mato Grosso do Sul, mas também um dos melhores homens que a República brasileira teve.

Considero um privilégio as conversas que tive com ele. Basta lembrar os seus discursos: nenhum perdido em pequenas coisas, mas todos discursos voltados para o Brasil. Nós perdemos não apenas um Senador; perdemos um patriota.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – A Srª Senadora Lúcia Vânia enviou discurso à Mesa, para ser publicado na forma do disposto no art. 203, do Regimento Interno do Senado Federal, combinado com o inciso I e o § 2º do art. 210, do Regimento Interno.

S. Exª será atendida.

A SRA. LÚCIA VÂNIA (PSDB – GO. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores,

A sessão que hoje realizamos para homenagear a memória de nosso inesquecível amigo e colega senador Ramez Tebet não deve ser marcada pela tristeza. Ao contrário. Tenho a plena convicção de que ele gostaria de que nós estivéssemos aqui para lembrar de momentos desta Casa em que travamos embates importantes em nome de nosso país e de nosso povo, que ele tanto amava e tanto defendia.

É nesse sentido que venho à Tribuna, hoje, para recordar aquele que foi, sem nenhuma dúvida, um dos mais brilhantes parlamentares que este Senado já abrigou.

Sua dignidade, sua correção de caráter, sua bondade, seu equilíbrio e o exemplo de homem público são a grande herança que o senador Ramez Tebet deixa para cada um de nós.

Nos quatro anos que tive a honra de conviver com o senador Tebet, aprendi a importância do ânimo apaziguador, da conciliação e da concórdia, quando parecia não haver solução para o impasse.

Assim foi durante a tramitação da Lei de Recuperação de Empresas, ocorrida durante sua gestão à frente da Comissão de Assuntos Econômicos, onde atuou como verdadeiro magistrado.

Assim foi em inúmeras vezes, neste Plenário, quando parecíamos precisar de uma voz serena, para encontrar um norte nas discussões apaixonadas, nos momentos mais complicados desta Casa.

O senador Ramez Tebet era a voz que dava o tom que precisávamos, O tom do equilíbrio e da garantia de que saberíamos encontrar a melhor solução, a resposta aos anseios da Nação.

Quantas e quantas sessões tumultuadas encontraram nas palavras do senador Ramez Tebet o consenso necessário para as votações equilibradas e sensatas que os projetos demandavam?

Assim como eu, creio que cada um de nós, parlamentares, deve ter recebido do senador Ramez Tebet, uma palavra de apoio, de encorajamento, um aparte esclarecedor.

Mesmo nas piores crises enfrentadas por nosso País, o senador Tebet nunca deixou de acreditar que o Brasil era maior que os seus problemas e encontraria as devidas soluções.

Sua vida pública foi referência política para o Congresso Nacional e a sociedade brasileira.

Advogado, promotor público em Três Lagoas, cidade onde foi prefeito e governador do Estado de Mato Grosso do Sul. Ministro da Integração Nacional no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso e presidente do Senado Federal entre 2001 e 2003.

Habil, tolerante, e ao mesmo tempo humilde e simples, o senador Ramez Tebet já deixa saudades entre nós. Sua presença há de fazer falta, sua presença serena, amiga e tranquila. Mas suas lições de vida com certeza estarão gravadas para sempre em todos aqueles que fazem da vida pública um compromisso com a Nação.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Agradeço as intervenções dos Senadores Demóstenes Torres e Cristovam Buarque. Entre os que homenagearam e prantearam a memória do Senador Ramez Tebet, quero incluir o Senador Efraim Moraes.

Em votação os requerimentos.

As Srªs e os Srs. Senadores que os aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovados.

As manifestações de pesar recebidas por esta Presidência pelo passamento do Senador Ramez Tebet vão à publicação.

São as seguintes as manifestações:

CONTEÚDO DA MENSAGEM

«Queira Vossa Excelência receber e transmitir aos que fazem o Senado Federal a expressão do mais profundo pesar do Governo e do Povo Sergipano pelo falecimento do eminente Senador Ramez Tebet, figura ímpar da vida política brasileira.

Cordiais Saudações,

João Alves Filho
Governador do Estado de Sergipe»

Postado via INTERNET, em 18/11/2006 às 22:14.

REMETENTE	EXMO. SR. GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE JOÃO ALVES FILHO Avenida Adélia Franco, 3305 Grageru 49027-900 - Aracaju/SE	USO EXCLUSIVO DOS CORREIOS 1 <input type="checkbox"/> Mudou-se 6 <input type="checkbox"/> Recusado 2 <input type="checkbox"/> Ausente 7 <input type="checkbox"/> Falecido 3 <input type="checkbox"/> Desconhecido 8 <input type="checkbox"/> Não existe o número indicado 4 <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente. Faltou: 5 <input type="checkbox"/> Outros (Especificar)
DESTINATARIO	Excelentíssimo Senhor Senador Renan Calheiros Praça dos Três Poderes - Presidência do Senado Zona Cívico-Administrativa 70165-900 - Brasília/DF	NÚMERO DO TELEGRAMA ME036816759BR 50934  TL4H

CONTEÚDO DA MENSAGEM

<< Apresento em nome desta presidência, dos integrantes deste Legislativo e dos funcionários nossas condolências aos senadores da república e aos familiares pelo falecimento do senador Ramez Tébet.

Ele deixa um legado de seriedade, responsabilidade, dedicação e hombridade em sua honrosa trajetória político-administrativa em favor da população de Mato Grosso do Sul e do Brasil, cujos exemplos serão representados pela grande solidez dos atos que ele praticou com reflexos positivos para esta e futuras gerações do país.

Pesarosas saudações,

Antônio Francisco Ortega Batel, vereadores e funcionários da Câmara Municipal de Nova Andradina estado de Mato Grosso do Sul. >>

Postado via FONADO, em 20/11/2006 às 9:33.

REMETENTE	Câmara Municipal Antônio Francisco Ortega Batel Avenida Antônio Joaquim de Moura Andrade 901 Centro 79750-000 - Nova Andradina/MS	USO EXCLUSIVO DOS CORREIOS <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Não existe o número indicado <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente. Faltou:..... <input type="checkbox"/> Outros (Especificar)
	DESTINATÁRIO	NÚMERO DO TELEGRAMA MF112758643BR 50943  TL4H TCP

Ofício nº 114/2006-CCS

Brasília, 20 de novembro de 2006

A Sua Excelência o Senhor
 Senador Renan Calheiros
 Presidente do Senado Federal

Senhor Presidente,

Transmito, em nome do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional, os votos de pesar pelo falecimento do Senador Ramez Tebet, ocorrido no último dia 17, ao tempo em que solicito que seja dado conhecimento de nossa solidariedade aos familiares do nobre parlamentar.

Respeitosamente, **Arnaldo Niskier**, Presidente.

<<LAMENTO MUITO FALECIMENTO GRANDE BRASILEIRO RAMEZ TEBET.
 TODOS NÓS, PRINCIPALMENTE OS AMIGOS E ADMIRADORES, ESTAMOS
 SAUDOSOS. SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A POLÍTICA E PARA O
 DESENVOLVIMENTO DO BRASIL FOI MARCANTE. RECEBA COM TODOS OS
 SENADORES MEU SOLIDÁRIO E FRATERNO ABRAÇO.
 MINISTRO GUILHERME PALMEIRA. PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS
 UNIÃO>>

Postado via INTERNET, em 20/11/2006 às 18:27.

REMETENTE Presidente do TCU Ministro GUILHERME PALMEIRA SAFS Q. 04 lote 1 sala 257 01 Conta da União 70042-900 - Brasília/DF	Tribunal de	USO EXCLUSIVO DOS CORREIOS <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="flex: 1;"> <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente. Faltou: <input type="checkbox"/> Outros (Especificar) </div> <div style="flex: 1;"> <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Não existe o número indicado </div> </div>
		DESTINATÁRIO Exmo. Sr. Presidente Senador RENAN CALHEIROS Praça dos Três Poderes s/n Zona Cívico-Administrativa 70165-900 - Brasília/DF

CONTEÚDO DA MENSAGEM

<<COMO DESEMBARGADORA FEDERAL DO TRABALHO APOSENTADA, ATUALMENTE ADVOGADA EM BRASÍLIA, EX-PRESIDENTE DO EGRÉGIO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 24ª REGIÃO-MATO GROSSO DO SUL, VENHO MANIFESTAR MEU PESAR EM VIRTUDE DO PASSAMENTO DO EXCELENTE SENADOR RAMEZ TEBET, ENALTECENDO A NOBREZA, A CULTURA, A FIDALGUIA, A PRONTIDÃO DE ATENDIMENTO ÀS SOLICITAÇÕES DE AJUDA, TESTEMUNHANDO PRINCIPALMENTE PELO PERÍODO EM QUE FUI PRESIDENTE DO TRT, 1998/2000, QUANDO SEU APOIO FOI RELEVANTE PARA A MANUTENÇÃO DO TRT DA JUSTIÇA DO TRABALHO, E ENFIM, PELA MELHORIA DA JUSTIÇA DO TRABALHO E DO BRASIL. CORDIALMENTE,

DESEMBARGADORA GERALDA PEDROSO TOSCANO
SEPS 705/905 BLOCO B SALA 124 ASA SUL
70165-900 BRASÍLIA-DF>>

Postado via BALCÃO unidade STO 10-69010-7, em 20/11/2006 às 16:45.

REMETENTE	DESEMBARGADORA TRT/24ª REGIÃO DRA. GERALDA PEDROSO TOSCANO Quadra SEPS 705/905 BLOCO B SL.124 Asa Sul 70390-055 - Brasília/DF	USO EXCLUSIVO DOS CORREIOS <input type="checkbox"/> 1 Mudou-se <input type="checkbox"/> 6 Recusado <input type="checkbox"/> 2 Ausente <input type="checkbox"/> 7 Falecido <input type="checkbox"/> 3 Desconhecido <input type="checkbox"/> 8 Não existe o número indicado <input type="checkbox"/> 4 Endereço insuficiente. Faltou: <input type="checkbox"/> 5 Outros (Especificar)
DESTINATÁRIO	EXCELENTE SENADOR RENAN CALHEIROS Praça dos Três Poderes GAB.11 ANEXO II ALA SEN. AFONSO ARINOS Sala Cívico-Administrativa 70165-900 - Brasília/DF	NÚMERO DO TELEGRAMA MP045158525BR 50971  TL4H TCC

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Convido a todos para, de pé, observarmos um minuto de silêncio.

(Observa-se um minuto de silêncio.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos, lembrando às Sras e aos Srs. Senadores que constará da próxima sessão ordinária, a realizar-se amanhã às 14 horas, a seguinte:

ORDEM DO DIA

1

REQUERIMENTO Nº 1.108, DE 2006

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.108, de 2006, do Senador Heráclito Fortes, solicitando ao Tribunal de Contas da União a realização de auditoria para examinar a regularidade dos repasses de recursos, pelo Governo Federal, inclusive autarquias e fundações, para Organizações Não-Governamentais (ONG) e Organizações de Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), realizados nos exercícios financeiros de 2003, 2004, 2005 e 2006.

ORDEM DO DIA

1

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 85, DE 2005

(Em regime de urgência, nos termos do Requerimento nº 989, de 2006 – art. 336, II)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 85, de 2005 (nº 2.306/2003, na Casa de origem), de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho, que *dispõe sobre a criação de cargos efetivos e em comissão no Quadro de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região*.

Parecer favorável, sob nº 667, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

2

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 262, DE 2006

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 172, I, do Regimento Interno)

(Em regime de urgência, nos termos do Requerimento nº 1.054/2006 – art. 336, II)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 262, de 2006, de autoria

do Senador Efraim Moraes, que *altera a Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, para incluir entre os benefícios do Programa Bolsa Família o benefício natalino*.

Dependendo de parecer da Comissão de Assuntos Sociais.

3

SUBSTITUTIVO À PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 64, DE 1999

Votação, em segundo turno, do Substitutivo à Proposta de Emenda à Constituição nº 64, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Eduardo Suplicy, que *acrescenta parágrafo ao art. 57 e dá nova redação ao inciso XI do art. 84 da Constituição Federal* (comparecimento do Presidente da República ao Congresso Nacional na abertura da sessão legislativa).

Parecer sob nº 1.941, de 2005, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Aloizio Mercadante, oferecendo a redação para o segundo turno.

4

PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 30, DE 2002

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 30, de 2002, tendo como primeiro signatário o Senador Paulo Souto, que *acrescenta os §§ 12 e 13 ao art. 14 da Constituição Federal* (dispõe sobre a elegibilidade dos substitutos das Chefias do Poder Executivo nos seis meses anteriores às eleições).

Parecer favorável, sob nº 429, de 2003, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Tasso Jereissati.

5

PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 66, DE 2005

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 66, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador José Jorge (apresentada como conclusão do Parecer nº 2.054, de 2005, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), que *acrescenta o inciso XVI e o § 2º ao art. 52*

da Constituição, para atribuir ao Senado Federal competência para indicar membros do Conselho Diretor ou da Diretoria das Agências Reguladoras.

6

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO
Nº 29, DE 2003**

(Votação nominal, caso não haja emendas)

Quinta e última sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, tendo como primeira signatária a Senadora Lúcia Vânia, que *dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal* (trata da ordem social).

Parecer favorável, sob nº 156, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Tasso Jereissati.

7

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO
Nº 57, DE 2005**

(Votação nominal, caso não haja emendas)

Quinta e última sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 57, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Marco Maciel, que *dá nova redação ao § 4º do art. 66 da Constituição, para permitir que os vetos sejam apreciados separadamente no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.*

Parecer favorável, sob nº 779, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Rames Tebet.

8

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 9, DE 2003

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Requerimento nº 875, de 2006 - art. 167)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 9, de 2003 (nº 5.937/2001, na Casa de origem), que *altera os arts. 3º e 8º e os Anexos II e III da Lei nº 9.264, de 7 de fevereiro de 1996, e dá outras providências* (altera para Perito Papiloscopista a nomenclatura do cargo de Papiloscopista Policial da Carreira de Polícia Civil do Distrito Federal).

Parecer sob nº 665, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Re-

lator: Senador Demóstenes Torres, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta.

9

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 31, DE 2004

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 31, de 2004 (nº 5.211/2001, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964, dispondo sobre parcelamentos de imóveis rurais, destinados à agricultura familiar, promovidos pelo Poder Público.*

Parecer sob nº 995, de 2005, da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, Relator: Senador Osmar Dias, favorável, com a Emenda nº 1-CRA, de redação, que apresenta.

10

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 65, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 65, de 2005 (nº 841/99, na Casa de origem), que *dispõe sobre a denominação de medicamentos a ser utilizada em prescrições de médicos e odontólogos.*

Parecer sob nº 158, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

11

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 175, DE 2001

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 1, de 2003)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 175, de 2001, de autoria do Senador Ney Suassuna, que *dá nova redação ao art. 7º da Lei nº 8.977, de 6 de janeiro de 1995, que “dispõe sobre o Serviço de TV a Cabo e dá outras providências”.*

Pareceres sob nºs 1.268, de 2002, e 1.295, de 2003, da Comissão de Educação: 1º pronunciamento (sobre o Projeto): Relator *ad hoc*: Senador Antônio Carlos Júnior, favorável, com as Emendas nºs 1 a 3-CE, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 4, de Plenário), Relator: Senador José Jorge, pela rejeição.

12

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 225, DE 2006

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 225, de 2006, de

iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios que *altera e acrescenta dispositivos à Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998, que “dispõe sobre os crimes de “lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores; a prevenção da utilização do sistema financeiro para os ilícitos previstos nesta Lei; cria o Conselho de Controle de Atividades Financeiras - COAF, e dá outras providências”* (torna obrigatória a identificação de clientes, a informação de operações, a comunicação de transferências internacionais e aumenta os valores das multas).

13

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 226, DE 2006

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 226, de 2006, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios, que *acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e à Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, que dispõe sobre as Comissões Parlamentares de Inquérito* (tipifica as condutas de fazer afirmação falsa ou negar a verdade, na condição de indiciado ou acusado, em inquéritos, processos ou Comissões Parlamentares de Inquérito).

14

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 227, DE 2006

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 227, de 2006, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios, que *altera dispositivos da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e 10.520, de 17 de julho de 2002, ampliando o âmbito de aplicação do pregão eletrônico e melhorando mecanismos de controle.*

15

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 228, DE 2006

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 228, de 2006, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios, que *institui o Programa de Incentivo a Revelações de Interesse Público e dá outras providências.*

16

**PROJETO DE LEI DO SENADO
Nº 229, DE 2006 - COMPLEMENTAR**

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 229, de 2006 - Complementar, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios, que *altera a Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, a fim de estabelecer uma melhor fiscalização sobre os fundos de previdência complementar.*

17

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 263, DE 2006

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 263, de 2006, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Emigração, que *dispõe sobre concessão de anistia a quem tenha registrado no Brasil filho de mãe ou pai brasileiro nascido em país fronteiriço, e dá outras providências.*

18

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 264, DE 2006

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 264, de 2006, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Terra, que *altera os arts. 161 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para prever o esbulho processório com fins políticos e enquadrá-lo no rol dos crimes hediondos, e dá outras providências.*

19

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO
Nº 131, DE 1997**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 131, de 1997 (nº 573/97, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Acordo de Parceria e de Cooperação em Matéria de Segurança Pública, celebrado entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa, em Brasília, em 12 de março de 1997.*

Pareceres sob nºs 143, de 1998; 1.603 e 1.604, de 2005, das Comissões

- de Relações Exteriores e Defesa Nacional, 1º pronunciamento, Relator: Senador Romeu Tuma, favorável, com voto contrário, em separado, da Senadora Benedita da Silva; 2º pronunciamento, Relator *ad hoc*: Senador Jefferson Peres, favorável; e

- de Constituição, Justiça e Cidadania (em audiência, por solicitação da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), Relator: Senador Jefferson Peres, favorável.

MATÉRIAS A SEREM DECLARADAS PREJUDICADAS

20

Projeto de Lei do Senado nº 106, de 2005, de autoria do Senador Papaléo Paes, que *altera a Lei nº 10.507, de 10 de julho de 2002, que cria a profissão de Agente Comunitário de Saúde, para dispor que a sua contratação, quando efetivada mediante vínculo indireto, observará o regime da Consolidação das Leis do Trabalho*; e

21

Projeto de Lei do Senado nº 41, de 2006, de autoria do Senador Rodolpho Tourinho, que dispõe sobre o regime jurídico e a regulamentação das atividades de Agente Comunitário de Saúde e Agente de Combate às Endemias, na forma do § 5º do art. 198 da Constituição Federal.

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18 horas.)

(OS Nº 15946/2006)

**AGENDA DO PRESIDENTE
DO SENADO FEDERAL**

**20-11-2006
segunda-feira**

14:00 – Sessão Especial de homenagem ao Senador Ramez Tebet

Plenário do Senado Federal

**PORTARIA DO DIRETOR-GERAL
Nº 251, DE 2006**

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais que lhe confere o art. 320, da Resolução nº 09, de 1997, que altera o Regulamento Administrativo do Senado Federal,

R E S O L V E:

I - Prorrogar até o dia 31 de dezembro de 2006 o prazo de para a conclusão dos trabalhos da Comissão Especial de que trata a Portaria nº 13, de 2006, do Diretor-Geral do Senado Federal.

II – Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos a partir de 2 de outubro de 2006.

Senado Federal, 14 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

**ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2174, DE 2006 (*)**

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 2º, do Regulamento de Cargos e Funções do Senado Federal, e tendo em vista o que consta do Ato do Diretor-Geral nº 1.583, de 2005 e do Processo n.º **016526/06-6**,

R E S O L V E alterar a lotação da servidora **ADRIANA GOMES CLEMENTINO PEREIRA**, matrícula nº 197390, ocupante do cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-8, do Gabinete do Senador Ney Suassuna para o Gabinete da Liderança do PMDB.

Senado Federal, em 09 de Novembro de 2006


AGACIELLE DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

(*) Republicado por haver saído com incorreções no BAP-3604, de 10-11-2006

**ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2235, DE 2006**

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **016966/06-6**,

R E S O L V E exonerar, na forma do disposto no artigo 35, inciso I, da Lei n.º 8.112, de 1990, **PATRÍCIA DIAS FERREIRA**, matrícula n.º 198824, do cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-8, do Gabinete da Quarta Secretaria, a partir de 14 de novembro de 2006.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIELLE DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2236 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **017040/06-0**,

R E S O L V E exonerar, na forma do disposto no Art. 35, inciso I, da Lei n.º 8.112, de 1990, **JOELMA ROSSINI DOS SANTOS**, matrícula n.º 193814, do cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-3, do Gabinete do Senador Marcelo Crivella.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.

**AGACIELY DA SILVA MAIA**
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2237 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **017039/06-1**,

R E S O L V E exonerar, na forma do disposto no Art. 35, inciso I, da Lei n.º 8.112, de 1990, **RUY SAMPAIO LIMA**, matrícula n.º 192081, do cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-3, do Gabinete do Senador Marcelo Crivella.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.

**AGACIELY DA SILVA MAIA**
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2238 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **016962/06-0**,

R E S O L V E exonerar, na forma do disposto no artigo 35, inciso I, da Lei n.º 8.112, de 1990, **ANA PAULA BARRETO DA SILVA**, matrícula n.º 189290, do cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-3, do Gabinete da Senadora Ideli Salvatti, a partir de 13 de novembro de 2006.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2239 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **016974/06-9**,

R E S O L V E exonerar, na forma do disposto no Art. 35, inciso I, da Lei n.º 8.112, de 1990, **SILVANA LETTI**, matrícula n.º 185568, do cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-4, do Gabinete do Senador Paulo Paim.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2240, DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º 016789/06-7,

R E S O L V E exonerar, na forma do disposto no Art. 35, inciso I, da Lei n.º 8.112, de 1990, **ROSIMERIE VIEIRA DE ALBUQUERQUE**, matrícula n.º 197595, do cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-3, do Gabinete da Terceira Secretaria.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2241, DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º 016790/06-5,

R E S O L V E exonerar, na forma do disposto no artigo 35, inciso I, da Lei n.º 8.112, de 1990, **MARCOS GONÇALVES DE OLIVEIRA**, matrícula n.º 191982, do cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-8, do Gabinete da Terceira Secretaria, a partir de 10 de novembro de 2006.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2242 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **017055/06-7**,

R E S O L V E exonerar, na forma do disposto no artigo 35, inciso I, da Lei n.º 8.112, de 1990, **ELIDA DE SÁ BEZERRA**, matrícula n.º 166331, do cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-6, do Gabinete do Senador Mão Santa, a partir de 14 de novembro de 2006.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2243 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **016732/06-5**,

R E S O L V E exonerar, na forma do disposto no Art. 35, inciso I, da Lei n.º 8.112, de 1990, **LORENA RODRIGUES FERREIRA**, matrícula n.º 191842, do cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-3, do Gabinete do Senador João Ribeiro.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2244 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **016893/06-9**,

R E S O L V E exonerar, na forma do disposto no artigo 35, inciso I, da Lei n.º 8.112, de 1990, **MARCELO RASO PAIVA**, matrícula n.º 192305, do cargo, em comissão, de Secretário Parlamentar do Gabinete do Senador Alvaro Dias, a partir de 01 de novembro de 2006.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIELA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2245 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 2º, do Regulamento de Cargos e Funções do Senado Federal, e tendo em vista o que consta do Ato do Diretor-Geral nº 1.583, de 2005 e do Processo n.º **016892/06-2**,

R E S O L V E alterar a lotação do servidor **ROBERTO DOS SANTOS JÚNIOR**, matrícula nº 153282, ocupante do cargo, em comissão, de Secretário Parlamentar, do Gabinete do Senador José Jorge para o Gabinete da Liderança do Bloco da Minoria.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2246 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 2º, do Regulamento de Cargos e Funções do Senado Federal, e tendo em vista o que consta do Ato do Diretor-Geral nº 1.583, de 2005, e do Processo n.º **017015/06-5**,

R E S O L V E alterar o cargo, em comissão, do servidor **FRANCISCO DAS CHAGAS BELO DE OLIVEIRA**, matrícula nº 188661, de Assistente Parlamentar, AP-5, para o de Assistente Parlamentar, AP-3, do Gabinete do Senador Geraldo Mesquita Júnior.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2247 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 2º, do Regulamento de Cargos e Funções do Senado Federal, e tendo em vista o que consta do Ato do Diretor-Geral nº 1.583, de 2005, e do Processo n.º **016779/06-1**,

R E S O L V E alterar o cargo, em comissão, do servidor **FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA**, matrícula n.º 169927, de Assistente Parlamentar, AP-2, para o de Secretário Parlamentar do Gabinete da Senadora Patrícia Saboya Gomes.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2248 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 2º, do Regulamento de Cargos e Funções do Senado Federal, e tendo em vista o que consta do Ato do Diretor-Geral nº 1.583, de 2005 e do Processo n.º **016748/06-9**,

R E S O L V E alterar a lotação da servidora **MARIA TERESA ROCHA**, matrícula nº 195707, ocupante do cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-4, do Gabinete da Quarta Secretaria para o Gabinete do Senador Eduardo Siqueira Campos.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2249 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 2º, do Regulamento de Cargos e Funções do Senado Federal, e tendo em vista o que consta do Ato do Diretor-Geral nº 1.583, de 2005, e do Processo n.º **016964/06-3**,

R E S O L V E alterar o cargo, em comissão, da servidora **MARINES BIASI**, matrícula n.º 185015, de Secretário Parlamentar para o de Assessor Técnico do Gabinete da Senadora Ideli Salvatti.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2250 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 2º, do Regulamento de Cargos e Funções do Senado Federal, e tendo em vista o que consta do Ato do Diretor-Geral nº 1.583, de 2005, e do Processo n.º **016963/06-7**,

R E S O L V E alterar o cargo, em comissão, da servidora **SILVIA BEATRIZ RIZZIERI DE LUCA**, matrícula n.º 178874, de Assistente Parlamentar, AP-1, para o de Secretário Parlamentar do Gabinete da Senadora Ideli Salvatti.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2251 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 2º, do Regulamento de Cargos e Funções do Senado Federal, e tendo em vista o que consta do Ato do Diretor-Geral nº 1.583, de 2005, e do Processo n.º **016.975/06-5**,

R E S O L V E alterar o cargo, em comissão, do servidor **IVAN FERRONATTO**, matrícula n.º 167554, de Assistente Parlamentar, AP-4, para o de Secretário Parlamentar do Gabinete do Senador Paulo Paim.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2252 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal nº 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **016747/06-2**,

R E S O L V E nomear, na forma do disposto no Inciso II do artigo 9º da Lei nº 8.112, de 1990, **MANUELLA MARQUES VIEIRA ZEAIM** para exercer o cargo, em comissão, de Assessor Técnico do Quadro de Pessoal do Senado Federal, com lotação e exercício no Gabinete da Quarta Secretaria.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2253 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **016895/06-1**,

R E S O L V E nomear, na forma do disposto no Inciso II do artigo 9º da Lei nº 8.112, de 1990, **OLYANNA MARQUES TEIXEIRA** para exercer o cargo, em comissão, de Secretário Parlamentar do Quadro de Pessoal do Senado Federal, com lotação e exercício no Gabinete do Senador Eduardo Siqueira Campos.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2254 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **016965/06-0**,

R E S O L V E nomear, na forma do disposto no Inciso II do artigo 9º da Lei nº 8.112, de 1990, **CRISTIANE MARIA CARVALHO DE PAULA** para exercer o cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-8, do Quadro de Pessoal do Senado Federal, com lotação e exercício no Gabinete da Quarta-Secretaria.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2255 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **016955/06-4**,

R E S O L V E nomear, na forma do disposto no Inciso II do artigo 9º da Lei nº 8.112, de 1990, **CYNTHIA DENISE SILVA CORDEIRO DE LUCENA** para exercer o cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-5, do Quadro de Pessoal do Senado Federal, com lotação e exercício no Gabinete do Senador Ney Suassuna.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2256 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **017026/06-7**,

R E S O L V E nomear, na forma do disposto no Inciso II do artigo 9º da Lei nº 8.112, de 1990, **ELIAS DIAS MAGALHÃES** para exercer o cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-5, do Quadro de Pessoal do Senado Federal, com lotação e exercício no Gabinete do Senador Geovani Borges.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2257 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **016792/06-8**,

R E S O L V E nomear, na forma do disposto no Inciso II do artigo 9º da Lei nº 8.112, de 1990, **ROSIMERIE DE SOUSA BRINCK** para exercer o cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-3, do Quadro de Pessoal do Senado Federal, com lotação e exercício no Gabinete da Terceira-Secretaria.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.



AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2258 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **016977/06-8**,

R E S O L V E nomear, na forma do disposto no Inciso II do artigo 9º da Lei nº 8.112, de 1990, **LAUSIMAR DA SILVA** para exercer o cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-5, do Quadro de Pessoal do Senado Federal, com lotação e exercício da Liderança do Bloco da Minoria.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.



AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2259 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º 017075/06-8,

R E S O L V E nomear, na forma do disposto no Inciso II do artigo 9º da Lei nº 8.112, de 1990, **NAYA KELLEN MESQUITA BARROS** para exercer o cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-5, do Quadro de Pessoal do Senado Federal, com lotação e exercício no Gabinete do Senador Mozarildo Cavalcanti.

Senado Federal, em 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2260 , de 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no exercício de suas atribuições regulamentares, tendo em vista o disposto na Lei nº 9.506, de 30 de outubro de 1997, regulamentada pela Resolução do Congresso Nacional nº 1, de 16 de dezembro de 1997, bem como na delegação de competência instituída pelo Ato da Comissão Diretora nº 1, de 1999, e tendo em vista o que consta no Processo n.º 016721/06-3,

RESOLVE, fundamentado no art. 1º, da Lei nº 9.506/97, combinado com o art. 28, primeira parte, e seu § 4º, e art. 38 da Lei nº 7.087/82, conceder pensão de dependentes, vitalícia, a RITA DE CÁSSIA DA SILVA CHIANCA, na condição de cônjuge, no valor de R\$ 175,00 (cento e setenta e cinco reais), correspondendo a 50% (cinquenta por cento) do que percebia o pensionista segurado, o ex-servidor JOSE COELHO CHIANCA, ERGON 34657, a partir de 22/10/2006, dia seguinte a data do óbito.

Senado Federal, 20 de novembro de 2006.

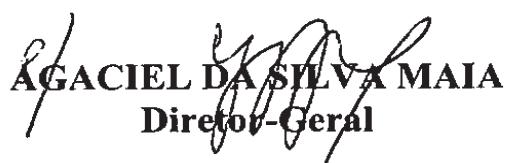

AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
Nº. 2261 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 15 das Disposições Finais da Resolução n.º 09, de 1997, e tendo em vista o constante no Processo nº 016930/06-1,

RESOLVE designar o servidor ANTÔNIO ROSALVO P. DE V. TORRES, matrícula 41662, ocupante do cargo efetivo de Técnico Legislativo, para exercer a Função Comissionada de Técnico Legislativo, Símbolo FC-6, da Diretoria-Geral, a partir de 31 de outubro de 2006.

Senado Federal, 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 2262 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 15 da Resolução n.º 9, de 1997, e tendo em vista o constante no Processo nº 016885/06-6,

RESOLVE dispensar o servidor PAULO LOURENÇO RODRIGUES, matrícula 48413, ocupante do cargo efetivo de Técnico Legislativo, da Função Comissionada de Assistente Técnico, Símbolo FC-6, da Secretaria de Comissões, e designá-lo para exercer a Função Comissionada de Subchefe de Gabinete, Símbolo FC-7, do Gabinete do Senador João Ribeiro, a partir de 13 de novembro de 2006.

Senado Federal, 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
Nº. 2263 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 15 das Disposições Finais da Resolução n.º 09, de 1997, e pelo Ato nº 108, de 2003, do Presidente do Senado Federal, e tendo em vista o constante no Processo nº 016490/06-1,

RESOLVE designar o servidor FERNANDO AURÉLIO DE AZEVEDO AQUINO, matrícula 49673, ocupante do cargo efetivo de Técnico Legislativo, para exercer a Função Comissionada de Chefe de Gabinete, Símbolo FC-8, do Gabinete do Senador Geovani Borges, a partir de 30 de outubro de 2006.

Senado Federal, 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
Nº. 2264 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 15 das Disposições Finais da Resolução n.º 09, de 1997, e tendo em vista o constante no Processo nº 016917/06-5,

RESOLVE designar o servidor IZAIAS FARIA DE ABREU, matrícula 49582, ocupante do cargo efetivo de Técnico Legislativo, para exercer a Função Comissionada de Assistente Técnico Parlamentar, Símbolo FC-7, do Gabinete do Senador Aelton Freitas, a partir de 13 de novembro de 2006.

Senado Federal, 20 de novembro de 2006.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
Nº. 2265 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 15 das Disposições Finais da Resolução n.º 09, de 1997, e tendo em vista o constante no Processo nº 016711/06-8,

RESOLVE designar o servidor FRANCISCO JUSTINO DA ROCHA, matrícula 28499, ocupante do cargo efetivo de Técnico Legislativo, para exercer a Função Comissionada de Técnico Legislativo, Símbolo FC-6, da Diretoria-Geral, a partir de 08 de novembro de 2006.

Senado Federal, 20 de novembro de 2006.


ÁGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
Nº. 2266 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 15 das Disposições Finais da Resolução n.º 09, de 1997, e tendo em vista o constante no Processo nº 016711/06-8,

RESOLVE designar o servidor FRANCISCO GUEDES DE OLIVEIRA, matrícula 25930, ocupante do cargo efetivo de Técnico Legislativo, para exercer a Função Comissionada de Técnico Legislativo, Símbolo FC-6, da Diretoria-Geral, a partir de 08 de novembro de 2006.

Senado Federal, 20 de novembro de 2006.


ÁGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
Nº 2267 , DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 9, de 1996, artigos 3º, inciso II, e 4º, da Comissão Diretora,

RESOLVE:

Art. 1º - São designados os servidores RAIMUNDO MANOEL DO NASCIMENTO, matrícula nº 26480, e VANDERLEI PIRES DA SILVA, matrícula nº 4116, como gestores titular e substituto, respectivamente, dos Grupos I, II e IV, e os servidores ELIAS LYRA BRANDÃO, matrícula nº 13125, e LUIS CARLOS PIRES RAYOL, matrícula nº 33793, como gestores titular e substituto, respectivamente, do Grupo III, todos da licitação objeto do Processo nº 018941/05-2 (manutenção dos elevadores do Complexo Arquitetônico do Senado Federal) e do(s) contrato(s) que este originar.

Art. 2º - Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, 20 de novembro de 2006.

AGACIEL DA SILVA MAIA
Agaciel da Silva Maia
Diretor-Geral

PORTARIA DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SEGURANÇA NOS FINAIS DE SEMANA Nº 005, DE 2006

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO E VISITAÇÃO NOS FINAIS DE SEMANA, no uso da competência estabelecida pelo artigo 2º da Portaria nº 119, de 2006 – DGER,

RESOLVE:

Art. 1º Dispensar da Comissão de Proteção do Patrimônio nos Finais de Semana instituída pela Portaria do Diretor-Geral nº 53, de 2005, o servidor José Luis de Simas Cunha, matrícula nº 4988-0 e designar, em substituição, o servidor Carlos Brown de Sousa Pereira Gomes, Matr. 4183-2.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Senado Federal, 17 de novembro de 2006.

Pedro Ricardo Araujo Carvalho
PEDRO RICARDO ARAUJO CARVALHO
Presidente da Comissão
Portaria do Diretor-Geral nº 53, de 2005

COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 52ª LEGISLATURA

Bahia

PFL – Rodolpho Tourinho*^S
PFL – Antonio Carlos Magalhães **
PFL – César Borges**

Rio de Janeiro

BLOCO-PT – Roberto Saturnino*
PRB – Marcelo Crivella**
PMDB – Sérgio Cabral**

Maranhão

PMDB – João Alberto Souza *
PFL – Edison Lobão**
PFL – Roseana Sarney **

Pará

PMDB – Luiz Otávio*
BLOCO-PT – Ana Júlia Carepa**
PSDB – Flexa Ribeiro**^S

Pernambuco

PFL – José Jorge*
PFL – Marco Maciel**
PSDB – Sérgio Guerra**

São Paulo

BLOCO-PT – Eduardo Suplicy*
BLOCO-PT – Aloizio Mercadante**
PFL – Romeu Tuma**

Minas Gerais

BLOCO-PL – Aelton Freitas*^S
PSDB – Eduardo Azeredo**
PMDB – Wellington Salgado de Oliveira**^S

Goiás

PMDB – Maguito Vilela*
PFL – Demóstenes Torres **
PSDB – Lúcia Vânia**

Mato Grosso

PSDB – Antero Paes de Barros *
PFL – Jonas Pinheiro **
BLOCO-PT – Serys Slhessarenko**

Rio Grande do Sul

PMDB – Pedro Simon*
BLOCO-PT – Paulo Paim**
PTB – Sérgio Zambiasi**

Ceará

PSDB – Luiz Pontes*
BLOCO-PSB – Patrícia Saboya Gomes**
PSDB – Tasso Jereissati**

Paraíba

PMDB – Ney Suassuna *
PFL – Efraim Morais**
PRB – Roberto Cavalcanti **^S

Espírito Santo

PSDB – João Batista Motta*^S
PSDB – Marcos Guerra**^S
BLOCO-PL – Magno Malta**

Piauí

PMDB – Alberto Silva*
PFL – Heráclito Fortes**
PMDB – Mão Santa **

Rio Grande do Norte

PTB – Fernando Bezerra*
PMDB – Garibaldi Alves Filho**
PFL – José Agripino**

Santa Catarina

PFL – Jorge Bornhausen *
BLOCO-PT – Ideli Salvatti**
PSDB – Leonel Pavan **

Alagoas

P-SOL – Heloísa Helena*
PMDB – Renan Calheiros**
PSDB – Teotonio Vilela Filho**

Sergipe

PFL – Maria do Carmo Alves *
PMDB – Almeida Lima**
BLOCO-PSB – Antônio Carlos Valadares**

Mandatos

*: Período 1999/2007 **: Período 2003/2011

Amazonas

PMDB – Gilberto Mestrinho*
PSDB – Arthur Virgílio**
PDT – Jefferson Péres**

Paraná

PSDB – Alvaro Dias *
BLOCO-PT – Flávio Arns**
PDT – Osmar Dias**

Acre

BLOCO-PT – Tião Viana*
PMDB – Geraldo Mesquita Júnior**
BLOCO-PT – Sibá Machado**^S

Mato Grosso do Sul

PSDB – Juvêncio da Fonseca*
PT – Delcídio Amaral **
PMDB – Ramez Tebet**

Distrito Federal

PTB – Valmir Amaral*^S
PDT – Cristovam Buarque **
PFL – Paulo Octávio **

Tocantins

PSDB – Eduardo Siqueira Campos*
BLOCO-PL – João Ribeiro **
PC do B – Leomar Quintanilha**

Amapá

PMDB – José Sarney *
PMDB – Geovani Borges**
PSDB – Papaléo Paes**

Rondônia

PMDB – Amir Lando*
BLOCO-PT – Fátima Cleide**
PMDB – Valdir Raupp**

Roraima

PTB – Mozarildo Cavalcanti*
PDT – Augusto Botelho**
PMDB – Romero Jucá**

SECRETARIA DE COMISSÕES		
Diretora	Cleide Maria Barbosa Ferreira Cruz	Ramais: 3488/89/91 Fax: 1095

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES ESPECIAIS E PARLAMENTARES DE INQUÉRITO		
Diretor	Wanderley Rabelo da Silva	(Ramal: 3623 – Fax: 3606)
Secretários	Francisco Naurides Barros Hermes Pinto Gomes Irani Ribeiro dos Santos Verônica de Carvalho Maia José Augusto Panisset Santana Izaias Faria de Abreu Angélica Passarinho Mesquita	(Ramal: 3508) (Ramal: 3510) (Ramal: 4854) (Ramal: 3511) (Ramal: 4854) (Ramal: 3514) (Ramal: 3501)

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES MISTAS		
Diretor	Sérgio da Fonseca Braga	(Ramal: 3507 – Fax: 3512)
Secretários	Maria de Fátima Maia de Oliveira Ivanilde Pereira Dias de Oliveira Maria Consuelo de Castro Souza Rilvana Cristina de Souza Melo	(Ramal: 3520) (Ramal: 3503) (Ramal: 3504) (Ramal: 3509)

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PERMANENTES			
Diretor	José Roberto Assumpção Cruz	(Ramal: 3517)	
Secretários	CAE CAS CCJ CE CMA CDH CRE CI CDR CRA	Luiz Gonzaga Silva Filho Gisele Ribeiro de Toledo Camargo Gildete Leite de Melo Júlio Ricardo Borges Linhares José Francisco B. de Carvalho Altair Gonçalves Soares Maria Lúcia Ferreira de Mello Celso Antony Parente Ednaldo Magalhães Siqueira Marcello Varella	(Ramal: 4605) (Ramal: 4608) (Ramal: 3972) (Ramal: 4604) (Ramal: 3935) (Ramal: 1856) (Ramal: 4777) (Ramal: 4354) (Ramal: 3517) (Ramal: 3506)

COMISSÕES TEMPORÁRIAS

- 1) Comissão Externa, composta de oito Senhores Senadores e Senhoras Senadoras, com a finalidade de acompanhar as investigações sobre o assassinato da missionária norte-americana naturalizada brasileira Dorothy Stang, que vêm sendo desenvolvidas pela Polícia Federal e pela Polícia Militar do Estado do Pará.

(Ato do Presidente nº 8, de 2005)

Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa – PT/ PA

Vice-Presidente: Senador Flexa Ribeiro – PSDB/PA

Relator: Demóstenes Torres – PFL/GO

Ana Júlia Carepa – PT/ PA
Eduardo Suplicy – PT/SP
Fátima Cleide – PT/RO
Flexa Ribeiro – PSDB/PA
Luiz Otávio – PMDB/PA
Demóstenes Torres – PFL/GO
Serys Slhessarenko – PT/MT
Sibá Machado – PT/AC

Prazo Final: 18.3.2005

Designação: 16.2.2005

COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES

1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE (27 titulares e 27 suplentes)

Presidente: Senador Luiz Otávio – PMDB
Vice-Presidente: Senador Romeu Tuma - PFL

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
César Borges – PFL	1. José Agripino – PFL
Edison Lobão – PFL	2. Antonio Carlos Magalhães – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	3. Heráclito Fortes – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	4. Demóstenes Torres – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	5. José Jorge – PFL
Romeu Tuma – PFL	6. Roseana Sarney – PFL
Arthur Virgílio – PSDB	7. João Batista Motta – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	8. Alvaro Dias – PSDB
Lúcia Vânia – PSDB	9. Leonel Pavan – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	10. Flexa Ribeiro – PSDB
Tasso Jereissati – PSDB	11. Teotonio Vilela Filho – PSDB
PMDB	
Ramez Tebet	1. Ney Suassuna
Luiz Otávio	2. Romero Jucá
Garibaldi Alves Filho	3. Wellington Salgado de Oliveira
Mão Santa	4. Pedro Simon
Sérgio Cabral	5. Maguito Vilela
Gilberto Mestrinho	6. Gerson Camata
Valdir Raupp	7. Almeida Lima
José Maranhão	8. Gilvam Borges
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aloizio Mercadante – PT	1. Ideli Salvatti – PT
Ana Júlia Carepa – PT	2. Aelton Freitas – PL
Delcídio Amaral – PT	3. Antônio Carlos Valadares – PSB
Eduardo Suplicy – PT	4. Roberto Saturnino – PT
Fernando Bezerra – PTB	5. Flávio Arns – PT
João Ribeiro - PL	6. Sibá Machado – PT
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	7. Serys Slhessarenko – PT
PDT	
Osmar Dias	1. Jefferson Péres

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho
 Reuniões: Terças – Feiras às 10:00 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.
 Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344
 E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS MUNICIPAIS**(9 titulares e 9 suplentes)****Presidente: Senador Garibaldi Alves Filho - PMDB****Vice-Presidente: Senador Heráclito Fortes - PFL****Relator:**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. César Borges – PFL
José Jorge – PFL	2. Jonas Pinheiro – PFL ⁽⁴⁾
Sérgio Guerra – PSDB	3. Arthur Virgílio – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	4. Lúcia Vânia – PSDB
PMDB	
Mão Santa	1. Valdir Raupp
Garibaldi Alves Filho	2. (vago) ⁽³⁾
Ney Suassuna ⁽¹⁾	3. Serys Slhessarenko ⁽¹⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Delcídio Amaral – PT
Sibá Machado – PT	2. Roberto Saturnino – PT
PDT	

⁽¹⁾ Vaga decidida em comum acordo entre o PMDB e o Bloco de Apoio ao Governo.⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.⁽³⁾ O Senador Hélio Costa afastou-se do exercício do mandato em 8.7.2005 para assumir o cargo de Ministro de Estado das Comunicações.⁽⁴⁾ O Senador Jonas Pinheiro retornou ao exercício do cargo em 9.12.2005

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: Sala nº 19 – Ala Sen. Alexandre Costa.

Telefones: 3311-3255, 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344

E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

1.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE MINERAÇÃO
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT
Vice-Presidente: Senador Rodolpho Tourinho - PFL

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Rodolpho Tourinho - PFL	1. (vago)
Edison Lobão - PFL	2. Almeida Lima – PMDB ⁽⁴⁾
Sérgio Guerra – PSDB	3. Eduardo Azeredo – PSDB
PMDB	
Luiz Otávio	1. (vago) ⁽³⁾
Sérgio Cabral	2. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Delcídio Amaral – PT
Aelton Freitas – PL	2. (vago) ⁽¹⁾
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ Vago, em virtude de o Senador Cristovam Buarque não mais pertencer à Comissão de Assuntos Econômicos.

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽³⁾ O Senador Hélio Costa afastou-se do exercício do mandato em 8.7.2005 para assumir o cargo de Ministro de Estado das Comunicações.

⁽⁴⁾ O Senador Almeida Lima comunicou que passou a integrar a bancada do PMDB a partir de 18.8.2005

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho
 Reuniões: Quartas – Feiras às 9:30 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.
 Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344
 E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

**1.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DESTINADA A
ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA DOS ESTADOS
(9 titulares e 9 suplentes)**

**Presidente: Senador César Borges - PFL
Vice-Presidente: Senador Fernando Bezerra - PTB
Relator: Senador Ney Suassuna - PMDB**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
César Borges – PFL	1. Jonas Pinheiro – PFL ⁽³⁾
Paulo Octávio – PFL	2. José Jorge – PFL
Sérgio Guerra – PSDB	3. Lúcia Vânia - PSDB
PMDB	
Ney Suassuna	1. Valdir Raupp
Pedro Simon	2. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Eduardo Suplicy – PT
Fernando Bezerra – PTB	2. Aelton Freitas – PL
Delcídio Amaral – PT	3. Antônio Carlos Valadares – PTB
Mozarildo Cavalcanti – PTB	4. Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾
PDT	

Obs: em 19.11.2003 a Subcomissão aprovou o Relatório Final, que será submetido à apreciação da Comissão de Assuntos Econômicos, nos termos do art. 73, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal.

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Jonas Pinheiro retornou ao exercício do cargo em 9.12.2005

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho
Reuniões: Quartas – Feiras às 18:00 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.
Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344
E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

1.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - LIQUIDAÇÃO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senador Aelton Freitas - PL
Vice-Presidente: Senador Fernando Bezerra - PTB

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Edison Lobão – PFL	1. César Borges – PFL
Romeu Tuma – PFL	2. (vago) ⁽²⁾
Sérgio Guerra – PSDB	3. Alvaro Dias – PSDB
PMDB	
Romero Jucá	1. Ney Suassuna
Valdir Raupp	2. Maguito Vilela
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. Ideli Salvatti – PT
Fernando Bezerra – PTB	2. Delcídio Amaral – PT
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho
Reuniões: Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.
Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344
E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS
(21 titulares e 21 suplentes)

Presidente: Senador Antônio Carlos Valadares - PSB
Vice-Presidente: Senadora Patrícia Saboya Gomes – PSB⁽²⁾

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Marco Maciel – PFL	1. Heráclito Fortes – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	2. José Jorge – PFL
Maria do Carmo Alves – PFL	3. Demóstenes Torres – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	4. Romeu Tuma – PFL
Flexa Ribeiro – PSDB	5. Eduardo Azeredo – PSDB
Leonel Pavan – PSDB	6. Papaléo Paes
Lúcia Vânia – PSDB	7. Teotonio Vilela Filho – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	8. Sérgio Guerra – PSDB
PMDB	
Ney Suassuna	1. Wellington Salgado de Oliveira
Romero Jucá	2. Ramez Tebet
Valdir Raupp	3. José Maranhão
Mão Santa	4. Pedro Simon
Sérgio Cabral	5. Maguito Vilela
(vago) ⁽³⁾	6. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB,⁽¹⁾, PL)	
Antônio Carlos Valadares – PSB	1. Delcídio Amaral – PT
Flávio Arns – PT	2. Magno Malta – PL
Ideli Salvatti – PT	3. Eduardo Suplicy – PT
Marcelo Crivella – PMR ⁽⁴⁾	4. Fátima Cleide – PT
Paulo Paim – PT	5. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	6. (vago) ⁽⁵⁾
PDT	
Augusto Botelho	1. Cristovam Buarque

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Papaléo Paes deixou de integrar a comissão a partir de 26.10.2005, de acordo com o Ofício GLPMDB nº 405/2005.

⁽⁴⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁵⁾ O Senador João Capiberibe deixou de integrar o Senado Federal em 26.10.2005, nos termos do Ofício nº 1.236, de 21.10.2005, do Supremo Tribunal Federal, e retornou em 28.10.2005, nos termos do Ofício nº 5.025, de mesma data, do Supremo Tribunal Federal. O Senador deixou de integrar definitivamente o Senado Federal em 13.12.2005

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
 Reuniões: Quintas – Feiras às 11:30 horas – Plenário nº 09 – Ala Alexandre Costa.
 Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652
 E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA**(5 titulares e 5 suplentes)****Presidente: Senador Paulo Paim - PT****Vice-Presidente: Senador Marcelo Crivella – PMR ⁽²⁾****Relator:**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Lúcia Vânia – PSDB	1. Leonel Pavan - PSDB
PMDB	
Mão Santa	1. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Marcelo Crivella – PMR ⁽²⁾	1. (vago) ⁽³⁾
Paulo Paim - PT	2. Flávio Arns – PT
PDT	
Augusto Botelho	1. (vago)

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.⁽²⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.⁽³⁾ O Senador João Capiberibe deixou de integrar o Senado Federal em 26.10.2005, nos termos do Ofício nº 1.236, de 21.10.2005, do Supremo Tribunal Federal, e retornou em 28.10.2005, nos termos do Ofício nº 5.025, de mesma data, do Supremo Tribunal Federal. O Senador deixou de integrar definitivamente o Senado Federal em 13.12.2005

Secretaria: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.

Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652

E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

**2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DEFESA DA SAÚDE
(5 titulares e 5 suplentes)**

**Presidente: Senador Papaléo Paes - PSDB
Vice-Presidente: Senador Augusto Botelho - PDT
Relator:**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Eduardo Azeredo – PSDB	1. Flexa Ribeiro - PSDB
	2. Romeu Tuma - PFL
PMDB	
Papaléo Paes ⁽³⁾	1. (vago) ⁽²⁾
Mão Santa	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Paulo Paim - PT
PDT	
Augusto Botelho	

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽³⁾ O Senador Papaléo Paes comunicou que passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 1.9.2005

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652
E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

**2.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
(5 titulares e 5 suplentes)**

Presidente: Senador Eduardo Azeredo - PSDB

Vice-Presidente: Senador Flávio Arns - PT

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Eduardo Azeredo – PSDB	1. Lúcia Vânia – PSDB
(vago) ⁽⁴⁾	2. Demóstenes Torres – PFL
PMDB	
Papaléo Paes ⁽³⁾	1. Mão Santa
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB,⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Paulo Paim – PT
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	
PDT	
	1. Augusto Botelho

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Papaléo Paes comunicou que passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 1.9.2005

⁽⁴⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretaria: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.

Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652

E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ
(23 titulares e 23 suplentes)

Presidente: Senador Antonio Carlos Magalhães - PFL
Vice-Presidente: (vago)⁽²⁾

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Antonio Carlos Magalhães – PFL	1. Romeu Tuma – PFL
César Borges – PFL	2. Maria do Carmo Alves – PFL
Demóstenes Torres – PFL	3. José Agripino – PFL
Edison Lobão – PFL	4. Jorge Bornhausen – PFL
José Jorge – PFL	5. Rodolpho Tourinho – PFL
João Batista Motta - PSDB	6. Tasso Jereissati – PSDB
Alvaro Dias – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Arthur Virgílio – PSDB	8. Leonel Pavan – PSDB
Juvêncio da Fonseca – PSDB ⁽⁴⁾	9. Geraldo Mesquita Júnior – Sem partido ⁽⁶⁾ (cedida pelo PSDB)
PMDB	
Ramez Tebet	1. Luiz Otávio
Ney Suassuna	2. Gilvam Borges
José Maranhão	3. Sérgio Cabral
Romero Jucá	4. Almeida Lima
Amir Lando	5. Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁵⁾ (cedida pelo PMDB)
Pedro Simon	6. Garibaldis Alves Filho
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾ PL)	
Aloizio Mercadante – PT	1. Delcídio Amaral – PT
Eduardo Suplicy – PT	2. Paulo Paim – PT
Fernando Bezerra – PTB	3. Sérgio Zambiasi – PTB
Magno Malta – PL	4. Patrícia Saboya Gomes - PSB
Ideli Salvatti – PT	5. Sibá Machado – PT
Antônio Carlos Valadares – PSB	6. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Serys Slhessarenko – PT	7. Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Maguito Vilela encontrava-se licenciado do cargo durante o período de 17.8.2005 a 13.1.2006, tendo sido substituído pelo Senador Romero Jucá. O Senador retornou ao exercício do cargo em 16.12.2005.

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Juvêncio da Fonseca comunicou que passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 30.9.2005.

⁽⁵⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

⁽⁶⁾ O Senador Geraldo Mesquita Júnior comunicou, da Tribuna, em 26.10.2005, que deixou de integrar o P-SOL.

Secretária: Gildete Leite de Melo
 Reuniões: Quartas – Feiras às 10:00 horas. – Plenário nº 3 – Ala Alexandre Costa
 Telefone: 3311-3972 Fax: 3311-4315
 E – Mail: sscomccj@senado.gov.br

**3.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DESTINADA A ASSESSORAR A PRESIDÊNCIA DO SENADO EM CASOS QUE ENVOLVAM A IMAGEM E AS PRERROGATIVAS DOS PARLAMENTARES E DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO PARLAMENTAR
(5 membros)**

**3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA
(7 titulares e 7 suplentes)**

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator: Geral:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Demóstenes Torres – PFL	1. (vago)
César Borges – PFL	2. (vago)
Tasso Jereissati – PSDB	3. Leonel Pavan – PSDB
PMDB	
Pedro Simon	1. (vago)
Garibaldi Alves Filho	2. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Serys Slhessarenko – PT (vago)	1. Sibá Machado – PT 2. Fernando Bezerra – PTB
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

Secretária: Gildete Leite de Melo
Plenário nº 3 – Ala Alexandre Costa
Telefone: 3311-3972 Fax: 3311-4315
E – Mail: sscomccj@senado.gov.br

4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO - CE
(27 titulares e 27 suplentes)

Presidente: Senador Gerson Camata - PMDB
Vice-Presidente: Senador Augusto Botelho – PDT

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Demóstenes Torres – PFL	1. Roseana Sarney – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	2. Jonas Pinheiro – PFL
José Jorge – PFL	3. César Borges – PFL
Maria do Carmo Alves – PFL	4. Cristovam Buarque – PDT ⁽⁸⁾ (cedida pelo Bloco da Minoria)
Edison Lobão – PFL	5. Marco Maciel – PFL
Marcelo Crivella – PMR ⁽⁵⁾ (cedida pelo PFL) ⁽¹⁾	6. Romeu Tuma – PFL
Teotonio Vilela Filho – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Geraldo Mesquita Júnior – Sem partido ⁽⁷⁾ (cedida pelo PSDB)	8. Sérgio Guerra – PSDB
Leonel Pavan – PSDB	9. Lúcia Vânia – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	10. Juvêncio da Fonseca – PSDB
PMDB	
Wellington Salgado de Oliveira	1. Amir Lando
Ney Suassuna	2. Garibaldi Alves Filho
Valdir Raupp	3. Gilvam Borges
Gerson Camata	4. (vago) ⁽⁴⁾
Sérgio Cabral	5. Mão Santa
José Maranhão	6. Luiz Otávio
Maguito Vilela	7. Romero Jucá
Gilberto Mestrinho	8. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. (vago) ⁽⁶⁾
Paulo Paim – PT	2. Aloizio Mercadante – PT
Fátima Cleide – PT	3. Fernando Bezerra – PTB
Flávio Arns – PT	4. Delcídio Amaral – PT
Ideli Salvatti – PT	5. Antônio Carlos Valadares – PSB
Roberto Saturnino – PT	6. Magno Malta – PL
Mozarildo Cavalcanti – PTB	7. Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽³⁾
Sérgio Zambiasi – PTB	8. João Ribeiro – PL
PDT	
Augusto Botelho	1. (vago)

⁽¹⁾ Vaga cedida ao PDT, que por sua vez cedeu ao PL, nos termos do Ofício nº 027/05-GLPFL, de 03.03.2005.

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽³⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Papaléo Paes deixou de integrar a comissão a partir de 26.10.2005, de acordo com o Ofício GLPMDB nº 405/2005.

⁽⁵⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁶⁾ O Senador Paulo Paim passou a integrar a Comissão, como membro titular, em substituição ao Senador Cristovam Buarque, nos termos do Ofício nº 273/2005-GLDPT, de 19.10.2005.

⁽⁷⁾ O Senador Geraldo Mesquita Júnior comunicou, da Tribuna, em 26.10.2005, que deixou de integrar o P-SOL.

⁽⁸⁾ O Senador Cristovam Buarque ocupa vaga cedida pelo Bloco Parlamentar da Minoria à Bancada do PDT, nos termos do Ofício nº 100/05-GLPDT, de 9.10.2005.

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares

Reuniões: Terças – Feiras às 11:00 horas – Plenário nº 15 – Ala Alexandre Costa.

Telefone: 3311-3498 Fax: 3311-3121

E – Mail: julioric@senado.gov.br.

4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO E COMUNICAÇÃO SOCIAL
(12 titulares e 12 suplentes)

Presidente: Senador Sérgio Cabral – PMDB
Vice-Presidente: Demóstenes Torres – PFL

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Demóstenes Torres – PFL	1. Maria do Carmo Alves - PFL
Marcelo Crivella – PMR ⁽¹⁾ ⁽⁵⁾	2. Romeu Tuma – PFL
Geraldo Mesquita Júnior – Sem partido ⁽²⁾ ⁽⁶⁾	3. Edison Lobão – PFL
Leonel Pavan - PSDB	4. Reginaldo Duarte - PSDB
PMDB	
Sérgio Cabral	1. (vago) ⁽⁴⁾
Valdir Raupp	2. Luiz Otávio
Wellington Salgado de Oliveira	3. (vago)
(vago) ⁽⁷⁾	4. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽³⁾, PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Paulo Paim – PT
(vago)	2. Flávio Arns – PT
Aelton Freitas – PL	3. (vago)
Sérgio Zambiasi – PTB	4. (vago)

⁽¹⁾ Vaga cedida pelo PFL

⁽²⁾ Vaga cedida pelo PSDB

⁽³⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Papaléo Paes deixou de integrar a comissão a partir de 26.10.2005, de acordo com o Ofício GLPMDB nº 405/2005.

⁽⁵⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁶⁾ O Senador Geraldo Mesquita Júnior comunicou, da Tribuna, em 26.10.2005, que deixou de integrar o P-SOL.

⁽⁷⁾ A Senadora Íris de Araújo deixa o exercício do cargo em 15.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares
 Plenário nº 15 – Ala Alexandre Costa.
 Telefone: 3311-3276 Fax: 3311-3121
 E – Mail: julioric@senado.gov.br.

4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
(9 titulares e 9 suplentes)

Presidente: Senador Flávio Arns - PT
Vice-Presidente: Senadora Lúcia Vânia - PSDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Marco Maciel – PFL (vago) ⁽³⁾	1. Reginaldo Duarte – PSDB
Lúcia Vânia – PSDB	2. Augusto Botelho – PDT (cedida pelo PFL) 3. Eduardo Azeredo – PSDB
PMDB	
Gerson Camata	1. Gilberto Mestrinho
Wellington Salgado de Oliveira	2. (vago) ⁽²⁾
Valdir Raupp	3. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Flávio Arns – PT	2. Antônio Carlos Valadares – PSB
Delcídio Amaral – PT	3. Aelton Freitas – PL

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽³⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares
Sala nº 15 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3276 Fax: 3311-3121
E – Mail: julioric@senado.gov.br.

4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO
(7 titulares e 7 suplentes)

4.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE
(7 titulares e 7 suplentes)

**5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E
CONTROLE - CMA**
(17 titulares e 17 suplentes)

Presidente: Senador Leomar Quintanilha – PC do B⁽⁴⁾
Vice-Presidente: Senador Jonas Pinheiro⁽²⁾

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. Jorge Bornhausen – PFL
César Borges – PFL	2. José Jorge – PFL
Jonas Pinheiro – PFL ⁽²⁾	3. Roseana Sarney – PFL
Teotonio Vilela Filho - PSDB	4. Almeida Lima – PMDB ⁽³⁾
Arthur Virgílio – PSDB	5. Leonel Pavan – PSDB
Flexa Ribeiro – PSDB	6. Alvaro Dias – PSDB
PMDB	
Gilvam Borges	1. Ney Suassuna
Luiz Otávio	2. Romero Jucá
Gerson Camata	3. Sérgio Cabral
Valdir Raupp	4. Amir Lando
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁴⁾	5. Mão Santa
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB,⁽¹⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Ana Júlia Carepa – PT	2. Fátima Cleide – PT
Sibá Machado – PT	3. Antônio Carlos Valadares – PSB
João Ribeiro - PL	4. Ideli Salvatti – PT
Serys Slhessarenko – PT	5. Flávio Arns – PT
PDT	
Augusto Botelho	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Jonas Pinheiro retornou ao exercício do cargo em 9.12.2005.

⁽³⁾ O Senador Almeida Lima comunicou que passou a integrar a bancada do PMDB a partir de 18.8.2005

⁽⁴⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
Reuniões: Terças – Feiras às 11:30 horas – Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-3935 Fax: 3311-1060
E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

**5.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DESTINADA A FISCALIZAR AS AGÊNCIAS REGULADORAS
(5 titulares e 5 suplentes)**

**Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT
Vice-Presidente: Senador Valmir Amaral – PTB ⁽¹⁾**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
(vago)	1. (vago)
Leonel Pavan – PSDB	2. (vago)
PMDB	
Valmir Amaral - PTB ⁽¹⁾	1. Romero Jucá
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Aelton Freitas – PL
Delcídio Amaral – PT	2. (vago)
PDT	

⁽¹⁾ O Senador Valmir Amaral comunicou que desfilou-se do PMDB, filiando-se ao PP, em 18.5.2005 e desfilou-se do PP, filiando-se ao PTB, em 30.09.2005.

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
Reuniões: Quartas – Feiras às 11:00 horas – Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-3935 Fax: 3311-1060
E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DESTINADA A ACOMPANHAR O PROSEGUIMENTO DAS INVESTIGAÇÕES REALIZADAS PELA POLÍCIA FEDERAL NO QUE DIZ RESPEITO À DENOMINADA “OPERAÇÃO POROROCA”
(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT

Vice-Presidente: Senador César Borges - PFL

Relator: Senador João Alberto Souza - PMDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
(vago)	1. (vago)
Leonel Pavan – PSDB	2. João Ribeiro - PL ⁽¹⁾
PMDB	
(vago)	1. Luiz Otávio
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Ideli Salvatti – PT
Aelton Freitas – PL	2. (vago)
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ O Senador João Ribeiro desfiliou-se do PFL e filiou-se ao PL, conforme comunicação de 29.03.2005

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
 Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.
 Telefone: 3311-3935 Fax: 3311-1060
 E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH
(19 titulares e 19 suplentes)

Presidente: Senador Cristovam Buarque - PDT
Vice-Presidente: Senador Paulo Paim - PT

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Edison Lobão – PFL (vago) ⁽⁶⁾	1. Antonio Carlos Magalhães – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	2. Demóstenes Torres – PFL
José Agripino – PFL	3. Heráclito Fortes – PFL
Romeu Tuma – PFL	4. (vago)
Juvêncio da Fonseca – PSDB	5. Maria do Carmo Alves – PFL
Lúcia Vânia – PSDB	6. Arthur Virgílio – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	7. Alvaro Dias – PSDB
	8. Flexa Ribeiro – PSDB
PMDB	
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁵⁾	1. Luiz Otávio
Maguito Vilela	2. (vago) ⁽⁷⁾
José Maranhão	3. Mão Santa
Sérgio Cabral	4. (vago) ⁽²⁾
Garibaldi Alves Filho	5. Valdir Raupp
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB,⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Magno Malta - PL
Fátima Cleide – PT	2. Sibá Machado – PT
Ana Júlia Carepa - PT	3. Antônio Carlos Valadares – PSB
Marcelo Crivella – PMR ⁽⁴⁾	4. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Paulo Paim – PT	5. Aelton Freitas – PL
PDT	
Cristovam Buarque	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽⁴⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁵⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

⁽⁶⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽⁷⁾ O Senador Maguito Vilela passou a ocupar vaga de titular em 18/01/2006, nos termos do Of. GLPMDB nº 12/2005, da Liderança do PMDB.

Secretário: Altair Gonçalves Soares
 Reuniões: Terças – Feiras às 12:00 horas – Plenário nº 2 – Ala Nilo Coelho.
 Telefone: 3311-4251/2005 Fax: 3311-4646
 E – Mail: altairgs@senado.gov.br

6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA IGUALDADE RACIAL E INCLUSÃO - IRI
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senador Paulo Paim - PT
Vice-Presidente: Senador Mão Santa - PMDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Romeu Tuma – PFL	1. Heráclito Fortes – PFL
Reginaldo Duarte – PSDB	2. Alvaro Dias – PSDB
(vago)	3. (vago)
PMDB	
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁴⁾	1. Luiz Otávio
Mão Santa	2. José Maranhão
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Paulo Paim – PT	1. Cristovam Buarque – PDT ⁽²⁾
Mozarildo Cavalcanti – PTB	2. Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Cristovam Buarque comunicou que se desligou do PT em 7.9.2005 e filiou-se ao PDT em 23.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: Altair Gonçalves Soares
 Plenário nº 2 – Ala Nilo Coelho.
 Telefone: 3311-4251/2005 Fax: 3311-4646
 E – Mail: altairgs@senado.gov.br

6.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO - IDO
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senador Sérgio Cabral – PMDB
Vice-Presidente: Senador Leomar Quintanilha – PC do B

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Romeu Tuma – PFL	1. Maria do Carmo Alves – PFL
Lúcia Vânia – PSDB	2. Sérgio Guerra – PSDB
(vago)	3. (vago)
PMDB	
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽³⁾	1. (vago) ⁽²⁾
Sérgio Cabral	2. Valdir Raupp
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. (vago)
Flávio Arns – PT	2. Paulo Paim – PT

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽³⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: Altair Gonçalves Soares
 Plenário nº 2 – Ala Nilo Coelho.
 Telefone: 3311-4251/2005 Fax: 3311-4646
 E – Mail: altairgs@senado.gov.br

7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE
(19 titulares e 19 suplentes)

Presidente: Senador Roberto Saturnino - PT
Vice-Presidente: Senador Eduardo Azeredo - PSDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. César Borges – PFL
José Jorge – PFL	2. Edison Lobão – PFL
José Agripino – PFL	3. Maria do Carmo Alves – PFL
Marco Maciel – PFL	4. Rodolpho Tourinho – PFL
Romeu Tuma – PFL	5. Roseana Sarney – PFL
Alvaro Dias – PSDB	6. Tasso Jereissati – PSDB
Arthur Virgílio – PSDB	7. Lúcia Vânia – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	8. Flexa Ribeiro – PSDB
PMDB	
Ney Suassuna	1. Ramez Tebet
Pedro Simon	2. Valdir Raupp
Mão Santa	3. Romero Jucá
Wellington Salgado de Oliveira	4. (vago) ⁽⁴⁾
Gerson Camata	5. (vago) ⁽¹⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽³⁾, PL)	
Serys Slhessarenko – PT	1. Marcelo Crivella – PMR ⁽⁵⁾
Eduardo Suplicy – PT	2. (vago) ⁽⁶⁾
Mozarildo Cavalcanti – PTB	3. Aelton Freitas – PL
Roberto Saturnino – PT	4. Ana Julia Carepa – PT
Sérgio Zambiasi – PTB	5. Fernando Bezerra – PTB
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O Senador Mário Calixto deixa o exercício do cargo em 22.03.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽²⁾ O Senador Valmir Amaral comunicou que desfiliou-se do PMDB, filiando-se ao PP, em 18.5.2005 e desfiliou-se do PP, filiando-se ao PTB, em 30.09.2005.

⁽³⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Antônio Leite comunicou sua renúncia ao exercício da suplência a partir de 2.8.2005.

⁽⁵⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁶⁾ A Senadora Serys Slhessarenko passou a integrar a Comissão, como membro titular, em substituição ao Senador Cristovam Buarque, nos termos do Ofício nº 274/2005-GLDPT, de 19.10.2005.

Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Mello
 Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa
 Reuniões: Quintas-feiras às 10:00 horas.
 E – Mail: luciamel@senado.gov.br

**7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS
CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR**

(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. César Borges – PFL
Eduardo Azeredo – PSDB	2. Alvaro Dias – PSDB
PMDB	
Wellington Salgado de Oliveira	1. João Batista Motta ⁽²⁾
Mão Santa	2. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Sérgio Zambiasi – PTB
Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾	2. Aelton Freitas – PL
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador João Batista Motta passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 31.8.2005

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

Secretaria: Maria Lúcia Ferreira de Mello

Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa

E – Mail: sscomcre@senado.gov.br

7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Romeu Tuma - PFL	1. Marco Maciel - PFL
Arthur Virgílio - PSDB	2. Flexa Ribeiro - PSDB
PMDB	
Valdir Raupp	1. Ney Suassuna
Pedro Simon	2. (vago) ⁽²⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa -PT	1. Cristovam Buarque – PDT ⁽³⁾
Mozarildo Cavalcanti – PTB	2. Aelton Freitas - PL
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Antônio Leite comunicou sua renúncia ao exercício da suplência a partir de 2.8.2005.

⁽³⁾ O Senador Cristovam Buarque comunicou que se desligou do PT em 7.9.2005 e filiou-se ao PDT em 23.9.2005.

Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Mello
 Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa
 E – Mail: sscomcre@senado.gov.br

8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA - CI
(23 titulares e 23 suplentes)

Presidente: Senador Heráclito Fortes - PFL
Vice-Presidente: Senador Alberto Silva - PMDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. Antonio Carlos Magalhães – PFL
Demóstenes Torres – PFL	2. César Borges – PFL
José Jorge – PFL	3. Jonas Pinheiro – PFL
Marco Maciel – PFL	4. Jorge Bornhausen – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	5. Maria do Carmo Alves – PFL
Leonel Pavan – PSDB	6. Flexa Ribeiro – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Juvêncio da Fonseca – PSDB	8. Papaléo Paes – PSDB
Teotonio Vilela Filho – PSDB	9. Arthur Virgílio – PSDB
PMDB	
Gerson Camata	1. Romero Jucá
Alberto Silva	2. Luiz Otávio
Valdir Raupp	3. Pedro Simon
Ney Suassuna	4. Maguito Vilela
Gilberto Mestrinho	5. Wellington Salgado
Mão Santa	6. Valmir Amaral - PTB ⁽³⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾PL, PL)	
Delcídio Amaral – PT	1. (vago) ⁽²⁾
Magno Malta – PL	2. Paulo Paim – PT
Roberto Saturnino – PT	3. Fernando Bezerra – PTB
Sérgio Zambiasi – PTB	4. Fátima Cleide – PT
Serys Slhessarenko – PT	5. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Sibá Machado – PT	6. Flávio Arns – PT
Aelton Freitas – PL	7. João Ribeiro - PL
PDT	
Cristovam Buarque	1. Augusto Botelho

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Roberto Saturnino passou a integrar a Comissão como titular, em vaga existente, nos termos do Ofício nº 327/2005 de 15.12.2005.

⁽⁸⁾ Vaga cedida pelo PMDB ao Senador Valmir Amaral, nos termos do Ofício nº 24/06-GLPMDB, de 31.1.2006.

Secretária: Dulcídia Ramos Calhao
 Reuniões: Terças – Feiras às 14:00 horas. – Plenário nº 13 – Ala Alexandre Costa
 Telefone: 3311-4607 Fax: 3311-3286
 E – Mail: scomci@senado.gov.br

9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR
(17 titulares e 17 suplentes)

Presidente: Senador Tasso Jereissati - PSDB
Vice-Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Antonio Carlos Magalhães – PFL	1. Demóstenes Torres – PFL
César Borges – PFL	2. Jonas Pinheiro – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	3. Roseana Sarney – PFL
Leonel Pavan – PSDB	4. Eduardo Azeredo – PSDB
Tasso Jereissati – PSDB	5. Lúcia Vânia – PSDB
Teotonio Vilela Filho – PSDB	6. Sérgio Guerra – PSDB
PMDB	
Gilberto Mestrinho	1. Ney Suassuna
Sérgio Cabral	2. Valdir Raupp
Garibaldi Alves Filho	3. Luiz Otávio
José Maranhão	4. Mão Santa
Maguito Vilela	5. Romero Jucá
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. (vago) ⁽³⁾
Fátima Cleide – PT	2. Delcídio Amaral – PT
Fernando Bezerra – PTB	3. Sibá Machado – PT
Mozarildo Cavalcanti – PTB	4. Sérgio Zambiasi – PTB
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	5. Aelton Freitas – PL
PDT	
Jefferson Péres	1. Augusto Botelho

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador João Capiberibe deixou de integrar o Senado Federal em 26.10.2005, nos termos do Ofício nº 1.236, de 21.10.2005, do Supremo Tribunal Federal, e retornou em 28.10.2005, nos termos do Ofício nº 5.025, de mesma data, do Supremo Tribunal Federal. O Senador deixou de integrar definitivamente o Senado Federal em 13.12.2005

Secretário: Ednaldo Magalhães Siqueira
 Reuniões: Quartas – Feiras às 14 horas
 Telefone: 3311-4282 Fax: 3311-1627
 E – Mail: scomcdr@senado.gov.br

10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA
(17 titulares e 17 suplentes)

Presidente: Senador Sérgio Guerra - PSDB
Vice-Presidente: Senador Flávio Arns - PT

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Lúcia Vânia – PSDB	1. Reginaldo Duarte – PSDB
Flexa Ribeiro – PSDB	2. Alvaro Dias – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	3. Leonel Pavan – PSDB
Jonas Pinheiro – PFL	4. Edison Lobão – PFL
Demóstenes Torres – PFL	5. Roseana Sarney – PFL
Heráclito Fortes – PFL	6. Rodolpho Tourinho – PFL
PMDB	
Ramez Tebet	1. Wellington Salgado de Oliveira
Pedro Simon	2. Romero Jucá
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁴⁾	3. Amir Lando
Gerson Camata	4. Mão Santa
Maguito Vilela	5. Valdir Raupp
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Serys Slhessarenko – PT
Aelton Freitas – PL	2. Delcídio Amaral – PT
Sibá Machado – PT	3. Magno Malta – PL
Ana Júlia Carepa – PT	4. Sérgio Zambiasi – PTB
João Ribeiro - PL	5. Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾
PDT	
Osmar Dias	1. Cristovam Buarque

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: Marcello Varella
 Reuniões: Quintas – Feiras às 12 horas –
 Telefone: 3311-3506 Fax:
 E – Mail: marcello@senado.gov.br

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
 (Resolução do Senado Federal nº 20/93)

COMPOSIÇÃO
 (Eleita na Sessão do Senado Federal de 23/11/2005)

<u>1^a Eleição Geral</u> : 19.04.1995	<u>4^a Eleição Geral</u> : 13.03.2003
<u>2^a Eleição Geral</u> : 30.06.1999	<u>5^a Eleição Geral</u> : 23.11.2005
<u>3^a Eleição Geral</u> : 27.06.2001	

Presidente: Senador João Alberto Souza¹
Vice-Presidente: Senador Demóstenes Torres¹

BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB)					
Titulares	UF	Ramal	Suplentes	UF	Ramal
Demóstenes Torres (PFL)	GO	2091	1. Jonas Pinheiro ² (PFL)	MT	2271
Sérgio Guerra (PSDB)	PE	2382	2. César Borges (PFL)	BA	2212
Heráclito Fortes (PFL)	PI	2131	3. M ^a do Carmo Alves(PFL)	SE	1306
Juvêncio da Fonseca ² (PSDB)	MS	1128	4. Leonel Pavan ² (PSDB)	SC	4041
Paulo Octávio (PFL)	DF	2011	5. Teotônio Vilela Filho ³ (PSDB)	AL	4093
Antero Paes de Barros(PSDB)	MT	4061	6. Arthur Virgílio (PSDB)	AM	1413
PMDB					
Wellington Salgado de Oliveira ⁵	MG	2244	1. Leomar Quintanilha ⁴ (PCdoB)-cessão	TO	2073
João Alberto Souza	MA	1415	2. Alberto Silva	PI	3055
Ramez Tebet	MS	2222	3. Valdir Raupp	RO	2252
Luiz Otávio	PA	3050	4. Geovani Borges ⁶	AP	1712
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB)					
Sibá Machado (PT)	AC	2184	1. Eduardo Suplicy (PT) ⁷	SP	3213
Ana Júlia Carepa (PT)	PA	2104	2. (Vago)		
Fátima Cleide (PT)	RO	2391	3. (Vago)		
PDT					
Jefferson Péres	AM	2063	1. Augusto Botelho	RR	2041
PTB					
Mozarildo Cavalcanti	RR	4078	1. Valmir Amaral	DF	1961
Corregedor do Senado (Membro nato – art. 25 da Resolução nº 20/93)					
Senador Romeu Tuma (PFL/SP)					2051

(Atualizada em 3.10.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
 Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento - SCOP
 Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
 Telefones: 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br; www.senado.gov.br/etica

¹ Eleito em 13.12.2005, na 1^a Reunião, de 2005, do Conselho de Ética.

² Eleito na Sessão do SF do dia 18.4.2006.

³ Retornou em 18.8.2006, após término de licenças concedidas de acordo com Requerimentos nº 455 e 456, de 2006 (DSF de 30.8.2006).

⁴ Passou a integrar o Conselho de Ética no lugar do Senador Gerson Camata, em vaga cedida pelo PMDB, de acordo com o OF. GLPMDB nº 318/2006, de 14.8.2006, e Ofício nº 269/2006, de 15.8.2006, aprovados na Sessão do SF de 5.9.2006.

⁵ Passou a integrar o Conselho de Ética no lugar do Senador Ney Suassuna, de acordo com Of. GLPMDB nº 319/2006, de 14.8.2006, aprovado na Sessão do SF de 5.9.2006.

⁶ Passou a integrar o Conselho de Ética no lugar do Senador Gilvam Borges, de acordo com Of. GLPMDB nº 319/2006, de 14.8.2006, aprovado na Sessão do SF de 5.9.2006.

⁷ Eleito na Sessão do SF do dia 3.10.2006. Indicado de acordo com o Ofício nº 32/2006-GLDBAG-CSCOM, de 6.9.2006.

CORREGEDORIA PARLAMENTAR
(Resolução do Senado Federal nº 17, de 1993)

COMPOSIÇÃO¹

Senador Romeu Tuma (PFL-SP)	Corregedor
Senador Hélio Costa (PMDB-MG) ²	1º Corregedor Substituto
Senador Delcídio Amaral (PT-MS) ⁴	2º Corregedor Substituto
Senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) ³	3º Corregedor Substituto

(Atualizada em 1º.9.2006)

Notas:

¹ Eleitos na Sessão Ordinária de 25.03.2003, nos termos da Resolução nº 17, de 17.3.93.

² Afastado em decorrência da posse como Ministro de Estado das Comunicações em 8.7.2005.

³ Retornou em 18.8.2006, após término de licenças concedidas de acordo com Requerimentos nº 455 e 456, de 2006 (DSF de 30.8.2006).

⁴ Retornou em 31.8.2006, após término da licença concedida de acordo com Requerimento nº 498, de 2006 (DSF de 1.9.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311-5259
scop@senado.gov.br

PROCURADORIA PARLAMENTAR
(Resolução do Senado Federal nº 40/95)

COMPOSIÇÃO

Ramez Tebet (PMDB-MS)	PMDB e Bloco de Apoio ao Governo
Demóstenes Torres (PFL-GO)	Bloco Parlamentar da Minoria
Alvaro Dias (PSDB-PR)	Bloco Parlamentar da Minoria
Fátima Cleide (PT-RO)	Bloco de Apoio ao Governo
Amir Lando (PMDB-RO)	PMDB

(Atualizado em 09.06.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311-5257
scop@senado.gov.br

CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ
Constituído pela Resolução nº 2, de 2001, oriunda do Projeto de Resolução nº 25, de 1998,
aprovado na Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Federal do dia 15.3.2001

COMPOSIÇÃO

1ª Designação Geral : 03.12.2001
2ª Designação Geral: 26.02.2003

Presidente: Senadora Serys Slhessarenko
Vice-Presidente: Senador Geraldo Mesquita Júnior

PMDB
Senador Papaléo Paes (AP) - PSDB
PFL
Senadora Roseana Sarney (MA)
PT
Senadora Serys Slhessarenko (MT)
PSDB
Senadora Lúcia Vânia (GO)
PDT
Senador Augusto Botelho (RR)
PTB
Senador Sérgio Zambiasi (RS)
PSB
Senador Geraldo Mesquita Júnior (AC) – PMDB
PL
Senador Magno Malta (ES)
PPS
Senadora Patrícia Saboya Gomes (CE) – PSB

(Atualizada em 9.6.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311-5259
scop@senado.gov.br

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
PRESIDENTE Deputado Aldo Rebelo (PC do B/SP)	PRESIDENTE Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
1º VICE-PRESIDENTE Deputado José Thomaz Nonô (PFL-AL)	1º VICE-PRESIDENTE Senador Tião Viana (PT-AC)
2º VICE-PRESIDENTE Deputado Ciro Nogueira (PP-PI)	2º VICE-PRESIDENTE Senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT)
1º SECRETÁRIO Deputado Inocêncio Oliveira (PL-PE)	1º SECRETÁRIO Senador Efraim Moraes (PFL-PB)
2º SECRETÁRIO Deputado Nilton Capixaba (PTB-RO)	2º SECRETÁRIO Senador João Alberto Souza (PMDB-MA)
3º SECRETÁRIO Deputado Eduardo Gomes (PSDB-TO)	3º SECRETÁRIO Senador Paulo Octávio (PFL-DF)
4º SECRETÁRIO Deputado João Caldas (PL-AL)	4º SECRETÁRIO Senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO)
LÍDER DA MAIORIA Deputado Henrique Fontana (PT-RS)	LÍDER DA MAIORIA Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)
LÍDER DA MINORIA Deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA Senador Alvaro Dias (PSDB-PR)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA Deputado Sigmaringa Seixas (PT-DF)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA Senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Deputado Alceu Collares (PDT-RS)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Senador Roberto Saturnino (PT-RJ)

(Atualizada em 15.8.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6

Telefones: 3311-4561 e 3311-5258

scop@senado.gov.br

CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente: Arnaldo Niskier
Vice-Presidente: João Monteiro de Barros Filho¹

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)	PAULO MACHADO DE CARVALHO NETO ²	EMANUEL SOARES CARNEIRO ²
Representante das empresas de televisão (inciso II)	GILBERTO CARLOS LEIFERT	ANTÔNIO DE PÁDUA TELES DE CARVALHO ²
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)	PAULO R. TONET CAMARGO	SIDNEI BASILE ²
Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social (inciso IV)	FERNANDO BITTENCOURT ²	ROBERTO DIAS LIMA FRANCO
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	CELSO AUGUSTO SCHRÖDER ³	(VAGO)
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	EURÍPEDES CORRÊA CONCEIÇÃO	MÁRCIO LEAL
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	BERENICE ISABEL MENDES BEZERRA ²	STEPAN NERCESSIAN ²
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	GERALDO PEREIRA DOS SANTOS ²	ANTÔNIO FERREIRA DE SOUSA FILHO ²
Representante da sociedade civil (inciso IX)	DOM ORANI JOÃO TEMPESTA	SEGISNANDO FERREIRA ALENCAR
Representante da sociedade civil (inciso IX)	ARNALDO NISKIER	GABRIEL PRIOLLI NETO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	LUIZ FLÁVIO BORGES D'URSO	PHELIPPE DAOU
Representante da sociedade civil (inciso IX)	ROBERTO WAGNER MONTEIRO ²	FLÁVIO DE CASTRO MARTINEZ ²
Representante da sociedade civil (inciso IX)	JOÃO MONTEIRO DE BARROS FILHO	PAULO MARINHO

1^a Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2^a Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

¹ Eleito na 2^a Reunião de 2006 do CCS, em 3.4.2006, em substituição ao Conselheiro Luiz Flávio Borges D'Urso.

² Reeleitos na sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004.

³ Eleito como suplente na Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004. Foi convocado como titular na 6^a Reunião de 2006 do CCS, realizada em 7.8.2006, em função do falecimento, em 30.5.2006, do Conselheiro Daniel Koslowsky Herz.

CONGRESSO NACIONAL CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)

(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA⁴

- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante das empresas da imprensa escrita)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

- Fernando Bittencourt (Eng. com notórios conhec. na área de comunicação social) - **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Luiz Flávio Borges D'Urso (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da cat. profissional dos artistas) - **Coordenadora**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil) – **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)⁵

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão) – **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

⁴ Constituída na 11^a Reunião do CCS, de 5.12.2005, como união da Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação com a Comissão de Radiodifusão Comunitária. Todos os membros de cada uma das duas comissões originais foram considerados membros da nova comissão. Aguardando escolha do coordenador (art. 31, § 5º, do Regimento Interno do CCS).

⁵ Passou a fazer parte desta Comissão na Reunião Plenária de 5.6.2006.

COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL

Representação Brasileira COMPOSIÇÃO

16 Titulares (8 Senadores e 8 Deputados) e 16 Suplentes (8 Senadores e 8 Deputados)
Mesa Diretora eleita em 28.04.2005

Presidente: Senador SÉRGIO ZAMBIASI	Vice-Presidente: Senador PEDRO SIMON
Secretário-Geral: Deputado DR. ROSINHA	Secretário-Geral Adjunto: Deputado LEODEGAR TISCOSKI

MEMBROS NATOS

Senador ROBERTO SATURNINO (PT) Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal	Deputado ALCEU COLLARES (PDT) Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados
---	--

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB)	
JORGE BORNHAUSEN (PFL/SC)	1. JOSÉ JORGE (PFL/PE)
PAULO OCTÁVIO (PFL/DF)	2. ROMEU TUMA (PFL/SP)
SÉRGIO GUERRA (PSDB/PE)	3. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)

PMDB

PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. SÉRGIO CABRAL (PMDB/RJ)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. LEOMAR QUINTANILHA (PC do B/TO)

BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PSB/PL)

SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. SERYS SLHESSARENKO (PT/MT)
EDUARDO SUPILCY (PT/SP)	2. (vago)

PDT

(vago)	1. (vago)
(vago)	1. (vago)

PSOL (Resolução nº 2/2000-CN)

(vago)	1. (vago)
--------	-----------

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PT	

DR. ROSINHA (PT/PR)	1. MANINHA (PSOL/DF)
MAURO PASSOS (PT/SC)	2. TARCÍSIO ZIMMERMANN (PT/RS)

PMDB

EDISON ANDRINO (PMDB/SC)	1. OSMAR SERRAGLIO (PMDB/PR)
--------------------------	------------------------------

Bloco PFL/Prona

GERVÁSIO SILVA (PFL/SC)	1. JOÃO HERRMANN NETO (PDT/SP)
-------------------------	--------------------------------

PSDB

JÚLIO REDECKER (PSDB/RS)	1. EDUARDO PAES (PSDB/RJ)
--------------------------	---------------------------

PP

LEODEGAR TISCOSKI (PP/SC)	1. CELSO RUSSOMANNO (PP/SP)
---------------------------	-----------------------------

PTB

FERNANDO GONÇALVES (PTB/RJ)	1. ARNALDO FARIA DE SÁ (PTB/SP)
-----------------------------	---------------------------------

PL

OLIVEIRA FILHO (PL/PR)	1. PAULO GOUVÊA (PL/RS)
------------------------	-------------------------

PPS

JÚLIO DELGADO (PSB/MG)	1. CLÁUDIO MAGRÃO (PPS/SP)
------------------------	----------------------------

(Atualizada em 08.11.2006)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 - 70160-900 Brasília - DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

CONGRESSO NACIONAL
COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE
INTELIGÊNCIA
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Deputado ALCEU COLLARES

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE FONTANA PT-RS	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA PMDB-MG
<u>LÍDER DA MINORIA</u> JOSÉ CARLOS ALELUIA PFL-BA	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> ALVARO DIAS PSDB-PR
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> ALCEU COLLARES PDT-RS	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> ROBERTO SATURNINO PT-RJ

(Atualizada em 15.8.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES

CNPJ 00.530.279/0005-49
Avenida N/2 S/Nº Praça dos Três Poderes – Brasília DF – CEP 70165-900
Fones: 311-3803 ou 311 3772 – Fax: (061) 224-5450

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL PREÇO DE ASSINATURA SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 31,00
Porte do Correio	R\$ 96,60
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 127,60

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 62,00
Porte do Correio	R\$ 193,20
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 255,20

OBS: Caso sejam feitas as assinaturas dos Diários do Senado e da Câmara dos Deputados, receberá **GRACIOSAMENTE** o Diário do Congresso Nacional

NÚMERO AVULSO

Valor do número avulso	R\$ 0,30
Porte avulso	R\$ 0,80

ORDEM BANCÁRIA

UG - 020055	GESTÃO 00001
--------------------	-------------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de Empenho a favor do FUNSEEP ou fotocópia da Guia de Recolhimento da União-GRU, que poderá ser retirada no site: http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru_simples.asp, código de recolhimento apropriado e o número de referência 28815-2 e 00002 e o código da Unidade favorecida – UG/gestão: 020055/00001 preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

OBS.: NÃO SERÁ ACEITO PEDIDO ATRAVÉS DE CHEQUE VIA CARTA PARA EFETIVAR ASSINATURA DOS DCNs.

Maiores informações pelo telefone (0XX-61) 311-3803 e 311-3772, fax: 224-5450
Serviço de Administração Econômico - Financeira/Controle de Assinaturas, falar com Mourão ou Solange.



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Coleção Ambiental

Coletânea de publicações, com atualização periódica, sobre a legislação que aborda a questão ambiental.



Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/catalogo

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1) Confirme a disponibilidade de estoque utilizando os nossos telefones, *e-mail* ou por via postal.
- 2) Efetue depósito na conta única do tesouro (enfatizamos a importância do código identificador).

Banco: Banco do Brasil S/A (001)

Agência: 4201-3

A crédito de: Conta Única do Tesouro Nacional / FUNSEEP

Conta-corrente: 170.500-8

Código Identificador (imprescindível): 02.00.55.00.00.12.08.15-9

Observação: não é possível a utilização de DOC ou TED na transferência de valores para a Conta Única do Tesouro. É necessário que o depósito seja feito em uma agência do Banco do Brasil. Os correntistas do Banco do Brasil que utilizam o *internet banking* podem acessar o menu “Transferências”, escolher a opção “para Conta Única do Tesouro”, informando seu CPF/CNPJ, o valor da compra e, no campo “UG Gestão finalidade”, o código identificador acima citado.

- 3) Encaminhe-nos, por via postal, fax ou *e-mail* (digitalizado), o comprovante do depósito, a relação do que está sendo adquirido, nome e endereço completo para remessa e informe um telefone para contato.



EDIÇÃO DE HOJE: 102 PÁGINAS